

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA – ICET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARA RECURSOS AMAZÔNICOS - PPGCTRA

COOPERATIVISMO E AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA: UM
ESTUDO SOBRE A COMUNIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO
PARANÁ DA EVA, ITACOATIARA – AMAZONAS

GEOVANI CEZAR CORTEZ FONTINELE

ITACOATIARA- AM

2025

GEOVANI CEZAR CORTEZ FONTINELE

COOPERATIVISMO E AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA: UM
ESTUDO SOBRE A COMUNIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO
PARANÁ DA EVA, ITACOATIARA – AMAZONAS

Dissertação de Mestrado apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Ciência e Tecnologia para Recursos
Amazônicos do Instituto de Ciências
Exatas e Tecnologia da Universidade
Federal do Amazonas, como requisito
para obtenção do título de Mestre em
Ciência e Tecnologia para Recursos
Amazônicos.

Orientador: Prof. Dr. Máximo Alfonso Rodrigues Billacrês

ITACOATIARA- AM

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

-
- F684c Fontinele, Geovanni Cezar Cortez
Cooperativismo e agricultura familiar na Amazônia: Um estudo sobre a comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, Itacoatiara - Amazonas / Geovanni Cezar Cortez Fontinele. - 2025.
122 f. : il., color. ; 31 cm.
- Orientador(a): Máximo Alfonso Rodrigues Billacrês.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos, Itacoatiara, 2025.
1. Cooperativa. 2. ASCOPE. 3. Territorialismo. 4. Itacoatiara - AM. I. Billacrês, Máximo Alfonso Rodrigues. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos. III. Título
-



Geovani Cezar Cortez Fontinele

**Gestão territorial: Uma abordagem de
cooperativismo de produção e agricultura
familiar na Comunidade Sagrado Coração de
Jesus do Paraná da Eva, Itacoatiara - AM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos da Universidade Federal do Amazonas, como parte do requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos, área de concentração Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Recursos Amazônicos.

Aprovado(a) em 23/05/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Máximo Alfonso Rodrigues Billacrês

Profa. Dra. Barbara Evelyn da Silva Ferreira

Profa. Dra. Marília Gabriela Gondim Rezende

À minha mãe, Angela, por ser meu porto seguro e sempre acreditar
nos meus sonhos.

Ao meu pai, Hudson, cuja memória vive em cada conquista minha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou com sua proteção, me concedeu paz de espírito e sabedoria para superar cada desafio dessa jornada. Sem a fé e o amparo divino, este momento não seria possível.

À minha família, dedico este trabalho com todo o meu amor e gratidão. Vocês foram minha base e meu sustento em todos os momentos. À minha mãe, Angela Cortez, que sempre esteve ao meu lado, me criando com coragem e amor, nunca medindo esforços para suprir minhas necessidades e lutar pelos meus estudos. Ao meu pai, Hudson Fontinele, cuja ausência deixou um vazio profundo em minha vida desde que eu era criança. Ainda assim, sua presença habita meus pensamentos e sonhos. Este trabalho é uma homenagem à sua memória e ao amor eterno que nos conecta, mesmo além da vida.

Aos meus amigos Andreza Miranda, Eberlany Rolim, Alesson Paiva, Woslon Magalhães e Hanna Paula, vocês foram um porto seguro nos momentos mais difíceis. O apoio emocional e a amizade de vocês foram essenciais durante os anos em que desenvolvi esta pesquisa. Eu amo vocês.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Máximo Billacrês, sou imensamente grato por sua dedicação, paciência e confiança no meu trabalho. Sua sabedoria e experiência foram luzes no caminho. Obrigado por compartilhar seu tempo e por me ensinar com tanta generosidade. À Ascope e a toda a comunidade da Vila do Engenho, minha mais sincera admiração e respeito. Vocês representam a força e a resiliência do povo que, com determinação e união, faz acontecer dias melhores. É inspirador ver homens e mulheres que acreditam no poder do trabalho coletivo para transformar vidas no interior da Amazônia – esse rincão do Brasil tão cheio de esperança e história.

Por fim, agradeço à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida, que tornou possível a realização deste sonho.

A cada um de vocês que fez parte dessa caminhada, minha eterna gratidão. Este trabalho é nosso.

Resumo

A base dessa pesquisa foi a análise da agricultura familiar e cooperação da comunidade do Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva. Para o alcance e compreensão a partir dos objetivos, inicialmente são abordadas questões como os conceitos e características da agricultura familiar, o cooperativismo de produção e a gestão territorial por meio de uma revisão sistemática. Em um segundo momento, a contextualização da comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva é feita através da caracterização geográfica, histórica e do contexto socioeconômico da comunidade e a organização social e política. Utilizando-se diferentes mecanismos metodológicos, tais como levantamento bibliográfico, documental e campo, além disso, foram aplicadas ferramentas metodológicas como Formulários, Calendário Agrícola, Mapa de Migração, Diagrama de Venn e Análise FOFA. Os resultados da pesquisa indicam que a agricultura familiar tradicional e as cooperativas estão presentes na comunidade e se manifestam como uma forma de garantir a sobrevivência daqueles que delas participam e é baseada em valores como cooperação, solidariedade, laços familiares e preocupação com o bem-estar, os quais são essenciais para a sustentabilidade social do grupo familiar e da comunidade como um todo. Por isso, é fundamental a análise desse contexto, que revela desafios, fragilidades, obstáculos e, principalmente, a resiliência das famílias que lutam pela própria sobrevivência, mesmo diante de diversas dificuldades sociais, econômicas e ambientais.

Palavras-chave: Cooperativa, ASCOPE, Territorialismo, Itacoatiara -AM.

Abstract

The basis of this research was the analysis of family farming and cooperation in the community of Sagrado Coração de Jesus in Paraná da Eva. In order to achieve and understand the objectives, issues such as the concepts and characteristics of family farming, production cooperatives, socio-environmental development and territorial management are initially addressed through a systematic review. In a second moment, the contextualization of the community of Sagrado Coração de Jesus in Paraná da Eva is done through the geographical, historical and socioeconomic context characterization of the community and the social and political organization. Using different methodological mechanisms, such as bibliographic, documentary and field surveys, methodological tools such as forms, Agricultural Calendar and Migration Map were also applied. The results of the research indicate that traditional family farming and cooperatives are present in the community and are a way of ensuring the survival of those who participate in them. They are based on values such as cooperation, solidarity, family ties and concern for well-being, which are essential for the social sustainability of the family group and the community as a whole. Therefore, it is essential to analyze this context, which reveals challenges, weaknesses, obstacles and, above all, the resilience of families who fight for their own survival, even in the face of various social, economic and environmental difficulties.

Keywords Cooperative, ASCOPE, Territorialism, Itacoatiara -AM.

Lista de abreviaturas

AGROAMAZON- Agência de Agronegócio do Estado do Amazonas

ASCOPE- Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Produtores do Paraná da Eva

CEBs- Comunidades Eclesiais de Base

CODESAV- Comissão Executiva de Defesa Sanitária Animal e Vegetal

EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAO- Organização da Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

FVS- Fundação de Vigilância em Saúde

GPS- Sistema de Posicionamento Global

GRUMASCOPE- Grupos de Mulheres da ASCOPE

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ACI- Aliança de Cooperação Internacional

IDAM- Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas

INCRA- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MASTER- Movimento dos Agricultores sem Terra

MIRAD- Ministério Extraordinário para o Desenvolvimento e a Reforma Agrária

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

OCB- Sistema Brasileiro de Organização das Cooperativas

PIB- Produto Interno Bruto

PNRA- Programa Nacional de Reforma Agrária

SEDUC- Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

SEPROR- Secretaria de Estado de Produção Rural

UFAM- Universidade Federal do Amazonas

PRISMA- Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyse

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

MAPA- o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PAA- Programa de Aquisição de Alimentos

PNATER- Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

PRONAT- Programas como o Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais

CAR- Cadastro Ambiental Rural

PRA- Programa de Regularização Ambiental

SIG- Sistemas de Informação Geográfica

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Lista de Figuras

Figura 1 – Área de estudo – Comunidade Sagrado Coração de Jesus – Itacoatiara/ Amazonas.

Figura 2 – Métodos de acesso à comunidade a partir de Itacoatiara-AM.

Figura 3 – Aplicação dos formulários.

Figura 4 - Etapas da revisão sistemática.

Figura 5 - Processos realizados.

Figura 6 - Nuvem de palavras dos artigos de agricultura familiar.

Figura 7 - Nuvem de palavras dos artigos de gestão territorial.

Figura 8 - Nuvem de palavras dos artigos de cooperativismo.

Figura 9 - Vila do Engenho.

Figura 10 - Igreja Catolica Sagrado Coração de Jesus.

Figura 11 - Cooperativa ASCOPE.

Figura 12 – Espécies cultivadas pelos agricultores.

Figura 13 - Principais atividades desenvolvidas na comunidade sagrado coração de Jesus.

Figura 14 - Principais espécies produzidas na comunidade.

Figura 15 - Processo inicial de produção e modelo atual.

Figura 16 - Mulheres da GRUMASCOPE.

Figura 17- Unidade de Produção Familiar.

Figura 18- Mapa de migração.

Figura 19 - Avô ensinando a confecção de farinha ao neto, saberes passados por gerações.

Figura 20 - Linha do tempo dos principais programas de apoio para agricultores de pequena escala.

Figura 21 – Diagrama de Venn.

Figura 22 - Análise FOFA.

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Local de nascimento dos moradores da comunidade.

Gráfico 2. Motivos que levam os residentes a morar na comunidade.

Gráfico 3. Distribuição dos agricultores entrevistados por idade e sexo.

Gráfico 4. Escolaridade dos entrevistados.

Gráfico 5. Estado civil dos entrevistados.

Gráfico 6. Fonte de renda dos entrevistados.

Gráfico 7. Organização social dos entrevistados.

Gráfico 8. Organização de trabalho dos entrevistados.

Gráfico 9. Frequência de trabalho no roçado dos entrevistados.

Gráfico 10. Grau de escolaridade dos agricultores de acordo com a faixa etária.

Gráfico 11. Material de confecção da casa dos agricultores.

Gráfico 12. Participação em organização social.

Gráfico 13. Organização social.

Gráfico 14. Organização do trabalho.

Lista de Tabelas

Tabela 01. Objetivos específicos e recursos metodológicos utilizados.

Tabela 02. Caracterização dos contextos e seus casos da pesquisa de casos múltiplos.

Tabela 03. Critérios de inclusão e exclusão.

Tabela 04. Diferentes vértices da agricultura.

Tabela 05. Tamanho das propriedades e caracterização da mão de obra, dados retirados do questionário aplicado na comunidade.

Tabela 06. Desafios e perspectivas para a gestão territorial.

Lista de Quadros

Quadro 1. Dados dos artigos selecionados sobre agricultura familiar

Quadro 2. Palavras-chave dos artigos selecionados sobre agricultura familiar

Quadro 3. Objetivo principal dos artigos sobre agricultura familiar

Quadro 4. Dados dos artigos selecionados sobre gestão territorial

Quadro 5. Palavras-chave dos artigos selecionados sobre gestão territorial

Quadro 6. Objetivo principal dos artigos sobre gestão territorial

Quadro 7. Dados dos artigos selecionados sobre cooperativismo

Quadro 8. Palavras-chave dos artigos selecionados sobre cooperativismo

Quadro 9. Objetivo principal dos artigos sobre cooperativismo

Sumário

Introdução.....	12
Metodologia.....	14
Local da pesquisa.....	14
Caracterização da pesquisa	16
Público participante	18
CAPÍTULO I – FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS SOBRE GESTÃO TERRITORIAL , COOPERATIVISMO E AGRICULTURA FAMILIAR	20
Introdução	21
Agricultura Familiar: Conceitos e Características	21
Gestão Territorial: Importância e Abordagens	22
Cooperativismo de Produção: Fundamentos e Práticas	23
Trabalhos científicos recentes referentes à agricultura familiar, gestão territorial e cooperativismo.....	23
Metodologia	23
Agricultura Familiar.....	26
Gestão territorial.....	30
Cooperativismo	34
Considerações Finais	38
Referências Bibliográficas	39
CAPÍTULO II – HISTÓRICO E ATIVIDADES PRODUTIVAS DOS AGRICULTORES DA COMUNIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO PARANÁ DA EVA.....	46
Introdução	47
Momentos históricos da questão agrária no Brasil	47
Diferentes vértices da agricultura	52
Agricultura Orgânica.....	53
Agricultura de Autossustento	53
Agricultura Familiar.....	53
Agricultura Sustentável	53
Histórico da comunidade e da cooperativa	54
Atividades produtivas desenvolvidas na vila e pela cooperativa.....	60
Considerações Finais	66
Referências Bibliográficas	67
CAPÍTULO III - A AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO DA LOCALIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO PARANÁ DA EVA.....	70

Introdução	71
Agricultura familiar na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva....	73
Considerações Finais	84
Referências Bibliográficas	85
CAPÍTULO IV- GESTÃO TERRITORIAL NA COMUNIDADE SAGRADO	
CORAÇÃO DE JESUS DO PARANÁ DA EVA – ITACOATIARA (AMAZONAS)	
Introdução	88
Públicas e Intervenções Governamentais.....	90
Participação Comunitária e Tomada de Decisões.....	92
Desafios e Perspectivas para a Gestão Territorial.....	93
A Organização da Gestão Territorial na Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva.....	94
Considerações Finais	103
Referências Bibliográficas	105
Anexos	107

Introdução

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental na sustentação socioeconômica de inúmeras comunidades rurais, sendo uma peça-chave na produção de alimentos, na preservação da biodiversidade e no fortalecimento das interações locais. Além de garantir a segurança alimentar e nutricional, essa forma de produção contribui significativamente para a geração de empregos, a valorização do conhecimento tradicional e o desenvolvimento sustentável. No caso da comunidade de Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, a agricultura familiar se consolidou ao longo dos anos como um elemento essencial para o autossustento e o progresso socioeconômico, permitindo que os agricultores mantenham sua autonomia e preservem suas práticas culturais.

A relação dos produtores com a terra reflete uma trajetória marcada por desafios históricos, incluindo dificuldades de acesso a crédito, infraestrutura precária. Essas barreiras evidenciam as contradições do desenvolvimento rural no Brasil, onde, apesar da relevância da agricultura familiar para a economia e a segurança alimentar do país, os produtores de pequena escala frequentemente enfrentam dificuldades para se manter competitivos diante do avanço da agricultura em larga escala. Mesmo assim, estratégias como o cooperativismo e a diversificação da produção têm possibilitado maior resiliência às famílias agricultoras, promovendo maior integração com mercados locais e regionais.

Esta dissertação tem como objetivo demonstrar as particularidades da agricultura familiar na região, analisando suas práticas produtivas, a estruturação social dos agricultores. Com base em uma abordagem qualitativa, fundamentada nas entrevistas, busca-se compreender como essa organização produtiva influencia o cotidiano dos moradores, assegurando não apenas a segurança alimentar, mas também a manutenção do modo de vida tradicional. Além disso, pretende-se discutir os desafios enfrentados pelos agricultores e as estratégias adotadas para garantir a continuidade dessa atividade essencial para o equilíbrio social, econômico e ambiental da comunidade.

A agricultura familiar é um dos principais pilares da economia local. De acordo com Bittencourt (2020), a segurança alimentar e nutricional da população está intrinsecamente ligada à agricultura familiar, que promove o desenvolvimento rural sustentável. Na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, a agricultura familiar é predominante, com práticas que combinam conhecimento tradicional e inovações tecnológicas, garantindo o autossustento das famílias locais e a conservação

ambiental.

A partir dos anos 1950, a agricultura recentemente adotou um modelo tecnológico centrado na intensificação do uso de maquinários, adubos minerais solúveis e agrotóxicos, conhecido como a "Revolução Verde". No entanto, esse modelo apresenta desafios para pequenas comunidades rurais, como o alto custo dos insumos e a maximização da degradação ambiental. Na região estudada, o acesso limitado a crédito e o preço elevado dos produtos agroquímicos dificultam a adoção desse modelo de maneira sustentável. (Kamiyama *et al.*, 2011)

A agricultura orgânica, baseada em práticas sustentáveis e no uso de métodos naturais, vem ganhando espaço na comunidade como uma alternativa mais acessível e menos impactante para o meio ambiente. Agricultores de pequena escala têm investido em produção orgânica, impulsionados pela demanda crescente por produtos livres de agroquímicos e pelo interesse em preservar os solos e os recursos hídricos locais (Reganold; Wachter, 2016).

A agricultura de precisão, que envolve o uso de tecnologia para otimizar a produção e reduzir desperdícios, ainda encontra barreiras na comunidade devido ao alto custo de implementação e à falta de infraestrutura tecnológica. Apesar disso, iniciativas de cooperação e capacitação buscam aproximar os produtores de pequena escala dessas inovações. (Mulla; Schepers, 1997).

Estudos sobre agricultura familiar, como os de Altieri (2009) e Guzmán *et al.* (2013), ressaltam a importância da agroecologia e das redes de cooperação para o fortalecimento das comunidades rurais. Na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, essas perspectivas são essenciais para garantir a sustentação da produção agrícola, promovendo o desenvolvimento econômico local.

A dinâmica agrícola da comunidade é resultado de um longo processo histórico, onde a organização social e produtiva desempenhou papel fundamental para sua consolidação. Nesse sentido, compreender o histórico da comunidade e o papel da cooperativa local é essencial para contextualizar os desafios e as conquistas dos agricultores, bem como as estratégias que vêm sendo utilizadas para garantir um desenvolvimento rural sustentável. (Rodrigues; Duarte, 2024)

Por fim, a dissertação está estruturada em capítulos que abordam diferentes aspectos da pesquisa. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico, discutindo

conceitos fundamentais relacionados à agricultura familiar, cooperativismo e gestão territorial. O segundo capítulo descreve a metodologia utilizada na pesquisa, incluindo as técnicas de coleta e análise de dados. Os capítulos seguintes trazem uma caracterização da agricultura familiar na comunidade, o papel do cooperativismo e a gestão territorial, culminando na análise dos resultados e considerações finais.

Diante disto, os objetivos específicos deste trabalho são: 1) Descrever as atividades produtivas desenvolvidas pelos agricultores familiares para geração de renda na comunidade Jesus Paraná da Eva; 2) Analisar os diferentes estratégias de cooperação da agricultura familiar e suas interfaces; 3) Detalhar o contexto da gestão territorial na Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva - Itacoatiara (Tabela 1).

Tabela 01: Objetivos específicos e recursos metodológicos utilizados.

Objetivos Específicos	Metodologia Utilizada
Descrever as atividades produtivas desenvolvidas pelos agricultores familiares para geração de renda na comunidade Jesus Paraná da Eva	Formulário; Calendário Agrícola;
Analisar os diferentes estratégias de cooperação da agricultura familiar e suas interfaces	Formulário; Mapa de Migração;
Detalhar o contexto da gestão territorial na Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva - Itacoatiara	Formulário; Diagrama de Venn; Matriz F.O.F.A

Metodologia

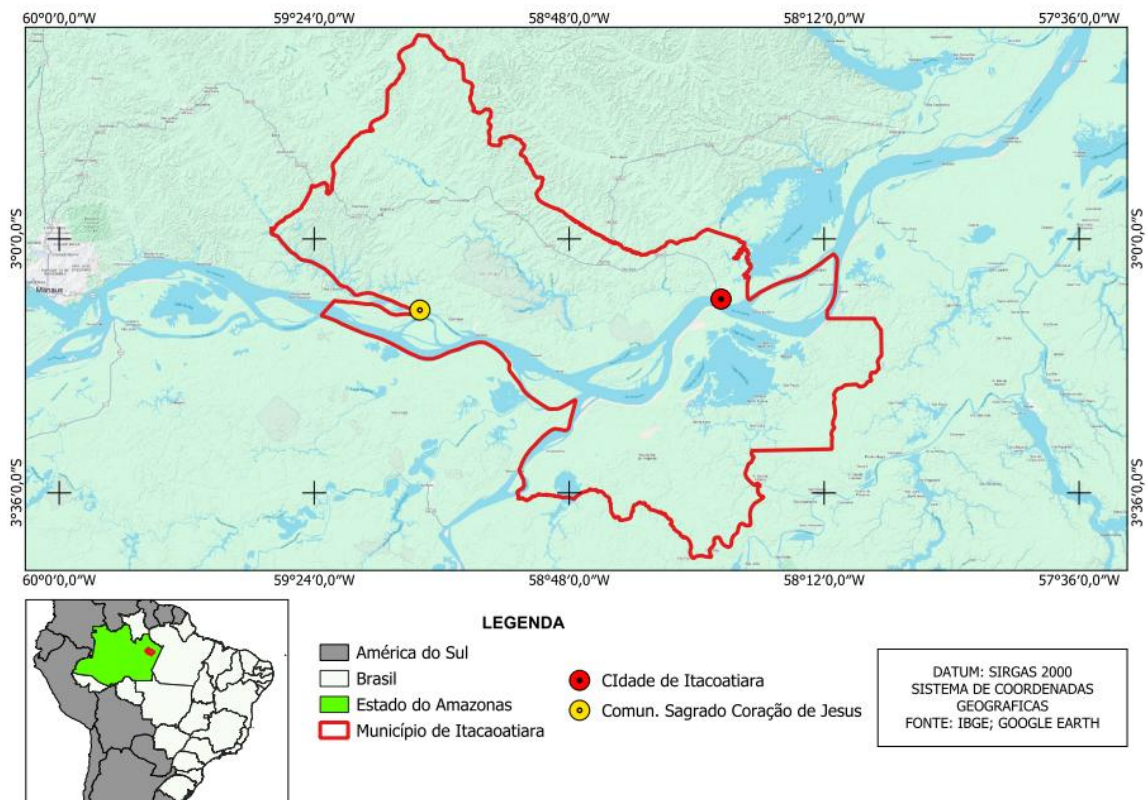
Local da pesquisa

Este estudo foi realizado na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, localizada na Microrregião do município de Itacoatiara, no estado do Amazonas (AM), Brasil (3°09'38"S 59°09'05"W).

A Comunidade Sagrado coração de Jesus do Paraná da Eva, está situada à margem

esquerda do rio Amazonas, de modo preciso na foz do rio Paraná da Eva. A distância para a sede municipal (Itacoatiara) é de 169 (cento e sessenta e nove) quilômetros via Estrada e Rodovia AM-010 (Figura 1).

Figura 1. Área de estudo – Comunidade Sagrado Coração de Jesus – Itacoatiara/ Amazonas.



Fonte: O autor, 2023.

O acesso à comunidade é viável pelos meios de transporte terrestre, pela rodovia AM-010 ou por qualquer meio de transporte por via fluvial, feito predominantemente por barcos recreios, típicos regionais (Figura 2).

Figura 2. Métodos de acesso à comunidade a partir de Itacoatiara-AM.



Fonte: O autor, 2024.

Caracterização da pesquisa

A presente pesquisa é de cunho qualitativo-quantitativa com finalidade exploratória e descritiva. Para Gil (2019), o uso da pesquisa qualitativa permite o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação ao passo que a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Para proporcionar o bom desenvolvimento e alcançar os objetivos, foi realizado um levantamento bibliográfico, documental e de campo, através da leitura e análise de artigos científicos, disponíveis em meios eletrônicos confiáveis, tais como: ScieELO, Portal de periódicos da Capes, Open Library e Google acadêmico. Também foi realizado um levantamento sobre os seguintes assuntos: aspectos físicos do bioma amazônico, agricultura familiar, gestão organizacional, aspectos climáticos e sociais do município, da região e da comunidade para pesquisa. Documental, pois irá consistir na necessidade de informações em órgãos e instituições públicas que trabalham na área da agricultura familiar e, de campo, pois foram coletados os dados junto aos agricultores da comunidade.

Durante esta etapa também foi aplicado um questionário com perguntas semiestruturadas objetivas realizadas com 50 agricultores residentes na comunidade, visando a coleta de dados das famílias residentes no local de pesquisa (Figura 3). O questionário buscou as informações sobre o ambiente e as experiências adquiridas pelos moradores da comunidade, incluindo atividades exercidas nas áreas de acesso ou posse

da propriedade, com o intuito de observar: dados característicos de cada família, elementos dos sistemas de produção, conformidade da paisagem, dimensão da área, tempo de uso, tempo de ocupação, característica do sistema, manejo, cultivo, extração, espécies cultivadas, preparo do solo, insumos utilizados, sanidade vegetal, características do solo, dificuldades ou problemas nos sistemas de produção e propósito de uso e destinação da produção. Para Botelho e Cruz (2013), esta técnica proporciona ao pesquisador conhecer o significado que o entrevistado dá aos fenômenos e acontecimentos de seu cotidiano, utilizando seus próprios termos e para Yin (2015) é uma das mais importantes fontes de informação para estudo de caso.

Figura 3. Aplicação dos formulários.



Fonte: O autor, 2023.

Este estudo combina o método de estudo de caso, que não requer o controle de eventos comportamentais, mas foca em eventos contemporâneos e realiza análises qualitativas e quantitativas dos dados obtidos. Yin (2015) também acredita que um estudo de caso é uma análise empírica que estuda um fenômeno em um ambiente real, especialmente quando a fronteira entre o fenômeno e o ambiente não é clara (Yin, 2015).

A investigação desse fenômeno baseia-se em diversas evidências e se beneficia do desenvolvimento de proposições teóricas previamente elaboradas para coleta e análise de informações (Yin, 2001). Esta pesquisa se caracteriza, nos padrões de estudo de casos múltiplos, que para Yin (2015) é aquele que contém mais de um caso único, existindo em seu caso, seus contextos e em cada um deles descrito conforme a (Tabela 02).

Tabela 02. Caracterização dos contextos e seus casos da pesquisa de casos múltiplos.

Contexto 1 Agricultura familiar	Caso: formas de uso e manejo dos recursos ambientais
Contexto 2 Gestão Territorial	Caso: percepção sobre governança cooperativa e territorial
Contexto 3 Sustentabilidade	Caso: indicadores de sustentabilidade nas unidades de produção familiar

Fonte: Modelo adaptado de Yin (2015).

Foram estabelecidos como critérios de inclusão homens e mulheres com idade superior a 18 anos, que atuam na agricultura em suas propriedades e concordaram em participar de forma voluntária da pesquisa. Já os critérios de exclusão consideraram indivíduos com menos de 18 anos, aqueles que residem na comunidade há menos de dois anos e os que não exercem suas atividades laborais na região. Os dados obtidos mediante os formulários foram analisados utilizando o Programa Excel e a construção da apresentação gráfica dos dados se deram na plataforma online Canva. Foi preparado o Calendário Agrícola com intuito de determinar quais produtos são cultivados pelos participantes da comunidade, permitindo a observação do funcionamento da dinâmica do plantio dos agricultores.

Também foi utilizado como ferramenta metodológica o Mapa de Migração, que proporciona a visualização da formação social da comunidade, para mais, o Diagrama de Venn, foi utilizado como uma forma de representar os diferentes elementos dos sistemas produtivos dentro e fora da comunidade. Assim, por meio destas ferramentas pode-se observar diversos aspectos sociais, econômicos e culturais que afetam o dia a dia da comunidade. Para descrever as fragilidades e forças, foi elaborado junto aos agricultores a Matriz F.O.F.A, pontuando as características das forças e fraquezas e as características externas, como oportunidades e ameaças.

Público participante

As unidades amostrais participantes foram selecionadas a partir da caracterização dos moradores das comunidades e das propriedades individuais da área geográfica local.

Nesta etapa foram selecionados para participação na pesquisa produtores ligados diretamente a atividade produtiva da agricultura familiar e tradicionalmente identificados com a localidade, também foram observadas a vivência social cotidiana e as práticas de produção agrícola, de acordo com a quantidade de famílias residentes na comunidade e que se enquadram nos critérios de inclusão. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, que é uma base nacional de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para o sistema CEP/CONEP, aprovou o projeto com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE nº 71166723.5.0000.5020.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS SOBRE GESTÃO TERRITORIAL , COOPERATIVISMO E AGRICULTURA FAMILIAR

Introdução

Esta seção apresentará a base teórica da pesquisa e destacará a importância da agricultura familiar e os desafios enfrentados pelos produtores da comunidade. Além disso, destacará a importância da gestão territorial como ferramenta para promover o uso dos recursos naturais com ênfase na participação comunitária e na integração do conhecimento local.

Este capítulo também examina o cooperativismo de produção, enfatizando seus princípios de cooperação, democracia e autonomia, que promovem modelos organizacionais. A discussão baseia-se em referências relevantes como Schneider (2018) e a Aliança para a Cooperação Internacional (ACI, 2023) e incorpora dimensões sociais, econômicas e ambientais nas questões discutidas.

Além disso, fornece uma revisão sistemática da literatura, empregando uma metodologia precisa e usando ferramentas específicas para identificar avanços e deficiências nas abordagens existentes. Essa abordagem fornece a base para analisar o impacto do cooperativismo e da gestão territorial na comunidade estudada.

Agricultura Familiar: Conceitos e Características

De acordo com Veiga (2004), a agricultura familiar é definida como um sistema de produção agrícola que é gerido por uma unidade familiar, onde a mão de obra utilizada é predominantemente familiar e as atividades são voltadas para o autossustento e/ou comercialização de produtos. Este modelo de agricultura é caracterizado pela diversidade de cultivos, pela utilização de práticas sustentáveis e pela forte relação entre a família e a terra, refletindo não apenas uma forma de produção, mas também um modo de vida que integra aspectos sociais, culturais e econômicos. Segundo a FAO, a agricultura familiar representa mais de 90% das fazendas globais e é responsável por até 80% do suprimento mundial de alimentos (FAO, 2019). Esse modelo é marcado pela colaboração dos membros da família e pela preservação de tradições culturais, sendo a principal fonte de renda e autossustento para muitos (IFAD, 2014).

As características da agricultura familiar incluem a diversificação de cultivos, a utilização de técnicas de manejo sustentável e a forte conexão com a cultura local. Segundo Schneider (2008), a agricultura familiar é um sistema que valoriza a produção

de alimentos para a subsistência e para a comercialização em mercados locais, promovendo a segurança alimentar e a preservação da biodiversidade. Além disso, a agricultura familiar é frequentemente associada a práticas agroecológicas, que buscam minimizar o uso de insumos químicos e promover a sustentabilidade ambiental (Altieri, 2009).

No Brasil, a agricultura familiar é estratégica, mas enfrenta vulnerabilidades, como tecnologias de baixa produção, infraestrutura fraca, e desafios na comercialização de produtos. Esses agricultores são vistos como uma categoria social historicamente desfavorecida, que luta por reconhecimento e apoio de políticas públicas (Guanziroli *et al.*, 2011). As cooperativas surgem como formas solidárias para enfrentar esses desafios, embora os agricultores frequentemente enfrentem dificuldades de gestão em mercados competitivos (Anjos *et al.*, 2016). No Brasil, a relação entre cooperativismo e agricultura familiar tem sido uma estratégia recorrente nas políticas públicas para combater a pobreza e modernizar a agricultura (Pires *et al.*, 2009).

Gestão Territorial: Importância e Abordagens

A gestão territorial envolve a coordenação e colaboração no uso de recursos, da terra e nas atividades de desenvolvimento dentro de uma área específica, visando o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da população local (UNCTAD, 2019). Esse processo inclui a participação de agências governamentais, organizações da sociedade civil e atores do setor privado na tomada de decisões sobre uso da terra, infraestrutura e conservação ambiental, promovendo uma visão compartilhada do futuro da região (OCDE, 2019).

A partir da década de 1990, o desenvolvimento territorial ganhou destaque devido à necessidade de reorientar políticas em resposta à crise do capital, com foco na integração de políticas nacionais, regionais e locais (Fang, 2021). O Banco Mundial passou a incentivar estratégias de desenvolvimento territorial, recomendando arranjos locais de produção social (Ortega, 2007). O conceito de desenvolvimento territorial inclui aspectos além do econômico, como características locais e subjetivas, buscando melhorar a vida das comunidades (Pieniz, 2013).

Termos como capital social também se tornaram relevantes, sendo definido por Putman (2006) como o conjunto de atributos e vínculos de confiança e reciprocidade

disponíveis em uma comunidade. O capital social é visto como um elemento fundamental na análise do desenvolvimento, pois envolve as relações entre indivíduos e comunidades, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento territorial (Melo, 2020).

Cooperativismo de Produção: Fundamentos e Práticas

O cooperativismo é um movimento socioeconômico que promove a união de pessoas com objetivos comuns para atender suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais através de uma empresa de propriedade coletiva e da gestão democrática. As cooperativas operam com base em valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Esse modelo organizacional prioriza as pessoas em vez do capital, buscando distribuir os resultados econômicos de forma mais justa entre seus membros. (Schneider, 2018)

Segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), os princípios do cooperativismo incluem adesão voluntária e livre, controle democrático pelos membros, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, cooperação entre cooperativas e preocupação com a comunidade. (ACI, 2023) Esses princípios norteiam as ações das cooperativas ao redor do mundo, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com a construção de um mundo mais justo e equilibrado.

O cooperativismo de produção desempenha um papel essencial no fortalecimento da agricultura familiar, promovendo a organização coletiva dos produtores, a valorização do trabalho rural e o acesso a mercados mais justos e competitivos (Schawab; Moraes, 2019). Diante disso, os estudos científicos são fundamentais para aprimorar as práticas de gestão territorial, garantindo o uso sustentável dos recursos naturais, a melhoria da produtividade e a inclusão social dos agricultores. Pesquisas voltadas para essa área contribuem para o desenvolvimento de estratégias que potencializam a cooperação, fortalecem a governança local e promovem políticas públicas mais eficazes para o setor agrícola.

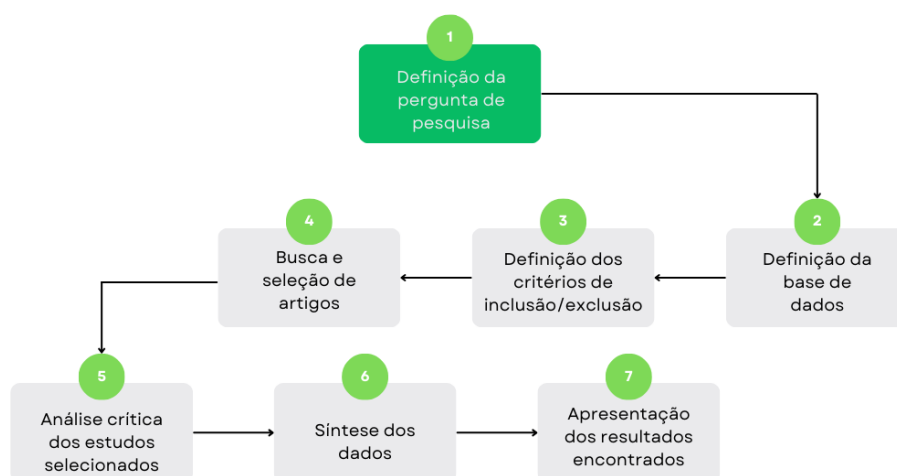
Trabalhos científicos recentes referentes à agricultura familiar, gestão territorial e cooperativismo

Metodologia

A revisão sistemática é trata-se de um tipo de pesquisa que obedece a protocolos específicos, com o objetivo de compreender e atribuir lógica a um vasto conjunto de documentos, principalmente, analisando o que funciona e o que não funciona em um contexto específico. Está voltada para a sua capacidade de replicação por outros pesquisadores, detalhando claramente as bases de dados bibliográficas utilizadas, as táticas de pesquisa utilizadas em cada uma, o procedimento de escolha dos artigos científicos, os critérios de inclusão e exclusão dos mesmos, e o procedimento de análise de cada um deles. (Galvão; Ricarte, 2020). Ao realizar esta pesquisa no desenvolvimento do estudo, é possível quebrar a chamada padronização da investigação e, ao mesmo tempo, minimizar noções preconcebidas sobre a existência de certas categorias (por exemplo, associações, corporativismo, famílias) (Bachelard, 1996). A seleção de inclusão dos artigos foi realizada por meio da plataforma Rayyan que foi desenvolvida para facilitar o processo de revisão sistemática auxiliando na organização, seleção e análise dos estudos científicos, otimizando assim o tempo e a precisão das revisões.

Porquanto, a análise da representatividade da Agricultura Familiar, Cooperativismo e Gestão Territorial, seguiu uma adaptação do Método PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyse). As diretrizes do PRISMA norteiam o objetivo de melhorar a qualidade de relato de dados de Revisão Sistemática e Metanálise (Brasil, 2012) e sua adaptação consistiu no seguinte percurso metodológico (Figura 4):

Figura 4: Etapas da revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Foram examinadas publicações sobre a agricultura familiar, gestão territorial e cooperativismo disponibilizados nas bases Scielo e Periódicos da CAPES para identificar a discussão dos temas selecionados. O recorte de pesquisa é transversal e a coleta se deu em julho de 2024 nas bases indexadoras selecionadas. Os parâmetros de inclusão e exclusão para a seleção dos artigos ocorreram da seguinte forma: com os descritores foram utilizados Cooperative/Cooperativism, Cooperativa/Cooperativismo; Family Agriculture/Agricultura Familiar; e Territorial management/Gestão Territorial, dentro do período de 4 anos (2020-2024), para manter a atualidade dos trabalhos revisados e dentro da realidade pós pandemia. Os critérios usados para a exclusão e inclusão podem ser observados na Tabela 03.

Tabela 03. Critérios de inclusão e exclusão.

Inclusão	Exclusão
Dentro das palavras chave	Fora da combinação de palavras
Artigos completos	Artigos Incompletos
Artigos com acesso livre	Artigos Pagos
Período 2020-2024	Fora do tema e do período

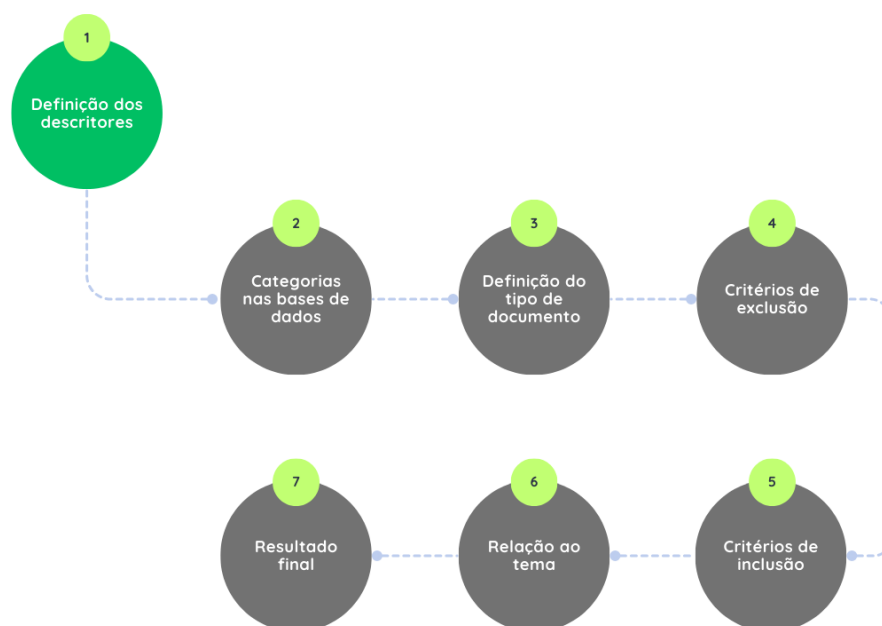
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As buscas na base Scielo com a combinação de todas os descritivos foi de 172 resultados, com a combinação de 04 descritivos: Cooperative/Cooperativism; Territorial management; Family Agriculture, foi de 102 resultados, com a combinação de 03 descritivos Cooperative/Cooperativism; Family Agriculture; e, foi de 56 resultados, ao realizar a busca com apenas 02 combinações, sendo elas: Cooperative/Cooperativism; Family Agriculture, na base de busca foram encontrados 94 trabalhos em inglês e 78 em português, todos com acesso livre e dentro do período dos últimos 4 anos, 07 das seguintes categorias: ciências sociais aplicadas, ciências humanas, ciências agrárias, ciências da saúde, ciências biológicas e multidisciplinar.

As buscas na base Periódicos da CAPES com a combinação de todos os descritivos foi de 339 resultados, com a combinação de 04 descritivos Cooperative/Cooperativism; Territorial management; Family Agriculture, foi de 242 resultados, com a combinação de 03 descritivos Cooperative/Cooperativism; Family

Agriculture; e, foi de 113 resultados, ao realizar a busca com apenas 02 combinações, sendo elas: Cooperative/Cooperativism; Family Agriculture, na base de busca foram encontrados 235 trabalhos em inglês e 104 em português, todos com acesso livre e dentro do período dos últimos 4 anos, 07 das seguintes categorias: ciências humanas, ciências sociais aplicadas, multidisciplinar, ciências biológicas, ciências exatas e da terra. A Figura 5 mostra o processo adotado.

Figura 5: Processos realizados.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Selecionou-se ao todo 31 artigos, relacionados ao tema, 19 artigos da base de busca Scielo e 12 da base de busca periódicos da CAPES, com acesso livre nos idiomas português e inglês, que abordaram os descritivos desta pesquisa em seus trabalhos.

Agricultura Familiar

Na sequência foram analisados 12 artigos dentro da pesquisa de tema agricultura familiar, no Quadro 1 estão os artigos selecionados.

Quadro 1. Dados dos artigos selecionados sobre agricultura familiar

Nº	AUTOR(ES)	TÍTULO	REVISTA
1	Schiesari, Carolina, Marques, Paulo Eduardo Moruzzi e Sarriés, Gabriel Adrián	Efeitos da gestão territorial no Índice de Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar nos Territórios da Cidadania do estado da Bahia.	Revista de Economia e Sociologia Rural
2	Oliveira, Leandro Gomes de <i>et al.</i>	National School Feeding Program (PNAE): a conceptual model of barriers to acquiring family farming food items.	Ciência Rural
3	Lizot, Mauro <i>et al.</i>	Reflexos da pandemia do Covid-19 nos custos de aquisição de insumos agrícolas: uma investigação empírica com o uso da metodologia Total Cost of Ownership.	Revista de Economia e Sociologia Rural
4	Tanure, Tarik Marques do Prado, Domingues, Edson Paulo and Magalhães, Aline Souza.	Regional impacts of climate change on agricultural productivity: evidence on large-scale and family farming in Brazil.	Revista de Economia e Sociologia Rural
5	Tenchini, Frederico Pereira e Freitas, Carlos Otávio de.	Agricultura familiar no estado do Rio de Janeiro: desenvolvimento regional sustentável e sua relação com o crédito via PRONAF.	Revista de Economia e Sociologia Rural
6	Barros, Elariana <i>et al.</i>	Balanço de produção científica: operacionalização do programa nacional de alimentação escolar (PNAE) com agricultura familiar	Brazilian Journal of development
7	Marcio Gazolla, Joacir Rufini de Aquino	Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19	Estudos Sociedade e Agricultura
8	Iara Rafaela Gomes	A agricultura familiar na região metropolitana de Fortaleza (RMF), Ceará	Sociedade & Natureza
9	Jefferson Staduto, João Passini, Leandro Santos	Impacto da agroindústria rural na sustentabilidade da agricultura familiar: um estudo do oeste do Paraná	Revista de Economia e Sociologia Rural
10	Domene, <i>et al.</i>	Alimentação saudável, agricultura urbana e familiar	Estudos avançados
11	Maia, <i>et al.</i>	Estratégias de comercialização da agricultura familiar durante a pandemia: visão de agricultores e consumidores da feira livre de Dom Pedrito – RS	Revista de Ciências Agrárias
12	Érica Ramos, José Filho	Desenvolvimento regional da agricultura familiar: Cooperativismo e associativismo	Revista Brasileira de Economia

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Esses temas destacam a importância da agricultura familiar no Brasil e a complexidade das dinâmicas que envolvem a gestão territorial, políticas públicas, desafios climáticos, questões de gênero, e a adaptação a novas realidades, como as impostas pela pandemia de Covid-19. A integração desses aspectos é de suma importância para promover um desenvolvimento rural sustentável e equitativo, onde a agricultura familiar possa prosperar e contribuir para a segurança alimentar e econômica do país. No Quadro 2 pode-se analisar as palavras-chave dos artigos analisados:

Quadro 2. Palavras-chave dos artigos selecionados sobre agricultura familiar

Nº	Palavra-chave nº1	Palavra-chave nº2	Palavra-chave nº3	Palavra-chave nº4	Palavra-chave nº5
1	Agricultura familiar	Desenvolvimento territorial	Índice de desenvolvimento rural	Políticas públicas territoriais	Territórios de cidadania
2	School feeding	Rural producer	Difficulty		
3	Consequências econômicas da pandemia	Contabilidade rural	Custo total de propriedade	Agricultura familiar	
4	Climate change impacts	Agricultural productivity	Family farming	Food security	
5	Crédito rural	Sustentabilidade	Agricultura regional	Assistência técnica rural	Econometria
6	PNAE	Alimentação escolar	Merenda escolar	Agricultura familiar	
7	Agricultura familiar	Cadeias curtas	Comercialização	Desenvolvimento Rural	Mercados digitais
8	Agricultura urbana familiar	Atividade agropecuária periurbano			
9	Sustentabilidade	Agricultura sustentável	Agricultura familiar	Agroindústria rural familiar	livelihood
10	Agricultura urbana	Políticas públicas de alimentação e nutrição	Segurança alimentar e nutricional	Ambientes alimentares	
11	COVID-19	Feiras	Produção de alimentos		
12	Agricultura familiar	Eficiência	Cooperativas	Associações	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As palavras-chave dos artigos selecionados se adequam aos descritivos do quesito do que foi selecionado. Pode-se observar que nenhum dos trabalhos apresentam todas os descritivos conforme examinado, mas tem-se a presença de pelo menos uma, com grande enfoque para o termo “Agricultura Familiar”. Pode-se observar na Figura 6 as palavras que são mais citadas.

Figura 6: Nuvem de palavras dos artigos de agricultura familiar



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os termos de maior ocorrência são Agricultura familiar, Desenvolvimento rural e Sustentabilidade, semelhantes e outros idiomas também aparecem dentre as palavras-chave. Outro ponto que foi levantado nos artigos selecionados foi a metodologia. Percebeu-se que a maioria são de artigos com estudo de caso de uma região específica, o que implica em pesquisas exploratórias de natureza qualitativa, apesar de, muitos trabalhos não deixarem de maneira clara o tipo e a natureza da pesquisa. Abaixo pode-se observar o objetivo de pesquisa dos artigos selecionados, conforme mostra o Quadro 3:

Quadro 3. Objetivo principal dos artigos sobre agricultura familiar

Nº	AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO RELACIONADO A AGRICULTURA FAMILIAR
1	Schiesari, Carolina, Marques, Paulo Eduardo Moruzzi e Sarriés, Gabriel Adrián	Efeitos da gestão territorial no Índice de Desenvolvimento Rural da Agricultura Familiar nos Territórios da Cidadania do estado da Bahia.	Avaliar o efeito da gestão territorial para os Territórios de cidadania do estado da Bahia (grupo tratamento) em comparação com os demais TC do Brasil (grupo controle).
2	Oliveira, Leandro Gomes de <i>et al.</i>	National School Feeding Program (PNAE): a conceptual model of barriers to acquiring family farming food items.	Identificar doze barreiras que se agrupam em três constructos: político-administrativo, infraestrutura e capital humano, que possibilita aos gestores do PNAE o desenvolvimento de estratégias de mitigação, inserindo um maior quantitativo de agricultores no programa.
3	Lizot, Mauro <i>et al.</i>	Reflexos da pandemia do Covid-19 nos custos de aquisição de insumos agrícolas: uma investigação empírica com o uso da metodologia Total Cost of Ownership.	Analisar o impacto nos custos de aquisição de insumos, ocasionados pela pandemia do Covid-19, em pequenas propriedades rurais familiares, sob a ótica da metodologia <i>Total Cost of Ownership</i> (TCO)
4	Tanure, Tarik Marques do Prado, Domingues, Edson Paulo and Magalhães, Aline Souza.	Regional impacts of climate change on agricultural productivity: evidence on large-scale and family farming in Brazil.	Analisa os impactos regionais das mudanças climáticas sobre a produtividade agrícola por cultivo da agricultura familiar e patronal no Brasil, utilizando os cenários RCP 4.5 e RCP 8.5 (IPCC, 2014), entre os anos de 2021 e 2050.
5	Tenchini, Frederico Pereira e Freitas, Carlos Otávio de.	Agricultura familiar no estado do Rio de Janeiro: desenvolvimento regional sustentável e sua relação com o crédito via PRONAF.	Identificar os efeitos do acesso ao crédito rural bem como o volume de recursos nos níveis de renda, emprego, produtividade e sustentabilidade no estado do Rio de Janeiro.
6	Barros, Elariana <i>et al.</i>	Balanço de produção científica: operacionalização do programa nacional de alimentação escolar (PNAE) com agricultura familiar.	Apresentar o balanço de produção das pesquisas disponíveis no banco de dados de livre acesso que enfocam a temática sobre a operacionalização do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), com destaque para Alimentação Escolar e Agricultura Familiar.
7	Marcio Gazolla, Joacir Rufini de Aquino	Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19.	Analisar o processo de reinvenção dos mercados da agricultura familiar brasileira durante a pandemia da Covid-19, especialmente as (re)conexões a partir de sites e plataformas digitais de comercialização de alimentos e produtos com consumidores urbanos.

8	Iara Rafaela Gomes	A agricultura familiar na região metropolitana de Fortaleza (RMF), Ceará.	Ampliar as discussões em torno da atividade agropecuária em municípios metropolitanos.
9	Jefferson Staduto, João Passini, Leandro Santos	Impacto da agroindústria rural na sustentabilidade da agricultura familiar: um estudo do oeste do Paraná	Analisar o impacto das agroindústrias rurais instaladas nas propriedades da agricultura familiar na sustentabilidade dos produtores rurais da região Oeste do estado do Paraná.
10	Domene, <i>et al.</i>	Alimentação saudável, agricultura urbana e familiar	Sintetiza a fala de pesquisadores, produtores agrícolas, representantes de instituições da sociedade civil e de órgãos governamentais sobre a produção urbana de alimentos.
11	Maia, <i>et al.</i>	Estratégias de comercialização da agricultura familiar durante a pandemia: visão de agricultores e consumidores da feira livre de Dom Pedrito - RS	Identificar as estratégias de comercialização da agricultura familiar durante o período de pandemia no município de Dom Pedrito/RS.
12	Érica Ramos, José Filho	Desenvolvimento regional da agricultura familiar: Cooperativismo e associativismo	Avaliar o impacto das cooperativas e associações na produção agropecuária familiar brasileira.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os objetivos apresentados abordam uma ampla gama de questões relacionadas à gestão territorial, agricultura familiar, sustentabilidade e políticas públicas no Brasil, com foco em diferentes dimensões e regiões. Eles incluem a análise de impactos econômicos e sociais, como o efeito da gestão territorial nos Territórios de Cidadania da Bahia e a comparação com outras regiões do Brasil, a identificação de barreiras político-administrativas e de infraestrutura no PNAE, e o impacto da pandemia de Covid-19 nos custos de insumos e na reinvenção dos mercados da agricultura familiar. Além disso, são abordados temas como a sucessão de gênero na agricultura, o efeito do crédito rural na renda e sustentabilidade, e as estratégias de comercialização durante crises, bem como o impacto das agroindústrias na sustentabilidade da agricultura familiar. O objetivo geral dos estudos está na análise das interações entre políticas públicas, sustentabilidade, e desenvolvimento rural no Brasil, com especial atenção aos desafios econômicos e estruturais enfrentados por agricultores de pequena escala e agricultores familiares.

Gestão territorial

Na sequência foram analisados 9 artigos dentro da pesquisa de tema gestão territorial, no Quadro 4 estão os artigos selecionados.

Quadro 4. Dados dos artigos selecionados sobre gestão territorial

Nº	AUTOR(ES)	TÍTULO	REVISTA
1	Pereira, <i>et al.</i>	Governance arrangements for socio-environmental sustainability in the implementation of large infrastructure projects in the Brazilian Amazon	Cadernos EBAPE.BR
2	Cassol, Abel; Vargas, Letícia Paludo; Canever, Mario Duarte.	Desenvolvimento territorial, COVID-19 e as novas estratégias de produção, comercialização e consumo de alimentos da agricultura familiar na região sul do Rio Grande do Sul	Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional
3	Antão, Renata; Ribeiro, Tarcyla.	O cooperativismo habitacional e a gestão coletiva da propriedade como garantia da segurança da posse de populações vulnerabilizadas: o community Land Trust	Revista de Gestão e Organizações Cooperativas
4	Anjos, <i>et al.</i>	Reflexos do cooperativismo da agricultura familiar no desenvolvimento territorial na Bahia	Revista de Gestão e Organizações Cooperativas
5	Silva, Juliana; Santos, Priscila.	Gestão territorial e o programa de infraestrutura e serviços (PROINF) no médio sertão de Alagoas	Sociedade e Território
6	Batistella, et a.	Geotecnologias e gestão territorial da bovinocultura no Brasil.	Revista Brasileira de Zootecnia
7	Moraes, Jorge.	Agricultura familiar, sistemas agroalimentares localizados- SIALS e as dinâmicas de desenvolvimento dos territórios rurais	Redes (St. Cruz Sul)
8	Silva, Sandro.	Políticas públicas, agricultura familiar e desenvolvimento territorial	Cadernos Gestão Pública e Cidadania
9	Silva, Ricardo; Michalski, Amanda.	A caminho do Norte: cartografia dos impactos territoriais do agronegócio em Rondônia (Amazônia ocidental)	Revista Franco-Brasileira de Geografia

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os artigos abordam governança, desenvolvimento territorial e sustentabilidade socioambiental em várias regiões do Brasil. A implementação de grandes projetos de infraestrutura na Amazônia exige um equilíbrio entre desenvolvimento e preservação ambiental. No Rio Grande do Sul, a pandemia trouxe novas estratégias para a agricultura familiar, enquanto o cooperativismo, tanto habitacional quanto agrícola, aparece como motor de desenvolvimento e segurança para populações vulneráveis. As geotecnologias são destacadas na gestão da bovinocultura, e o agronegócio em Rondônia é analisado por seus impactos territoriais. Movimentos de resistência, liderados por mulheres, emergem em resposta a intervenções territoriais, estes temas. No Quadro 5 pode-se analisar as palavras-chave dos artigos analisados:

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os termos de maior ocorrência são Desenvolvimento territorial, Territórios e Agricultura Familiar e seus derivados, termos semelhantes e em outros idiomas. Abaixo pode-se observar o objetivo de pesquisa dos artigos selecionados, conforme mostra o Quadro 6:

Quadro 6. Objetivo principal dos artigos sobre gestão territorial

Nº	AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO RELACIONADO A GESTÃO TERRITORIAL
1	Pereira, <i>et al.</i>	Governance arrangements for socio-environmental sustainability in the implementation of large infrastructure projects in the Brazilian Amazon	Explorar as condições dos arranjos de governança para atender às demandas socioambientais das comunidades locais no contexto de megaprojetos.
2	Cassol, Abel; Vargas, Letícia Paludo; Canever, Mario Duarte.	Desenvolvimento territorial, COVID-19 e as novas estratégias de produção, comercialização e consumo de alimentos da agricultura familiar na região sul do Rio Grande do Sul	Analisar como os agricultores familiares têm sido afetados e têm respondido às crises sanitária, econômica e alimentar resultantes das transformações profundas e imediatas trazidas pelo novo coronavírus.
3	Antão, Renata; Ribeiro, Tarcyla.	O cooperativismo habitacional e a gestão coletiva da propriedade como garantia da segurança da posse de populações vulnerabilizadas: o community Land Trust	Avaliar as potencialidades e os limites da aplicação do instrumento do "Community Land Trust" no Brasil a partir de uma abordagem qualitativa e se utilizando da análise do conteúdo bibliográfico e documental existente sobre o tema
4	Anjos, <i>et al.</i>	Reflexos do cooperativismo da agricultura familiar no desenvolvimento territorial na Bahia	Discutir o estímulo às cooperativas da agricultura familiar enquanto uma estratégia de fortalecimento dos territórios rurais na Bahia
5	Silva, Juliana; Santos, Priscila.	Gestão territorial e o programa de infraestrutura e serviços (PROINF) no médio sertão de Alagoas	Analisar a gestão territorial no Médio Sertão de Alagoas sob a perspectiva das ações dos Projetos de Infraestrutura e Serviços (PROINF)
6	Batistella, et a.	Geotecnologias e gestão territorial da bovinocultura no Brasil.	Apresentar, analisar e discutir, por meio de exemplos, potenciais soluções em geotecnologias para a gestão territorial da produção sustentável da bovinocultura no Brasil
7	Moraes, Jorge.	Agricultura familiar, sistemas agroalimentares localizados- SIALS e as dinâmicas de desenvolvimento dos territórios rurais	Buscar evidências teóricas de que os Sistemas Agroalimentares Localizados (SIALs) podem ser um importante instrumento de viabilização socioeconômica da agricultura familiar e de desenvolvimento rural
8	Silva, Sandro.	Políticas públicas, agricultura familiar e desenvolvimento territorial	Investigar a ação do Pronaf em um âmbito territorial e verificar a existência de impactos sócio-econômicos dessa política nas economias dos municípios do território do Médio Jequitinhonha
9	Silva, Ricardo; Michalski, Amanda.	A caminho do Norte: cartografia dos impactos territoriais do agronegócio em Rondônia (Amazônia ocidental)	Analisar o percurso geográfico da soja, como principal produto do agronegócio brasileiro, e seus efeitos espaciais na

Os objetivos apresentados focam em diferentes aspectos do desenvolvimento territorial, governança e sustentabilidade no Brasil, com ênfase em comunidades rurais e populações vulneráveis. Eles abordam a governança de megaprojetos e suas implicações socioambientais, as respostas da agricultura familiar às crises causadas pela pandemia, e a potencial aplicação do modelo "Community Land Trust" para garantir a posse da terra. Além disso, há um enfoque no cooperativismo como estratégia para fortalecer os territórios rurais na Bahia, e na análise da gestão territorial em Alagoas através do programa PROINF. O foco central observado é a análise das interações entre políticas públicas, estratégias cooperativas, inovações tecnológicas e os desafios socioeconômicos enfrentados por comunidades rurais e grupos vulneráveis no Brasil.

Cooperativismo

Na sequência foram analisados 10 artigos dentro da pesquisa de tema cooperativismo, no Quadro 7 estão os artigos selecionados.

Quadro 7. Dados dos artigos selecionados sobre cooperativismo

Nº	AUTOR(ES)	TÍTULO	REVISTA
1	Freitas, <i>et al.</i>	O cooperativismo popular como forma de organização da agricultura familiar	Revista Eletrônica de Extensão
2	Silva, Roberto; Nunes, Emanuel.	Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017	Revista de Economia e Sociologia Rural
3	Suasen, <i>et al.</i>	Gestão humanizada em tempos de pandemia: impactos e contribuições para o cooperativismo	Revista Alcance
4	Tomazzoni, Gean; Schneider, Sergio.	A presença do cooperativismo na agricultura do sul do Brasil: uma breve caracterização a partir dos dados do censo agropecuário 2017	Desenvolvimento Regional em Debate
5	Schabaram, Joseane; Plein, Clério; Basso, Dirceu.	O papel do cooperativismo no programa nacional de alimentação escolar no município de Guarapuava/PR	Informe GEPEC
6	Reis, Marilucia; Flores, Carmen.	O Projeto Iguaçu de cooperativismo e a formação do cooperativismo do agronegócio: o caso da Cooperativa Agroindustrial Lar	Caderno de Geografia
7	Costa, Paulo; Stoberl, Paulo.	Os condicionantes institucionais e sociais do recrutamento da elite política do cooperativismo agroindustrial	Revista de Economia e Sociologia Rural
8	Rocha, Jean; Santos, Luís.	Da utopia à realidade: retrato do cooperativismo no Brasil - um estudo	Iterações (Campo Grande)

		entre os anos de 2010 e 2018	
9	Silva, <i>et al.</i>	Empreendedorismo social e cooperativismo solidário na agricultura familiar	Revista Desafios
10	Valent, Joice.	As percepções de agricultores familiares sobre transição agroecológica em uma cooperativa agropecuária no Rio Grande do Sul	Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Pode-se observar que os textos exploram o cooperativismo no contexto da agricultura familiar e do agronegócio no Brasil, destacando sua importância social e econômica, especialmente no Sul do país, conforme o Censo Agropecuário de 2017. Abordam desde a organização popular até a gestão humanizada durante a pandemia, passando pelo papel das cooperativas no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a formação do cooperativismo agroindustrial, como no Projeto Iguaçu. Também discutem o impacto social e político do cooperativismo, o empreendedorismo solidário e a transição agroecológica, apontando para o fortalecimento e a sustentabilidade do setor. No Quadro 8, pode-se analisar as palavras-chave dos artigos analisados:

Quadro 8. Palavras-chave dos artigos selecionados sobre cooperativismo

Nº	Palavra-chave nº1	Palavra-chave nº2	Palavra-chave nº3	Palavra-chave nº4	Palavra-chave nº5
1	Cooperativa	Economia solidaria	Agricultura familiar		
2	Agricultura familiar	Cooperativas agropecuárias	Desenvolvimento rural sustentável		
3	Gestão humanizada	Pandemia	Cooperativismo		
4	Cooperativismo	Agricultura	Agricultura familiar	Censo agropecuário	
5	Cooperativismo	Agricultura familiar	Compras públicas		
6	Projeto Iguaçu de cooperativismo	Complexo agroindustrial	Oeste do Paraná	Cooperativismo	
7	Cooperativismo	Cooperativas empresariais	Cooperativas agroindustriais	Elite cooperativista	Paraná
8	Cooperativismo	Perfil do cooperativismo	Democracia organizacional		
9	Agricultura familiar	Cooperativismo solidário	Empreendedorismo social		
10	Agricultura familiar	Agroecologia	Cooperativismo	Mudança	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

As palavras-chaves dos artigos selecionados atendem paralelamente aos descritivos do quesito de inclusão. Pode-se observar que diversos dos trabalhos

apresentam todos os descritivos conforme examinado. Podemos observar na Figura 8 abaixo na nuvem de palavras as que são mais citadas.

Figura 8: Nuvem de palavras dos artigos de cooperativismo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os termos de maior ocorrência são cooperativismo, cooperativas e Agricultura Familiar e seus derivados, termos semelhantes e outros idiomas. Outro ponto que foi levantado nos artigos selecionados foi a metodologia. Percebeu-se que a maioria dos artigos foi de revisão bibliográfica, o que implica em pesquisas exploratórias de natureza qualitativa, apesar de, muitos trabalhos não clarificarem o tipo e a natureza da pesquisa. Abaixo pode-se observar o objetivo de pesquisa dos artigos selecionados, conforme mostra o Quadro 9:

Quadro 9. Objetivo principal dos artigos sobre cooperativismo

Nº	AUTOR(ES)	TÍTULO	OBJETIVO RELACIONADO A COOPERATIVISMO
1	Freitas, <i>et al.</i>	O cooperativismo popular como forma de organização da agricultura familiar	Apoiar a organização dos agricultores de base familiar em uma cooperativa (COOFELIZ) do município de Espera Feliz-MG
2	Silva, Roberto; Nunes, Emanuel.	Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017	Identificar tendências da cooperação agrícola nas atividades produtivas e reprodutivas desse segmento
3	Suasen, <i>et al.</i>	Gestão humanizada em tempos de pandemia: impactos e contribuições para o cooperativismo	Evidenciar como a gestão humanizada impacta e contribui para o cooperativismo, em tempos de pandemia
4	Tomazzoni, Gean; Schneider, Sergio.	A presença do cooperativismo na agricultura do sul do Brasil: uma breve caracterização a partir dos dados do censo agropecuário 2017	Identificar e quantificar os estabelecimentos agropecuários que declararam associação à cooperativa através do mapeamento de

			características dos produtores e da produção
5	Schabarum, Joseane; Plein, Clério; Basso, Dirceu.	O papel do cooperativismo no programa nacional de alimentação escolar no município de Guarapuava/PR	Investigar o acesso das cooperativas na política pública do Programa Nacional da Alimentação Escolar no município de Guarapuava-PR, durante os anos de 2015 a 2018
6	Reis, Marilucia; Flores, Carmen.	O Projeto Iguaçu de cooperativismo e a formação do cooperativismo do agronegócio: o caso da Cooperativa Agroindustrial Lar	Analisar a influência do Projeto Iguaçu de Cooperativismo na formação/transformação e desenvolvimento da Cooperativa Agroindustrial Lar no Oeste do Paraná
7	Costa, Paulo; Stoberl, Paulo.	Os condicionantes institucionais e sociais do recrutamento da elite política do cooperativismo agroindustrial	Analisa o processo de recrutamento dos dirigentes da entidade de representação política do <i>cooperativismo empresarial</i> , os quais compõem o que chamamos de <i>elite cooperativista</i>
8	Rocha, Jean; Santos, Luís.	Da utopia à realidade: retrato do cooperativismo no Brasil - um estudo entre os anos de 2010 e 2018	Apresentar o retrato do cooperativismo no Brasil, realizando um recorte entre os anos de 2010 e 2018
9	Silva, <i>et al.</i>	Empreendedorismo social e cooperativismo solidário na agricultura familiar	Analisar o impacto social do cooperativismo solidário em uma cooperativa de agricultura familiar em Porto Velho-RO

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os objetivos dos artigos concentram-se em explorar e fortalecer o cooperativismo na agricultura familiar no Brasil. Eles incluem apoiar a formação de uma cooperativa em Espera Feliz-MG e identificar tendências e impactos da cooperação agrícola, especialmente em tempos de pandemia. Também visam mapear características e a adesão de estabelecimentos agropecuários a cooperativas, investigar o acesso das cooperativas ao Programa Nacional de Alimentação Escolar em Guarapuava-PR, e analisar o impacto do Projeto Iguaçu na Cooperativa Agroindustrial Lar no Paraná. Outros objetivos abordam o recrutamento da elite cooperativista, um panorama do cooperativismo entre 2010 e 2018, o impacto social do cooperativismo solidário em Porto Velho-RO, e as percepções dos agricultores familiares no Rio Grande do Sul sobre a transição para a produção agroecológica. O objetivo geral é entender como o cooperativismo contribui para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social na agricultura familiar.

Considerações Finais

Este capítulo apresentou uma revisão sistemática que integra relações entre o cooperativismo, agricultura familiar e gestão territorial. A busca de artigos se deu através das bases Scielo e periódicos da CAPES, sendo feito a seleção de 31 artigos de estudos. A revisão teve o papel de investigar o papel e os impactos do cooperativismo na agricultura familiar e no agronegócio no Brasil, destacando diversos aspectos que evidenciam sua relevância e complexidade. Observou-se como o cooperativismo popular e as cooperativas têm desempenhado um papel crucial na organização e no fortalecimento da agricultura familiar, especialmente em contextos de crise, como a pandemia de COVID-19.

A gestão humanizada e o impacto das cooperativas na política pública foram destacados, assim como as contribuições para a formação e transformação de cooperativas, como a Cooperativa Agroindustrial Lar e a COOFELIZ. Foi possível a percepção da transição para sistemas de produção agroecológica e a influência das percepções dos agricultores sobre essas mudanças. O estudo das características dos produtores e da adesão às cooperativas, bem como o papel das geotecnologias e o impacto social do cooperativismo solidário, fornecem um panorama abrangente das dinâmicas e desafios enfrentados por esses modelos de organização.

A revisão destacou a importância de uma abordagem de forma integrada que considere tanto os aspectos sociais quanto os institucionais para fortalecer o cooperativismo e promover o desenvolvimento sustentável no setor agrícola. A análise das tendências e das práticas de cooperativismo revela um potencial significativo para a melhoria das condições de vida dos agricultores familiares e para a promoção de uma agricultura mais sustentável e inclusiva. Assim, o cooperativismo continua a se afirmar como uma estratégia relevante para enfrentar desafios contemporâneos e fomentar um desenvolvimento territorial mais equitativo e sustentável.

Referências Bibliográficas

- ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL (ACI). Princípios e valores do cooperativismo. 2023. Disponível em: <http://www.ica.coop>. Acesso em: 5 abr. 2024.
- ALLIANCE, International Co-operative. Cooperative identity, values & principles. 2018.
- ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I.; MONTALBA, R. Agroecology and the design of climate-resilient farming systems. *Agronomy for Sustainable Development*, v. 42, n. 3, p. 49, 2022.
- ANJOS, Eliene; SILVA, Daciane de Oliveira; OLIVEIRA, Cibele Cristina Bueno de. Uma caracterização das organizações econômicas da agricultura familiar orientadas para a aquisição de infraestrutura e o uso de bens e serviços para seus associados. In: *ANAIS SIMPÓSIO NACIONAL O RURAL E O URBANO NO BRASIL*, Salvador: UFBA, 2016.
- ARANHA, José Aparecido Moura; DE SOUZA, Laísa Aparecida Pereira; YAHIRO, Agnes Akemi. Construção de indicadores-padrão para cooperativas agropecuárias de Mato Grosso do Sul. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, v. 7, n. 14, p. 102-118, 2020.
- BENINI, Édi Augusto; BENINI, Elcio Gustavo. A construção do trabalho associado sob a hegemonia estatal: organização, solidariedade e sociabilidade. *Organizações & Sociedade*, v. 22, p. 325-344, 2015.
- BIRCHALL, J. Cooperatives and the Sustainable Development Goals. *International Journal of Cooperative Studies*, v. 10, n. 2, p. 123-138, 2021.
- BORGES, Guilherme Roman. *Os princípios cooperativistas na lei e no estatuto. Os caminhos do cooperativismo*. Curitiba: Editora da UFPR, p. 123-149, 2001.
- BOTELHO, Joacy Machado. CRUZ, Vilma Aparecida Gimenez da. *Metodologia científica*. 2013.
- BROWN, A.; GREEN, D.; BLUE, C. Participatory approaches in territorial management: A systematic review. *Journal of Environmental Planning and Management*, v. 64, n. 3, p. 345-368, 2021.
- CEPEA. (2020). *PIB do Agronegócio Brasil*. São Paulo: CEPEA.
- CRÚZIO, H. O. Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o

desemprego. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

DA VEIGA, José Eli. A face territorial do desenvolvimento. Interações (Campo Grande), 2002.

DE OLIVEIRA ESTEVAM, Dimas; VERGINIO, Max Richard Coelho. A diversidade do cooperativismo brasileiro e catarinense. Revista Catarinense de Economia, v. 1, n. 1, p. 72-93, 2017.

DUARTE, Miqueias Lima; LOCATELLI, Marília; DA SILVA FILHO, Eliomar Pereira. Vulnerabilidade à contaminação do aquífero Alter do Chão em sua área de afloramento no município de Itacoatiara/AM. ACTA GEOGRÁFICA, v. 12, n. 30, p. 90-107, 2019.

EESC. Opinion of the European Economic and Social Committee on 'The role of associations and civil society in preventing corruption in the EU'. 2019. Disponível em: <https://www.eesc.europa.eu/en/our-work/opinions-information-reports/opinions/role-associations-and-civil-society-preventing-corruption-eu>. Acesso em: 17 abr. 23

Extimada: IBGE, 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/itacoatiara/populacao_extimada. Acesso em: 23 dez. 2022.

FANG, Wendelino. O papel do cooperativismo agropecuário no desenvolvimento territorial: o caso da Cooperativa Mista dos Pequenos Agricultores da Região Sul Ltda (COOPAR). 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

FAO. Agroindustry: Generating income, creating Jobs, 2018. Disponível em: <http://www.fao.org/3/ca1583en/ca1583en.pdf>. Acesso em: 17 abr. 23

FAO. Family farming knowledge platform. 2019. Disponível em: <http://www.fao.org/family-farming/background/en/>. Acesso em: 17 abr. 23

FAO. Territorial approach to rural development. 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/3/i7509en/i7509en.pdf>. Acesso em: 17 abr. 23

FMI, I. M. WORLD ECONOMIC OUTLOOK - Growth Slowdown, Precarious

Recovery. Washington: International Monetary Fund. 2019.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). *The State of Food and Agriculture 2023: Leveraging Food Systems for Inclusive Rural Transformation*. Rome: FAO, 2023.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 30 set. 2024.

GARCIA, R.; FERNANDEZ, L. Geospatial technologies in land management: Advances and applications. *International Journal of Geographical Information Science*, v. 37, n. 2, p. 210-234, 2023.

GARCIA, R.; MENDEZ, P. Family farming and sustainable development: Lessons from Latin America. *Journal of Rural Studies*, v. 89, p. 30-42, 2022.

GIL, Antonio Carlos. Livro-Como Elaborar Projetos de Pesquisa-Como Delinear Um Estudo de Caso-Capítulo 2. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GUANZIROLI, C. E.; SABBATO, A. D.; BUAINAIN, A. M. Agricultura familiar no Brasil: evolução entre os censos agropecuários de 1996 e 2006. MATTOS, B. *et al.* Políticas públicas e desenvolvimento. Viçosa, p. 329-374, 2011.

HODGE, H.; ADAMS, M.; COWELL, R. Sustainable practices in cooperative agriculture: Case studies and trends. *Agricultural Systems*, v. 212, p. 103580, 2023.

ICA. The cooperative identity, values and principles. 2021. Disponível em: <https://www.ica.coop/en/cooperatives/cooperative-identity-values-principles>. Acesso em: 17 abr. 23

IFAD. Smallholders, food security, and the environment. 2014. Disponível em: <https://www.ifad.org/documents/10180/234f6721-3042-44a3-9546-7c2975ec5d0a>. Acesso em 17 abr. 23

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama,

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População

Itacoatiara: IBGE, 2020. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/itacoatiara/panorama>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

JONES, L.; SANTOS, M. Challenges and opportunities in family farming: A policy perspective. *Agricultural Economics*, v. 54, n. 2, p. 187-204, 2023.

LIMA, Jacob Carlos. O trabalho autogestionário em cooperativas de produção: o paradigma revisitado. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, p. 45-62, 2004.

MAJEE, W.; HOYT, A. Cooperatives and community development: A perspective on economic empowerment. *Community Development Journal*, v. 55, n. 3, p. 423-439, 2020.

MARTINEZ, H.; LOPEZ, J.; SILVA, F. Sustainable land use practices in agriculture: Current trends and future prospects. *Agricultural Systems*, v. 198, p. 103337, 2023.

MARTÍNEZ, Inmaculada Buendía; PIRES, M. L. L. S. Cooperativas e revitalização dos espaços rurais: uma perspectiva empresarial e associativa. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 19, n. 1, p. 99-118, 2002.

MELLO, Luis. Desenvolvimento territorial rural: diálogos conceituais. *Terr@ Plural*, v. 14, p. 1-14, 2020.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005.

NASCIMENTO, Celso Augusto Torres do *et al.* Economia Solidária e Cooperativismo no Contexto Rural: o trabalho autogestionário da Associação Comunitária dos Produtores Rurais da Comunidade N. Sra. Aparecida. 2016.

NAVARRO, Zander. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. *Estudos avançados*, v. 15, p. 83-100, 2001.

NOVKOVIC, S.; WEBB, T. Resilience and recovery: Cooperative strategies in times of crisis. *Journal of Co-operative Organization and Management*, v. 10, n. 1, p. 45-60, 2022.

OCB, Organização das cooperativas do Brasil, 2020. Disponível em: https://anuario.coop.br/brasil/indicadores_financeiros/. Acesso em: 17 abr. 23

OCDE. Territorial development. 2019. Disponível em: <https://www.oecd.org/gov/regional-policy/territorial-development.htm>. Acesso em: 17 abr. 23

ORTEGA, Antonio César. Desenvolvimento territorial rural no Brasil: limites e potencialidades dos CONSADs. *Revista de economia e sociologia rural*, v. 45, p. 275-300, 2007.

PIENIZ, Luisa Cristina. Elementos básicos constituintes do desenvolvimento endógeno/local/regional/territorial: redes, atores e território. *REVISTA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO EM CONTEXTO*, v. 1, n. 1, p. 22-35, 2013.

PINHO, DIVA BENEVIDES. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira à vertente solidária. 2004. São Paulo: Ed. Saraiva, p. 133-134.

PIRES, M. L. L. S. *et al.* Cooperativismo, agricultura familiar e redes sociais na reconfiguração dos espaços rurais. In: Congresso Brasileiro de Sociologia: consensos e controvérsia. 2009. p. 28-31.

PRETTY, J.; BENTON, T. G.; BHARUCHA, Z. P. Agricultural biodiversity and agroecological strategies to diversify future food systems. *The Lancet Planetary Health*, v. 5, n. 7, p. e396-e408, 2021.

PUTNAM ROBERT, D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. 2006.

RAMOS, Johnny Markos Guedes *et al.* Impactos do cooperativismo sobre o desenvolvimento sustentável: o caso da cooperativa COOMPRAB (Rio Preto da Eva/Amazonas). 2022.

RÊGO, Eduardo Ernesto; MOREIRA, Emilia. Cooperativismo: uma breve discussão teórico-conceitual perpassando pelo socialismo utópico, marxista e anarquista. *Revista OKARA: Geografia em debate*, v. 7, n. 1, p. 63-80, 2013.

ROCHA, André Carlos de Oliveira *et al.* Trajetórias e concepções do cooperativismo camponês no nordeste paraense. 2020.

RODRIGUES, Tayronne de Almeida, DUARTE, Francisco Ricardo, História do movimento agroecológico no Brasil: desafios e avanços na construção, de um modelo de desenvolvimento sustentável." *Revista África e Africanidades*, Ano XVII, Ed. nº 50-52, ago-dez. 2024 – ISSN: 1983-2354

SÁNCHEZ, Alfonso Vargas. La identidad cooperativa y la cooperativa como empresa: luces y sombras. *REVESCO: revista de estudios cooperativos*, n. 61, p. 179-194, 1995.

SANTOS, Célia Cristina Moura; CEBALLOS, Zenaide Homem de Mello. A importância do cooperativismo. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, p. 1144-1147, 2006.

SAUCEDO, D.; NICOLAZZI JUNIOR, N. F. O trabalho na história, um longo processo de transformações. In: GEDIEL, J. A. (Org.). *Os caminhos do cooperativismo*. p. 75 - 99. Curitiba: Editora UFPR, 2001.

SCHNEIDER, S. O cooperativismo como alternativa de desenvolvimento socioeconômico. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 56, n. 2, p. 197-214, 2018.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como Liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SENA, A. Cooperativismo e desenvolvimento local: desafios e perspectivas. *Cadernos de Administração*, v. 28, n. 3, p. 233-245, 2020.

SERPAI, Samanda Araújo; LEALII, Viviane Araújo; CANÇADOIII, Airton Cardoso. As respostas do Sistema OCB/SESCOOP frente aos desafios da covid-19. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, v. 8, n. 16, p. 01-32, 2021.

SILVA, F.; RIBEIRO, A. Public policies for family farming: Impacts and future directions. *World Development*, v. 151, p. 105689, 2023.

SILVA, Paulo José *et al.* Capital social em rede organizacional: uma análise de suas dimensões explicativas. *Gestão & Produção*, v. 22, p. 887-901, 2015.

SILVA, Sandro Pereira. *A trajetória histórica da segurança alimentar e nutricional na agenda política nacional: projetos, descontinuidades e consolidação*. 2014.

SMITH, P.; JOHNSON, M. The role of land management in sustainable development. *Land Use Policy*, v. 105, p. 105389, 2022.

SPEAR, R. Innovation in cooperatives: New approaches and opportunities. *Cooperative Business Journal*, v. 37, n. 1, p. 89-102, 2023.

UNCTAD. Territorial management: A framework for development. 2019. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditc2019d4_en.pdf. Acesso em: 17 abr. 23

UNCTAD. The role of agro-industries in sustainable development. 2013. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditcted2012d3_en.pdf. Acesso em: 17 abr. 23.

UNDP. Human Development Report, 2017. Disponível em: <https://www.undp.org/pt/brazil/publications/relat%C3%B3rio-nacional-de-desenvolvimento-humano-do-brasil-2017>. Acesso em: 17 abr. 23

VEIGA, J. (09 de Março de 2020). sedecti. Disponível em: <http://www.sedecti.am.gov.br/>: <http://www.sedecti.am.gov.br/pibdo-amazonas-registra-alta-de-534-em-2019/> Acesso em: 07 jan 2023.

VEIGA, J. B. A agricultura familiar no Brasil: uma análise da sua importância e desafios. In: *Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar*. Brasília: IPEA, 2004.

WEGNER, L.; ZWART, G. Smallholder agriculture and market participation: Lessons from Sub-Saharan Africa. *Food Policy*, v. 106, p. 102196, 2023.

YIN, Robert K. Case study: planning and methods. Estudo de caso: planejamento e métodos, p. 287-298, 2001.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.
ZWICK, Elisa; PEREIRA, José Roberto. Gestão de cooperativas: derivações teóricas do pensamento utópico. *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*, v. 35, n. 1, p. 13- 23, 2013.

**CAPÍTULO II – HISTÓRICO E ATIVIDADES PRODUTIVAS DOS
AGRICULTORES DA COMUNIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO
PARANÁ DA EVA.**

Introdução

A agricultura familiar desempenha um papel fundamental na sustentação socioeconômica de inúmeras comunidades rurais, sendo uma peça-chave na produção de alimentos, na preservação da biodiversidade e no fortalecimento das interações locais. Além de garantir a segurança alimentar e nutricional, essa forma de produção contribui significativamente para a geração de empregos, a valorização do conhecimento tradicional e o desenvolvimento sustentável (Bonifácio, 2024). No caso da comunidade de Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, a agricultura familiar se consolidou ao longo dos anos como um elemento essencial para o autossustento e o progresso socioeconômico, permitindo que os agricultores mantenham sua autonomia e preservem suas práticas culturais.

Essas barreiras evidenciam as contradições do desenvolvimento rural no Brasil, onde, apesar da relevância da agricultura familiar para a economia e a segurança alimentar do país, os produtores de pequena escala frequentemente enfrentam dificuldades para se manter competitivos diante do avanço da agricultura em larga escala. Mesmo assim, estratégias como o cooperativismo e a diversificação da produção têm possibilitado maior resiliência às famílias agricultoras, promovendo maior integração com mercados locais e regionais.

Este capítulo tem como objetivo demonstrar as particularidades da agricultura familiar na região, analisando suas práticas produtivas, a estruturação social dos agricultores. Com base em uma abordagem qualitativa, fundamentada nas entrevistas, busca-se compreender como essa organização produtiva influencia o cotidiano dos moradores, assegurando não apenas a segurança alimentar, mas também a manutenção do modo de vida tradicional. Além disso, pretende-se discutir os desafios enfrentados pelos agricultores e as estratégias adotadas para garantir a continuidade dessa atividade essencial para o equilíbrio social, econômico e ambiental da comunidade.

Momentos históricos da questão agrária no Brasil

A questão agrária no Brasil é marcada por uma série de momentos históricos significativos, que refletem os desafios e conflitos relacionados à posse da terra, distribuição de recursos e condições de vida no meio rural. Aqui estão alguns momentos-chave ao longo da história brasileira:

Período Colonial (1500-1822): A divisão das terras brasileiras entre sesmarias, grandes extensões de terra concedidas a colonizadores, resultou em concentração de terras nas mãos de poucos. Os povos indígenas e os quilombolas também foram impactados pela invasão e expropriação de suas terras. (Almeida, 2010)

Segundo De Souza e Cunha, (2016) a Lei de Terras de 1850 foi um marco legislativo que estabeleceu importantes mudanças no regime de propriedade de terras no Brasil. Esta legislação consolidou como propriedade privada todas as extensões de terras anteriormente concedidas pela Coroa Portuguesa até o ano de 1822, que marca a independência do Brasil. Além disso, a lei também incluiu as terras que foram apossadas entre a independência e o ano de 1850.

A partir da promulgação dessa lei, De Souza e Cunha, (2016) descreve em seu trabalho que o acesso à terra passou a ser exclusivamente por meio da aquisição, seja por compra de particulares ou pelo Estado. Essa abordagem representou uma mudança significativa no sistema de distribuição de terras, consolidando a propriedade privada como o principal meio de posse e utilização de vastas extensões territoriais.

Dessa forma, a Lei de Terras de 1850 influenciou profundamente a estrutura fundiária brasileira, contribuindo para a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários e limitando o acesso à terra para muitos. A legislação desencadeou uma série de impactos sociais e econômicos, moldando as relações fundiárias ao longo do tempo e contribuindo para a configuração do cenário agrário brasileiro que persiste até os dias atuais (De Souza ; Cunha, 2016).

Segundo Fernandes (2000), a luta pela reforma agrária ganhou significativa força com o surgimento e manifestação de organizações políticas camponesas, notadamente com o crescimento das Ligas Camponesas, que desempenharam um papel crucial na busca pela justiça agrária. Essas ligas empreenderam uma luta incansável pela terra, representando a mobilização do povo no campo contra a expansão do capitalismo. Essa resistência vai de encontro ao objetivo central de alcançar uma reforma agrária que transcende a mera questão de posse de terra.

Fernandes (2000) comenta que a organização da população rural contra as forças do capitalismo reflete uma busca mais ampla pela transformação social. Compreende-se que, para além do acesso e permanência na terra para a produção de meios de autossustento, a luta pela reforma agrária é intrinsecamente de natureza social. Os

trabalhadores do campo almejam uma sociedade mais igualitária, onde as disparidades socioeconômicas sejam mitigadas e onde a justiça social prevaleça.

Assim, a luta pela reforma agrária transcende os limites da propriedade da terra, abraçando uma visão mais abrangente de mudança social. Envolve a resistência contra a concentração de poder e recursos nas mãos de poucos, buscando promover a distribuição mais equitativa de terras e, por conseguinte, construir um modelo social que respeite os direitos e a dignidade dos trabalhadores rurais. Essa luta é, portanto, não apenas pela terra, mas pela construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Segundo Garcia (2012, p.448):

A questão agrária desde muito cedo esteve no centro das lutas de emancipação no Brasil, fossem elas abolicionistas, republicanas ou separatistas, e atravessou os séculos até os dias atuais – como é o caso de movimentos tão díspares e importantes quanto a Revolução Farroupilha, a Sabinada, a Balaiada, a Cabanagem ou a Revolta de Canudos, e que redundaram em organizações como as Ligas Camponesas, as Uniões de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (Ultabs) ou o antigo Movimento dos Agricultores Sem Terra (Master), já no século XX, interrompidas pelo Golpe de 1964.

Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) foram estabelecidas algumas políticas de reforma agrária, segundo Bercovici, 2020 com o triunfo da Revolução de 1930, os tenentes e líderes associados, reunidos no Clube 3 de Outubro, elaboraram um documento intitulado "Esboço do Programa de Reconstrução Política e Social do Brasil". Nesse programa, propunha-se uma abrangente reforma agrária, com a responsabilidade atribuída ao Estado para minimizar todas as formas de latifúndio, especialmente aqueles próximos ao litoral e às principais vias de transporte e comunicação. O documento estabelecia que o cultivo da terra seria compulsório, e, em caso de descumprimento, o Estado deveria converter áreas improdutivas em núcleos coloniais. Estimulava-se a pequena propriedade rural por meio da transferência de lotes de terras cultiváveis aos trabalhadores rurais. Terras devolutas ocupadas ilegalmente seriam revertidas ao patrimônio público para serem utilizadas na colonização através de cooperativas.

Bercovici, 2020 descreve em seu trabalho que o programa também propunha a implementação de um imposto territorial rural progressivo, visando a justa distribuição de terras. Além disso, previa a criação de um tribunal de terras para a resolução de litígios relacionados à propriedade, posse e exploração da terra. Um aspecto adicional relevante era a extensão da legislação trabalhista aos trabalhadores rurais, buscando equiparar seus direitos aos dos trabalhadores urbanos.

Esse esboço representava uma visão abrangente para a reforma do setor agrário, visando não apenas a redistribuição de terras, mas também a criação de condições mais equitativas e justas para os trabalhadores rurais. A proposta refletia o desejo de transformar as estruturas sociais e econômicas do país, buscando promover um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. Mas os resultados foram limitados, e as questões fundiárias persistiram.

Segundo De morais *et al.*, 2019 as lutas pela terra não foram uniformes e envolveram uma multiplicidade de grupos, cada um com suas demandas específicas e contextos regionais. O engajamento político e social nessas disputas foi marcado por uma ampla gama de identidades, desde movimentos mais vinculados a partidos políticos até organizações de base, como as Ligas Camponesas, que desempenharam um papel fundamental na mobilização e resistência no campo.

Essa diversidade de atores e abordagens na busca por terra reflete a riqueza das experiências organizativas e produtivas no meio rural brasileiro. Essas lutas contribuíram para moldar o panorama agrário do país e influenciaram a trajetória política e social, destacando a importância de uma abordagem multifacetada para entender e abordar as questões relacionadas à terra no Brasil (De Moraes *et al.*, 2019)

Constituição de 1988 reconheceu a função social da propriedade e estabeleceu a possibilidade de desapropriação de terras improdutivas para fins de reforma agrária. Segundo Santos *et al.*, 2020 uma das finalidades da desapropriação para fins de Reforma Agrária é promover a democratização na distribuição de terras, visando harmonizar o sistema econômico e estimular a produção agrícola e pecuária em contextos familiares. Essa abordagem busca atender tanto à função econômica quanto à social da propriedade, ou seja, proporcionar aos indivíduos a oportunidade de cultivar a terra que legítima e legalmente lhes pertence.

O objetivo é permitir que as pessoas produzam, em seus próprios domínios, todos os bens necessários para satisfazer suas demandas presentes e futuras. Essa perspectiva visa não apenas à equidade na distribuição de recursos, mas também ao fomento de práticas agrícolas sustentáveis que atendam às necessidades das comunidades rurais.

Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA): Implementado em diferentes governos, o PNRA visa promover a distribuição de terras e melhorar a condição de vida dos agricultores sem-terra. No entanto, enfrentou desafios de implementação e resistência

política.

Segundo Pereira *et.al.* (2000, p.78):

Em maio de 1985, o governo apresentou, para o conhecimento e debate da nação, a proposta para a elaboração do 1º Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), que tinha como objetivo mudar a estrutura fundiária do País, distribuindo e redistribuindo a terra, eliminando, progressivamente, o latifúndio e o minifúndio. Para amenizar a distorção da estrutura fundiária, constatava-se, segundo dados Estatísticos do INCRA, que havia 10,6 milhões de beneficiários potenciais da Reforma Agrária.

Dentre essas iniciativas, destaca-se o Decreto-Lei nº 97.766, promulgado em outubro de 1985, que instituiu o Plano Nacional de Reforma Agrária. Segundo Silva e Homma, 2007 este plano, embora ambicioso em sua meta, buscava destinar 43 milhões de hectares para o assentamento de 1,4 milhão de famílias até o ano de 1989. Para coordenar esses esforços, foi criado o Ministério Extraordinário para o Desenvolvimento e a Reforma Agrária - MIRAD.

No entanto Silva e Homma, 2007 afirmam que, ao final dos quatro primeiros anos de implementação, os números alcançados apresentaram uma diferença substancial em relação às metas propostas. A realidade indicava que apenas 82.689 famílias haviam sido assentadas, ocupando pouco menos de 4,5 milhões de hectares. Essa discrepância entre as metas idealizadas e os resultados efetivamente alcançados evidenciou os desafios e as limitações enfrentados na execução do Plano Nacional de Reforma Agrária.

Essa análise dos números reflete não apenas as dificuldades práticas na realização das metas estabelecidas, mas também destaca a complexidade e as variáveis envolvidas na implementação de políticas de reforma agrária. Silva e Homma, 2007 descrevem a discrepância entre a aspiração inicial e a realidade vivenciada ilustra a necessidade de avaliações críticas e ajustes nas estratégias governamentais para alcançar de maneira efetiva os objetivos propostos em prol da reforma agrária no Brasil.

Esses momentos históricos ilustram a complexidade da questão agrária no Brasil, que envolve aspectos sociais, econômicos e políticos. A busca por soluções justas e sustentáveis continua a ser um desafio crucial para o país. Diante disso, esse panorama histórico das questões agrárias no Brasil, evidencia os diferentes vertices da agricultura ao longo do tempo, refletindo a coexistência e os conflitos que moldam o cenário agrário e social do país.

A questão agrária brasileira é profundamente entrelaçada com a história do trabalho no país, refletindo um legado de desigualdade e concentração de terras que

remonta ao período colonial. Desde a divisão das terras em sesmarias, que favoreceu a elite agrária, até a promulgação da Lei de Terras de 1850, que consolidou a propriedade privada e marginalizou os trabalhadores rurais, a estrutura fundiária brasileira tem sido marcada por relações de exploração e subordinação (Veiga, 2004). Os estudos do trabalho, por sua vez, analisam como essas dinâmicas de poder e propriedade moldaram as condições de vida e trabalho dos agricultores, destacando a luta por direitos e reconhecimento social. A resistência dos trabalhadores rurais, manifestada em movimentos como as Ligas Camponesas e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), evidencia a busca por justiça agrária e a necessidade de uma reforma que promova a inclusão e a equidade no acesso à terra e aos recursos (Fernandes, 2000). Assim, a intersecção entre a questão agrária e os estudos do trabalho revela não apenas as tensões históricas, mas também as possibilidades de transformação social e econômica no campo brasileiro.

Diferentes vértices da agricultura

Os diferentes vértices da agricultura referem-se a diversas abordagens, práticas e perspectivas que caracterizam as atividades agrícolas em suas múltiplas facetas. Esses vértices abrangem diversos aspectos, incluindo métodos de produção, escopo de cultivos, sistemas agrícolas, abordagens tecnológicas e considerações socioeconômicas. Abaixo na Tabela 04 estão alguns exemplos desses diferentes vértices da agricultura.

Tabela 04. Diferentes vértices da agricultura

Diferentes vértices da agricultura	Definição
<i>Agricultura Convencional</i>	A partir dos anos 50, a recentemente adotou um modelo tecnológico centrado na intensificação do uso de maquinários, adubos minerais solúveis e agrotóxicos, fenômeno conhecido como a "Revolução Verde" (Kamiyama <i>et al.</i> , 2011).

<i>Agricultura Orgânica</i>	Segundo Reganold e Wachter, 2016 a agricultura orgânica baseia-se em práticas sustentáveis e utiliza métodos naturais, evitando o uso de produtos químicos sintéticos. Prioriza a saúde do solo e a biodiversidade.
<i>Agricultura de Autossustento</i>	A agricultura de autossustento refere-se a um sistema de produção agrícola como descreve Boserup (2014) no qual os agricultores cultivam alimentos principalmente para a subsistência e de suas famílias.
<i>Agricultura Familiar</i>	Segundo Bittencourt (2020), a segurança alimentar e nutricional da população é profundamente ligada à agricultura familiar, que promove o desenvolvimento rural e sustentável ao cultivar laços duradouros entre as família e seu ambiente e produção.
<i>Agricultura de Precisão</i>	Agricultura de precisão ou manejo por zonas uniformes tem por princípio básico o manejo da variabilidade dos solos e culturas no espaço e no tempo. Sem essa variabilidade, o conceito de agricultura de precisão tem pouco significado e nunca teria evoluído (Mulla & Schepers, 1997).
<i>Agricultura Sustentável</i>	A agricultura sustentável é um conceito amplo abrangendo avanços em práticas de manejo e tecnologia na agricultura, e o crescente reconhecimento indica que a agricultura convencional que se desenvolveu após a Segunda Guerra Mundial (Gomes <i>et al.</i> , 2021)

A agricultura familiar é um dos principais pilares da economia local. De acordo com Bittencourt (2020), a segurança alimentar e nutricional da população está intrinsecamente ligada à agricultura familiar, que promove o desenvolvimento rural sustentável. Na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, a agricultura familiar é predominante, com práticas que combinam conhecimento tradicional e inovações tecnológicas, garantindo o autossustento das famílias locais e a conservação ambiental.

A agricultura orgânica, baseada em práticas sustentáveis e no uso de métodos

naturais vem ganhando espaço na comunidade como uma alternativa mais acessível e menos impactante para o meio ambiente. Agricultores de pequena escala têm investido em produção orgânica, impulsionados pela demanda crescente por produtos livres de agroquímicos e pelo interesse em preservar os solos e os recursos hídricos locais. (Reganold; Wachter, 2016),

A agricultura de precisão, que envolve o uso de tecnologia para otimizar a produção e reduzir desperdícios, ainda encontra barreiras na comunidade devido ao alto custo de implementação e à falta de infraestrutura tecnológica. Apesar disso, iniciativas de cooperação e capacitação buscam aproximar os produtores de pequena escala dessas inovações. (Mulla; Schepers, 1997)

Estudos sobre agricultura familiar, como os de Altieri (2009) e Guzmán *et al.* (2013), ressaltam a importância da agroecologia e das redes de cooperação para o fortalecimento das comunidades rurais. Na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, essas perspectivas são essenciais para garantir a sustentação da produção agrícola.

Histórico da comunidade e da cooperativa

A história da comunidade Sagrado Coração de Jesus, começa em meados da década de 50, com a chegada da família do seu Joaquim Nobre da Silva apelidado de Galego vindo do nordeste do Brasil, em busca de melhorias de vida com sua família onde fixavam residência na área de várzea – chamado Lago do Jacaré.

Nesse período, a problemática agrária no Brasil era marcada por uma acentuada concentração de terras, com grandes latifúndios improdutivos e a exclusão da maior parte da população rural do acesso à terra. No meio rural, prevaleciam relações de trabalho ultrapassadas, como o colonato e a parceria, que contribuíam para a manutenção da exploração. A modernização da agricultura, embora existisse, era ainda incipiente e limitada a algumas áreas (Fausto, 2009).

No começo, habitavam uma região marcada por frequentes secas e enchentes, sendo uma delas notoriamente registrada em 1953. Diante desse cenário desafiador, optaram por realizar uma migração definitiva para as margens do Lago Bela Vista, uma /área de terra firme. Esse local recebeu o nome da família do Senhor Galego e,

posteriormente, passou a ser conhecido como Lago do Engenho (De Jesus, 2009).

Atualmente, os órgãos governamentais reconhecem a Comunidade do Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva pela denominação que foi atribuída para representar a sua identidade social, sendo oficialmente reconhecida como Vila do Engenho (Figura 9).

Figura 9. Vila do Engenho.



Fonte: Silva, 2021.

A família do senhor Galego praticava o cultivo da cana-de-açúcar para a produção de melaço, processo no qual todos os membros da família participavam. Por consequência, o lago passou a ser conhecido como Lago do Engenho, devido a plantação de cana de açúcar que a família do Sr. Galego cultivava na região, mais tarde outras famílias como a família Pessoa e a família Liberato cativados pela fartura e graciosidade do lugar começavam a fixar residência no local (Jesus, 2009).

A ideia de comunidade tem sido tema de ampla discussão no âmbito das Ciências Sociais, no domínio da Sociologia, as entidades mais intrincadas são formadas pela combinação da sociedade e das unidades sociais. Essas unidades servem como ponto de convergência de agentes sociais, incorporando diversas instituições, grupos e segmentos. Ao examinar a ação social, Weber (1973) investiga as nuances da “relação social”. Ele analisa meticulosamente as distinções entre uma “relação comunitária” e uma “relação associativa”.

Segundo Weber (1973, p.25):

Uma relação social denomina-se “relação comunitária” quando e na medida em que a atitude na ação social – no caso particular ou em média ou no tipo puro – repousa no sentimento subjetivo dos participantes de pertencer (afetiva ou tradicionalmente) ao mesmo grupo. Uma relação denomina-se “relação associativa” quando e na medida em que a atitude na ação social repousa num ajuste ou numa união de interesses racionalmente motivados (com referência a valores ou fins). A relação associativa, como no caso típico, pode repousar, especialmente, (mas não unicamente num acordo racional, por declaração recíproca. Então a ação correspondente, quando é racional, está orientada: a) de maneira racional referente a valores, pela crença do compromisso próprio; b) de maneira racional referente a fins pela expectativa da lealdade da outra parte.

A migração do Lago para a Terra firme iniciou em 1968 estabelencendo então essa relação comunitária, simbolizando a fundação da Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva (Figura 10), estabelecida num espaço de 10 km² na foz do rio Preto da Eva. O nome da comunidade foi dado por influência da prelazia de Itacoatiara. Nesse tempo, a população era de aproximadamente 100 pessoas organizadas em 20 famílias, sendo a população composta de 60% mulheres e 40% homens (Jesus, 2009).

Figura 10. Igreja Catolica Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: O autor, 2023.

A prelazia desempenhou um papel crucial no assentamento de comunidades ribeirinhas, através das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). Era essencial que a população tivesse fé na possibilidade de mudança, e está garantia só poderia ser alcançada através de confiança, esperança e esforços colaborativos. Esses valores foram

compartilhados entre indivíduos e instituições respeitados dentro da comunidade (Silva, 2022).

Com o apoio da Prelazia de Itacoatiara, da Igreja Católica, alguns líderes comunitários se formaram e se engajaram na busca por melhorias para o local. Desse entusiasmo e mobilização comunitária, social e política, surgiu na década de 80 um movimento de agricultores de pequena escala familiares, os Lavradores em Ação, sob a liderança de Antônio Peixoto. Esse movimento tinha como objetivo principal oferecer assistência às famílias que viviam na zona rural, seguindo as políticas dos governos federal, estadual e municipal (Silva, 2022).

Segundo Silva (2022), a partir da década de 70, a vinda de projetos inovadores relacionadas a agropecuária, fizeram com que tivesse o aumento do fluxo migratório, composta principalmente por imigrantes nordestinos que estavam fugindo das aflições de suas terras com o sonho de poder ter uma vida melhor. Com isso, a região do Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, onde está localizada a vila do Engenho começou a construir sua história em torno da busca da sobrevivência em harmonia com o local escolhido para a crescer.

O autor Jesus (2000), comenta em seu livro que a criação do grupo “Lavradores em ação”, assim conduzida por Antônio Peixoto, ajudou de forma grandiosa as famílias deste local, muitos ainda não possuíam suas terras, algumas famílias possuíam terras como heranças que não eram regularizadas e outras famílias tinham situações econômicas instáveis.

Segundo Jesus (2000, p.75):

A primeira proposta-ação para motivar o grupo foi no sentido de conseguir terras para quem não as tivesse, eliminando gradativamente o sistema de trabalho diarista, oportunizando a esses membros realizar trabalhos familiares e para os outros no sistema cooperativo.

Após a conquista das terras e a regularização de outras propriedades foi necessário o investimento nas lideranças, não bastava só vender, mas também administrar e organizar de forma justa para que todas as famílias que estavam trabalhando pudessem ganhar o seu dinheiro. A partir de 1990, os lavradores em ação decidiram cobrar uma taxa de 1% dos associados para reinvestir em cursos, encontros, viagens, assessoramento aos sócios, etc (Jesus, 2000).

Toda renda arrecadada foi utilizada para a realização de viagens dos líderes a

Manaus e a Belém com o intuito de participarem ativamente de grandes acontecimentos nos anos 90, entre eles o Grito da Terra- O "Grito da Terra" no Brasil refere-se a manifestações e mobilizações promovidas por movimentos sociais ligados ao campo, agricultores familiares, trabalhadores rurais e outros grupos que buscam chamar a atenção para questões relacionadas à agricultura, reforma agrária, direitos dos trabalhadores rurais e temas correlatos.

A comunidade do Sagrado Coração de Jesus, após o investimento nas lideranças conseguiram fundar a ASCOPE- Associação de Desenvolvimento Comunitário dos produtores do Paraná da Eva (Figura 11), assim possibilitando a organização e a concentração de algumas atividades que são suma importância para o autossustento dos moradores, essas atividades foram desenvolvidas em torno de uma agricultura sustentável, onde a presença da ASCOPE trouxe formas de trabalho, emprego e renda para os moradores.

Segundo Silva (2022, p.26):

A cooperativa vai surgir, então, como instrumento de comercialização e como solução para o problema do desemprego, tendo como princípio básico a solidariedade e fundamentado numa filosofia humanista e, portanto, organizado de acordo com a especificidades de cada povo.

Figura 11. Cooperativa ASCOPE.



Fonte: ASCOPE, 2021.

Segundo Amorim, (2010) em meados de 2002, a cooperativa ASCOPE recebeu incentivos do Governo do Estado do Amazonas durante o primeiro mandato do até então governador Eduardo Braga. Nesse contexto, a cooperativa embarcou em um empreendimento significativo para a comunidade: a criação da Agroindústria. Essa

iniciativa contou com parcerias estratégicas com órgãos do estado, como IDAM/SEPROR, CODESAV (Comissão Executiva de Defesa Sanitária Animal e Vegetal) e AGROAMAZON (Agência de Agronegócio do Estado do Amazonas).

O foco da Agroindústria era a industrialização de produtos derivados do abacaxi e cupuaçu. Dentre os produtos desenvolvidos estão o abacaxi em calda, embalado das polpas e suco concentrado. Esses itens foram comercializados tanto com produtores cooperados quanto não-cooperados, estabelecendo parcerias estratégicas com SEDUC e SEMED para o abastecimento da merenda escolar nos municípios de Itacoatiara e Manaus (Amorim, 2010)

Além disso, a iniciativa contou com o apoio da UFAM para pesquisa acadêmica, envolvendo aspectos diversos da produção agrícola. A EMBRAPA contribuiu no preparo de mudas e ofereceu técnicas para a procriação da monocultura do abacaxi. Também houve suporte técnico no manejo da plantação, incluindo o uso de adubos químicos e defensivos agrícolas para controlar o crescimento do capim ao redor da plantação e combater pragas nos frutos.

Dessa forma, a ASCOPE, em colaboração com diversas entidades governamentais e acadêmicas, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento e fortalecimento da cadeia produtiva de abacaxi e cupuaçu na região, promovendo o crescimento econômico local e a oferta de produtos de qualidade.

As realizações da ASCOPE podem ser atribuídas a uma rica história de superação de desafios e sucesso, o que é evidente em seu histórico. ASCOPE permanece como um símbolo das mudanças e transições duradouras que moldaram o estado atual da comunidade, refletindo seus passatempos e sua história.

Os comunitários da Vila do Engenho passaram a ter acesso a diversos serviços e benefícios, como coleta de lixo, água potável, esgoto, eletricidade 24 horas, telefonia celular, lanchonetes, mercearias, posto policial, IDAM, igrejas católica e evangélica, asfalto, agroindústria de frutos, escola de ensino fundamental com 375 alunos (2024), ensino médio mediado por tecnologia e superior à distância (particular), por causa do desenvolvimento socioeconômico local.

Em 2020 a comunidade possuía 815 famílias totalizando 2135 pessoas. Deste total, a Vila, correspondendo à área urbana, possuía 245 famílias, com 960 pessoas, que na maioria vive da agricultura familiar, os dados populacionais foram obtidos em campo

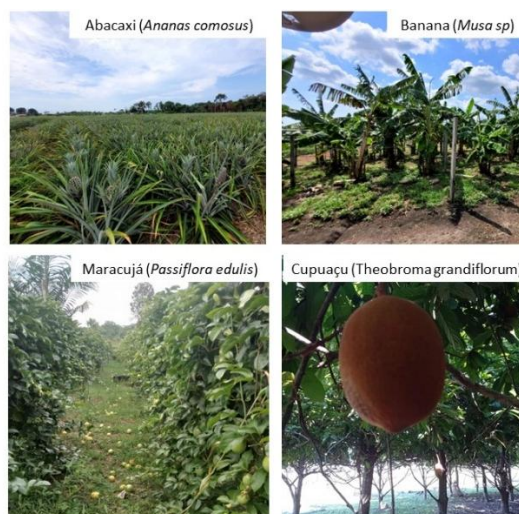
a partir de informações do IDAM/Novo Remanso, presidente da comunidade, cotejados e sistematizado pela Fundação de Vigilância em Saúde - FVS/AM.

Atividades produtivas desenvolvidas na vila e pela cooperativa

Segundo Jesus (2000), após a criação da associação, grandes mudanças vieram para a contribuir na produção agrícola comunitária. Mudanças voltadas na área tecnológica, econômica e familiar que fizeram os comunitários buscarem formas de poder para manter esse desenvolvimento, e com isso, a ASCOPE conseguiu ser a primeira associação rural do estado do Amazonas a conseguir crédito para sua cooperativa que na época somavam 23 sócios.

Conforme descrito por Pereira e De Jesus (2000), os sistemas de produção presentes nas propriedades agrícolas compreendem componentes essenciais, destacando-se o cultivo de cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), abacaxi (*Ananas sp*), maracujá (*Passiflora edulis*), mandioca (*Manihot esculenta*) e, em aproximadamente 20 propriedades, a criação de gado com um máximo de 60 cabeças (Figura 12). Algumas dessas propriedades também realizam o manejo de áreas de capoeira, onde se observa uma densa presença de tucumã (*Astrocaryum aculeatum*) intercalado com cajueiro (*Anacardium occidentale*).

Figura 12. Espécies cultivadas pelos agricultores, fotos retiradas do campo na comunidade.



Fonte: O autor, 2023.

Essa diversificação nos cultivos e atividades pecuárias contribui para a sustentabilidade e a variedade econômica dessas propriedades agrícolas, na Figura 13 estão listadas as principais atividades segundo seu grau e importância do desenvolvimento das atividades pela comunidade.

Figura 13. Principais atividades desenvolvidas na comunidade sagrado coração de Jesus, fotos retiradas do campo na comunidade.



Fonte: O autor, 2023.

No total foi obtido de financiamento sete mil reais por família, e como forma de fiscalização desse dinheiro foram escolhidos três fiscais para gerenciar a aplicação dos recursos. Com os recursos obtidos, os produtores optaram por diversificar seus investimentos. Essa estratégia buscava não apenas fortalecer a infraestrutura da propriedade, mas também melhorar as condições de trabalho, promovendo um ambiente mais produtivo e sustentável (De Jesus, 2000).

Segundo Jesus (2000, p.84):

Com capital disponível, os associados decidiram em assembleia, por maioria absoluta, montar um comércio, uma pequena cooperativa que teria a função de vender, abastecer, fornece mercadorias aos associados e, conseqüentemente, à toda comunidade a preços menores, cobrando apenas 15% acima do valor do produto.

Segundo Pereira e De Jesus (2000), os recursos financeiros foram direcionados para a expansão das áreas de cultivo, aquisição de motores com rabeta para transporte fluvial e a compra de um flutuante contendo mercadorias, avaliado em 120 mil reais. Esse flutuante desempenhou a função de um entreposto voltado para a comercialização de produtos alimentícios e agrícolas, visando reduzir os elevados custos associados à

aquisição de produtos intermediários por meio de atravessadores. Essas estratégias de investimento não apenas fortaleceram a infraestrutura operacional, mas também buscou otimizar a eficiência e a sustentabilidade econômica do empreendimento.

A concretização da Agroindústria se consolidou com o programa federal "Luz para todos", implantado na Vila do Engenho em 17 de agosto de 2005, "sete meses depois, em 17 de março de 2006 acontece o primeiro dia de processamento da agroindústria" (Silva, 2010)

Com um investimento na produção, vieram os primeiros frutos; as colheitas de cupuaçu e abacaxi alcançaram os objetivos esperados, na Figura 14 é possível observar as principais espécies cultivadas pela comunidade e sua sazonalidade, de acordo com o que foi informado pelos comunitários no questionário aplicado.

Figura 14. Principais espécies produzidas na comunidade, dados retirados dos questionários com a comunidade.

CALENDÁRIO AGRÍCOLA												
CULTIVOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
ABACAXI												
MARACUJÁ												
CUPUAÇU												
MAMÃO												
GRAVIOLA												
LARANJA												
BANANA												
PIMENTA DE CHEIRO												
TAPEREBA												
GOIABA												
HORTALIÇAS												

Fonte: O autor, 2023.

O calendário agrícola é caracterizado por uma sequência de eventos agrícolas periódicos que serve como uma forma de orientação, fundamentada na capacidade da

comunidade de desenvolver conhecimentos. Os agricultores gerenciam seus produtos com base nas experiências acumuladas ao longo das gerações, utilizando conhecimentos tradicionais. Para planejar e executar suas atividades, como o preparo e a limpeza do terreno, os agricultores se baseiam no calendário agrícola e em conjunto com o fenômeno dos ciclos da vazante e enchente dos rios, característico do estado, sendo, portanto, uma parte integrante do cotidiano dos moradores da comunidade. Essa fenômeno apresenta um período de seca comumente observado entre os meses de agosto e outubro e a partir de novembro até abril inicia-se a subida das águas, chegando em seu máximo em julho. (Eloi, 2024)

O abacaxi, maracujá e cupuaçu representam os principais produtos negociados pela agroindústria (Figura 15). Ao longo do tempo, observou-se uma transição significativa nos métodos de processamento, que evoluíram de procedimentos manuais e artesanais, envolvendo despulpamento e remoção de sementes por meio de cortes com tesouras, para um processo modernizado e mecanizado, executado por máquinas especializadas. Essa automação não apenas aumentou a eficiência na produção, mas também contribuiu para a padronização e qualidade dos produtos finais.

Figura 15. Processo inicial de produção e modelo atual.



Fonte: ASCOPE, 2024.

As propriedades possuem um tamanho médio de 2 hectares, e são administradas pelo produtor e sua família, o que se pode observar dos dados da Tabela 05 é o crescimento da necessidade destes produtores de contratação de mão de obra.

Tabela 05. Tamanho das propriedades e caracterização da mão de obra, dados retirados do questionário aplicado na comunidade.

Tamanho médio das Propriedades	Mão de obra		Gestão da propriedade pela família
	Familiar (%)	Contratado (%)	
2 hectares	58	42	100

Fonte: O autor, 2023.

Na vila do engenho, uma parte do seu desenvolvimento está centrada nas atividades artesanais e culinárias realizadas por um grupo de mulheres conhecido como GRUMASCOPE (Figura 16), conforme relatado por uma das associadas, moradora com mais de duas décadas de residência na vila. Atualmente, ela ainda faz parte desse grupo de mulheres engajadas. Entre as diversas práticas, as cascas de cupuaçu são transformadas em encantadores enfeites para o lar, enquanto a polpa de cupuaçu e abacaxi se converte em deliciosas geleias e cremes.

"Na época inicial do grupo", conforme destacado por uma associada em sua entrevista, cerca de 36 mulheres participavam ativamente, recebendo cursos que capacitavam para a utilização eficiente das frutas cultivadas. Essa iniciativa proporcionava uma nova fonte de renda para as participantes. No entanto, ao longo do tempo, o grupo passou por transformações, e hoje ele é composto por apenas 7 integrantes. Essas mulheres geralmente se reúnem na época que antecede o feriado de finados, concentrando seus esforços na confecção de guirlandas artesanais.

A história do GRUMASCOPE reflete não apenas a habilidade dessas mulheres em transformar recursos locais em produtos valiosos, mas também destaca a importância de preservar e transmitir esse conhecimento para as gerações futuras. Essa tradição, que começou com uma iniciativa significativa envolvendo 36 mulheres, continua mesmo formada por um grupo menor.

Figura 16. Mulheres da GRUMASCOPE.



Fonte: GRUMASCOPE, 2021

Pode-se observar, portanto, uma participação expressiva de mulheres que se declararam chefes de família e que participam ativamente da comunidade na geração de renda e preservação da cultura. O que destaca o protagonismo das mulheres no trabalho e no auxílio à manutenção de suas famílias. Nas comunidades, as mulheres cuidam da saúde, preparam a comida dos demais familiares e realizam outras funções domésticas (Machado, 2007), mas também podem contribuir para a reprodução social da família por meio da agricultura e do extrativismo (De Oliveira, 2012), conforme observado no trabalho realizado pela GRUMASCOPE. É comum dentro da agricultura familiar a participação ativa das mulheres na produção, colheita e comercialização dos produtos, permitindo assim o aumento de suas rendas e autonomia econômica.

Considerações Finais

O histórico da comunidade da cooperativa, ASCOPE, apresenta não apenas um caminho de desenvolvimento econômico, mas também uma trajetória de desafios e busca por melhores condições de vida e trabalho. Desde os primeiros passos dados pelos pioneiros migrantes até as iniciativas modernas de agroindustrialização, a comunidade demonstrou resiliência e capacidade de adaptação às adversidades.

A estruturação da comunidade e seu desenvolvimento ao longo das décadas são tevidências do poder da cooperação e do convívio em comunidade. Lideranças comunitárias e instituições religiosas desempenharam papéis fundamentais na mobilização e organização dos comunitários em razão de objetivos comuns, como o crescimento da comunidade. A criação da ASCOPE representou um importante passo na busca por autonomia e sustentabilidade por parte da comunidade, o que pode proporcionar aos agricultores familiares meios para comercializar seus produtos de forma mais justa e com eficiência.

A diversidade de atividades produtivas, como o cultivo de cupuaçu, abacaxi, mandioca e a criação de gado, contribuiu para a estabilidade econômica das famílias e para a preservação ambiental da região. Além disso, iniciativas como o GRUMASCOPE destacam o papel das mulheres como importantes agentes de transformação e preservação cultural na comunidade, auxiliando na geração de renda e manutenção da comunidade.

A parceria entre a ASCOPE e instituições governamentais e acadêmicas foi fundamental para o sucesso das iniciativas de desenvolvimento local, como a implantação da agroindústria e a modernização dos métodos de produção, como uso de novos maquinários e técnicas. Essa colaboração demonstra a importância da integração entre diferentes setores para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais da região. A história da Comunidade Sagrado Coração de Jesus e da ASCOPE é um exemplo de como a cooperação e o compromisso comunitário podem transformar realidades e promover o bem-estar coletivo.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Terra de Quilombo, Terra Indígena, "Babaçuais Livres": Direitos Territoriais e Patrimônio Cultural*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- ALTIERI, Miguel A. *Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- Bercovici, G. (2020). A questão agrária na Era Vargas (1930-1964). *História do Direito*, 1(1), 183-226.
- BITTENCOURT, DM de C. Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação. 2020.
- BITTENCOURT, Gerson. *Agricultura familiar e segurança alimentar no Brasil*. Brasília: IPEA, 2020.
- BOSERUP, Ester. *The conditions of agricultural growth: The economics of agrarian change under population pressure*. Routledge, 2014.
- DE MORAIS, Matheus Menezes; NEY, Vanuza da Silva Pereira. O SIGNIFICADO DA “REFORMA AGRÁRIA” NO RURAL BRASILEIRO. *Confict*, v. 11, 2019.
- DE OLIVEIRA, Marcelo Leles Romarco. Reflexões sobre o uso do espaço em comunidades amazônicas: uma análise da comunidade extrativista do Iratapuru. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 23, n. 1, p. 121-146, 2012.
- ELOI, Raylinne Rhanna de Souza. Impactos da seca histórica: disponibilidade de alimentos na feira do produtor rural de Coari-Amazonas. 2024. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Universidade Federal do Amazonas, Coari, 2024.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 14. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- FERNANDES, B. M. Latifúndio: o pecado agrário brasileiro. São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, 2000.
- FERNANDES, B. M. Latifúndio: o pecado agrário brasileiro. São Paulo: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, 2000.
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 53. ed. Rio de Janeiro: Companhia

das Letras, 2003.

GOMES, João Paulo Andrade *et al.* Uso de microrganismos eficientes como alternativa para agricultura sustentável: um referencial teórico. *Agroecologia: Métodos e Técnicas para uma Agricultura Sustentável*, v. 5, p. 340-355, 2021.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla; LÓPEZ, Diego Rivera; GONZÁLEZ, Miguel Altieri. *Agroecología: bases teóricas para el diseño y manejo de agroecosistemas sustentables*. Buenos Aires: Editorial Científica, 2013.

KAMIYAMA, A.; MARIA, I.C.; SOUZA, D.C.C.; SILVEIRA, A.P.D. Percepção ambiental dos produtores e qualidade do solo em propriedades orgânicas e convencionais. *Bragantia*, Campinas, v.70, n.1, p.176-184, 2011.

KAMIYAMA, Marcelo; OLIVEIRA, Rafael; SILVEIRA, Ricardo. A Revolução Verde e seus impactos na agricultura familiar brasileira. *Revista de Estudos Rurais*, v. 5, n. 2, p. 45-63, 2011.

MACHADO, Denise. Catadoras de caranguejo e saberes tradicionais na conservação de manguezais da Amazônia brasileira. *Revista Estudos Feministas*, v. 15, p. 485-490, 2007.

MULLA, D. J.; SCHEPERS, J. S. Key process and properties for site-specific soil and crop management. In: PIERCE, F. J.; SADLER, E. J. (Ed.) *The state of site-specific management for agriculture*. Madison: ASA: CSSA: SSSA, 1997. p. 1-18.

MULLA, David J.; SCHEPERS, James S. Key processes and properties for site-specific soil and crop management. In: PIERCE, Francis J.; SADLER, Edward J. (Eds.). *The State of Site-Specific Management for Agriculture*. Madison: American Society of Agronomy, 1997. p. 1-18.

REGANOLD, John P.; WACHTER, Jonathan M. Organic agriculture in the twenty-first century. *Nature Plants*, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2016.

REGANOLD, John P.; WACHTER, Jonathan M. Agricultura orgânica no século XXI. *Plantas da natureza*, v. 2, n. 2, pág. 1-8, 2016.

SANTOS, Jacson Emanuel Silva; DE VASCONCELOS, Marcos Alves. A propriedade rural latifundiária improdutiva e a desapropriação pelo poder público em face do interesse social para fins de reforma agrária. *REVISTA INTERDISCIPLINAR E DO MEIO*

AMBIENTE (RIMA), v. 2, n. 1, p. e61-e61, 2020.

SILVA, Luiz Guilherme Teixeira; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. Política agrária e o desenvolvimento da agricultura familiar nos assentamentos do sudeste paraense. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (NAEA-UFPA), 2007.

STEDILE, João Pedro (org). A questão agrária no Brasil: O debate na esquerda –1960-1980. 2. ed. São Paulo : Expressão Popular, 2012.

STEFANELLO, Alessandra; SCHERER, Amanda Eloina. *Teologia da libertação e movimento dos sem terra: gestos de interpretação a partir da materialidade discursiva hino do mst. Discurso, cultura e mídia: pesquisas em rede*, p. 135.

VEIGA, J. B. A agricultura familiar no Brasil: uma análise da sua importância e desafios. In: *Desenvolvimento Rural e Agricultura Familiar*. Brasília: IPEA, 2004.

**CAPÍTULO III - A AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO DA
LOCALIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO PARANÁ DA EVA**

Introdução

Agricultura familiar no Estado do Amazonas, a qual possui algumas especificidades e onde as dimensões da propriedade são variáveis, dependente da época do ano (Meneguetti & Sousa, 2015). Na época das chuvas as terras ficam embaixo das águas e, na vazante, a quantidade de terra firme aumenta, relata Fraxe, (2001). Segundo Meneguetti & Sousa (2015) uma grande parte de famílias, neste período, acaba migrando para as pequenas cidades, vilas ou para outros locais onde é possível desenvolver algum tipo de atividade, além da pesca para o consumo. E da convivência do homem com o ambiente em que vive surgiu o modo de vida do agricultor amazonense denominado ribeirinho.

Com o surgimento do ribeirinho e sua forma de viver, diversas interferências e o avanço da região e, levaram conseqüentemente, no modelo agrícola. Estas intervenções, foram importantes para se construir métodos de desenvolvimento para se adaptar a região Amazônica. Esses métodos foram motivados principalmente por políticas com a intenção de expandir o capital para as fronteiras agrícolas da região, o que por sua vez levou a uma migração de pessoas de todo o país. Essa migração teve impacto direto e indireto na composição social e histórica da região, bem como no modelo de desenvolvimento dos produtores tradicionais engajados na agricultura familiar nas comunidades ribeirinhas (Pontes, 2015)

Martins (1980), destaca que a Amazônia passou a ser vista pelos militares e tecnocratas, como um local deserto a ser explorado, para justificar políticas governamentais destinadas a promover o desenvolvimento regional, a partir disso a Amazônia sofreu uma rápida mudança em seu desenvolvimento devido à política agrícola nacional dos anos 70. Neste contexto, a política favoreceu a modernização conservadora, relegando a agricultura familiar, incapaz de atender as exigências do sistema capitalista voltadas para a produção em massa, especialmente para a exportação. Os resultados desse processo foram a saída de pessoas do campo e o aumento de trabalhadores rurais comuns, sem uma verdadeira reforma agrária. Em vez disso, foram implementados projetos de colonização em áreas agrícolas no Norte e Centro-Oeste. (Chaves *et al.*, 2001).

Os autores como Chaves *et al.* (2001) e Rodrigues *et al.*, (2001), destacam que atualmente, a Amazonia é ocupada por vários grupos étnicos e segmentados sociais, que foram formados por processos de colonização e miscigenação na região. Essa fusão de

culturas resultou em contribuições significativas, especialmente no campo da agricultura. Contudo, é crucial destacar que o conhecimento das comunidades tradicionais amazônicas é largamente oriundo das valiosas contribuições dos povos indígenas. Principalmente no que se refere as técnicas agrícolas, estruturas sociopolíticas e expressões culturais, que desempenham um papel fundamental na coesão e identidade do grupo.

O sistema de agricultura familiar amazônico depende dos conhecimentos e habilidades necessários para a utilização e administração da variedade de recursos naturais. O processo histórico-social envolveu a participação de diferentes atores sociais na criação desses sistemas. Resultado: garantem que as unidades de produção familiar tenham as melhores condições possíveis para o seu desenvolvimento social, econômico e cultural (Chaves *et al*, 2001; Rodrigues *et al.*, 2001; Noda, 2007; Castro, 1998).

Segundo Scheneider (2008), afirma que os agricultores familiares estão intimamente ligados entre si, trocando métodos, crenças e regras que são influenciados pela sua cultura e herança. O parentesco, a solidariedade e a endogamia são fortes entre eles. Para o autor, nada representa mais a estrutura de uma unidade familiar do que o trabalho, a família, a honra e a religião.

Segundo Mendes (2005) e FAO/INCRA(1996), a agricultura familiar se destaca pela estreita relação entre a família e o trabalho, abrangendo aspectos econômico, culturais, ideológicos e de parentescos. Isso envolve uma relação com o território e a comunidade em que estão inseridos (Figura 17).

Figura 17: Unidade de Produção Familiar.



Fonte: Schneider (2008)

Org.: FONTINELE, 2024

O autor Venâncio (2008), complementa que, além dos aspectos econômicos, os agricultores familiares têm características culturais distintas, passadas de geração em geração. Essas unidades produtivas se transformam em espaços de vida e reprodução familiar.

Nesse contexto, para o avanço da agricultura familiar em nossa região, é fundamental compreender que as políticas socioambientais devem considerar as especificidades ligadas ao modo de vida da comunidade local e que os saberes já estabelecidos sejam incorporados. (Bonnal; Maluf, 2009).

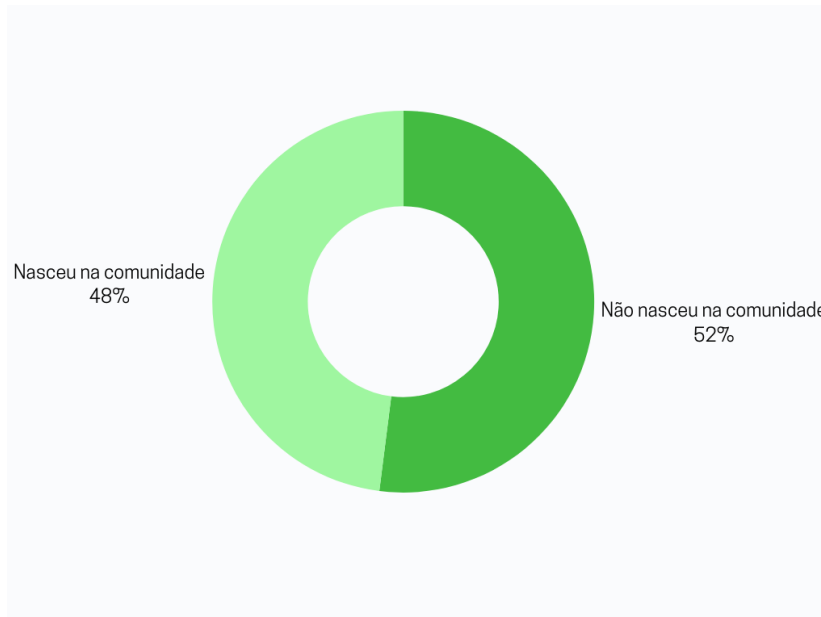
Diante disso os resultados a seguir abordam a caracterização da agricultura familiar na Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, destacando a história e a evolução da comunidade, as principais atividades produtivas e as culturas agrícolas cultivadas pelos agricultores locais. O capítulo analisa o perfil socioeconômico dos agricultores, identificando suas práticas agrícolas, desafios enfrentados na produção e comercialização, e a importância da agricultura familiar para o autossustento e o desenvolvimento econômico da comunidade. Além disso, são discutidos os conhecimentos tradicionais e as experiências acumuladas ao longo das gerações, que influenciam as práticas agrícolas e a organização social dos moradores.

Agricultura familiar na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva

Em toda a região norte, a agricultura apresenta um histórico de composição resultante de diferentes culturas, dentre elas indígenas e nordestinas que ocorreram com a exploração e início da produção da borracha. As atividades agrícolas são desenvolvidas por pessoas da região e outras que migram de diferentes localidades do Brasil, na grande maioria das vezes em busca de oportunidades de trabalho Chaves *et al.*(2001), Rodrigues *et al.* (2001) e Benchimol(1999). Na área de estudo, a agricultura familiar é desenvolvida por produtores que apresentam as características que serão apresentadas a seguir.

A população é quase homogênea (Gráfico 1), constatou-se que a maioria dos agricultores nasceram no estado do Amazonas, ocorrendo casos de alguns serem também do estado do Pará, entretanto, dos 52% a grande maioria são naturais de comunidades rurais como, São Raimundo, Paraná do Amajari, Comunidade Boa esperança, entre outras e municípios vizinhos como Itacoatiara, Manaus e Nova Olinda do Norte.

Gráfico 1. Local de nascimento dos moradores da comunidade.

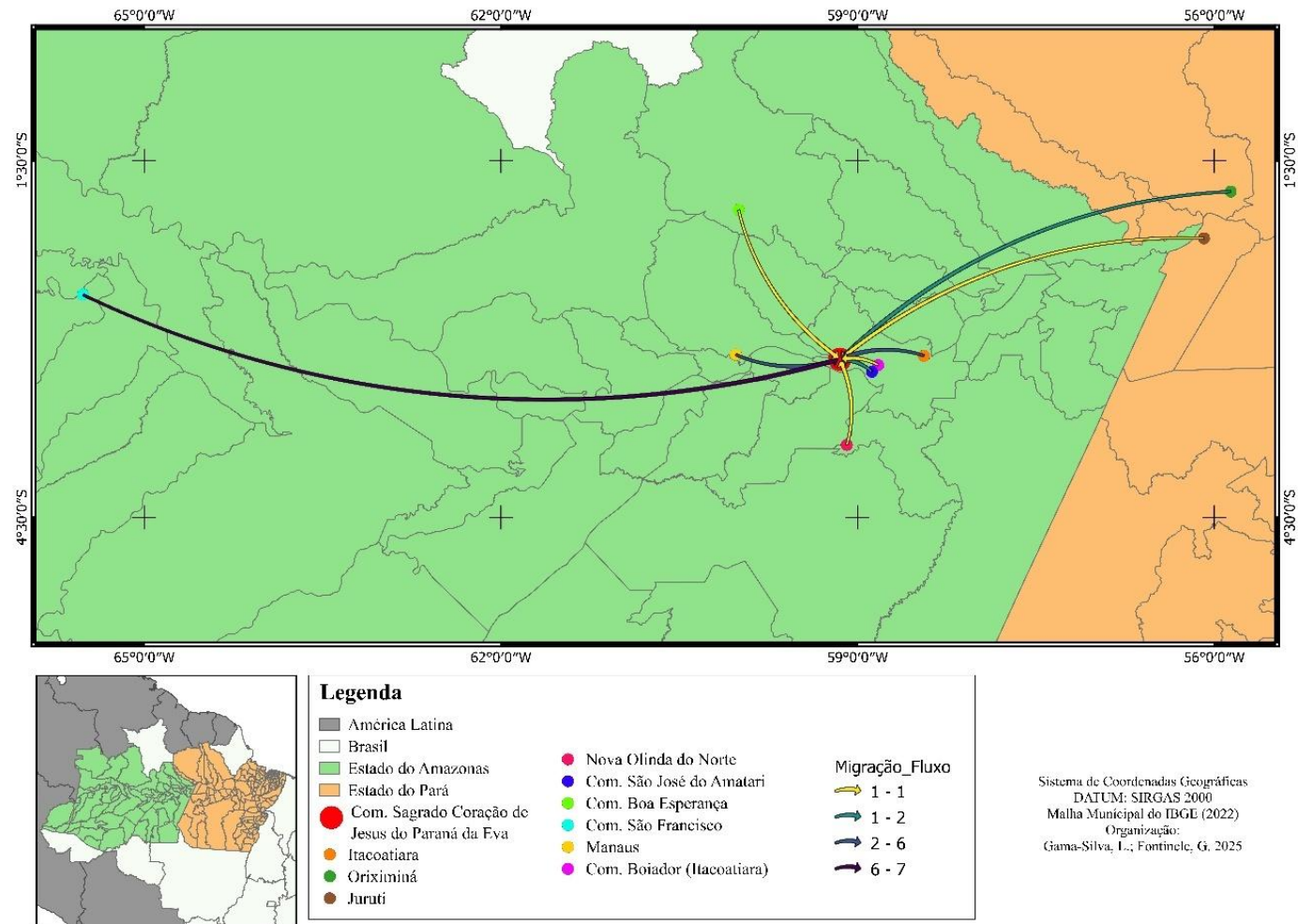


Fonte: O autor, 2024.

Esses dados apontam que apesar de 48% dos entrevistados terem nascidos na vila de Novo Remanso, grande parte desses, nasceram em torno da região. Esta realidade torna-se importante, especialmente, quando são considerados os fatores culturais, pelas afinidades que no decorrer do tempo são adquiridas pelas peculiaridades regionais, nas formas de relações sociais e reprodução das atividades, incluindo o trabalho na agricultura.

Isto mostra que a comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva apresenta uma diversidade étnica. Para corroborar com os dados acima, o mapa de migração (Figura 18) demonstra o fluxo de movimentos migratórios dentro do próprio território da região norte e que ajudaram na formação da identidade social da comunidade. Segundo Becker *et al.* (2014), a migração é um fenômeno que os humanos vivenciam desde os tempos antigos. Percebe-se que os movimentos migratórios são tão antigos quanto o homem, e que a migração se revela como algo que constitui a condição humana ao proporcionar desenvolvimento e adaptação, não só biológico, mas também a diferentes situações ambientais e sociais, a partir da interação sociedade e ambiente e diferentes contextos sociais.

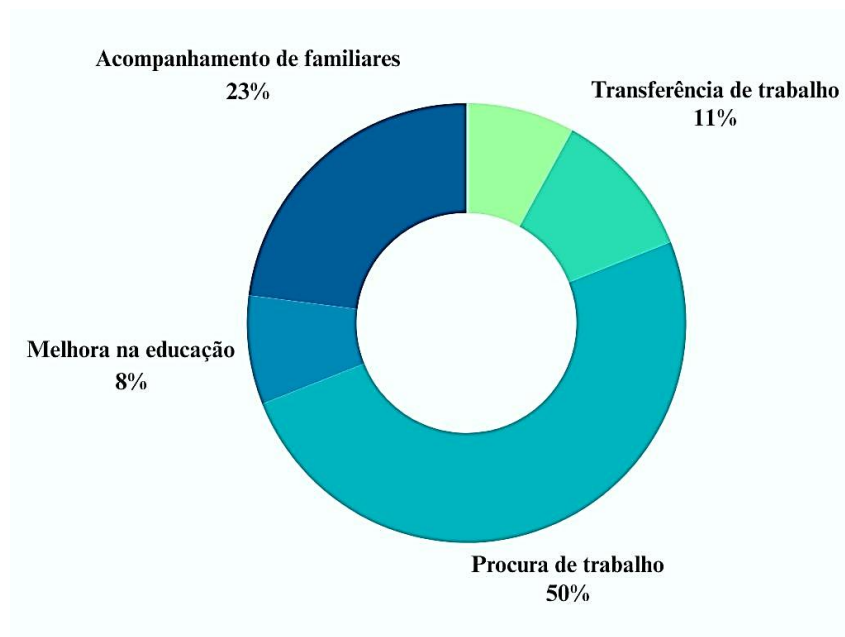
Figura 18. Mapa de migração.



Fonte: O autor, 2025

Chaves *et al.* (2001) e Rodrigues *et al.* (2001), ressaltam que as populações amazônicas são originadas do processo de miscigenação, e possuem uma forte afirmação da sua identidade social, política e cultural, no aprimoramento dos saberes e conhecimentos tradicionais, principalmente do uso dos recursos naturais no desenvolvimento das práticas produtivas, sobretudo nas técnicas da agricultura. Inúmeros são os motivos do deslocamento do seu local de nascimento (Gráfico 2).

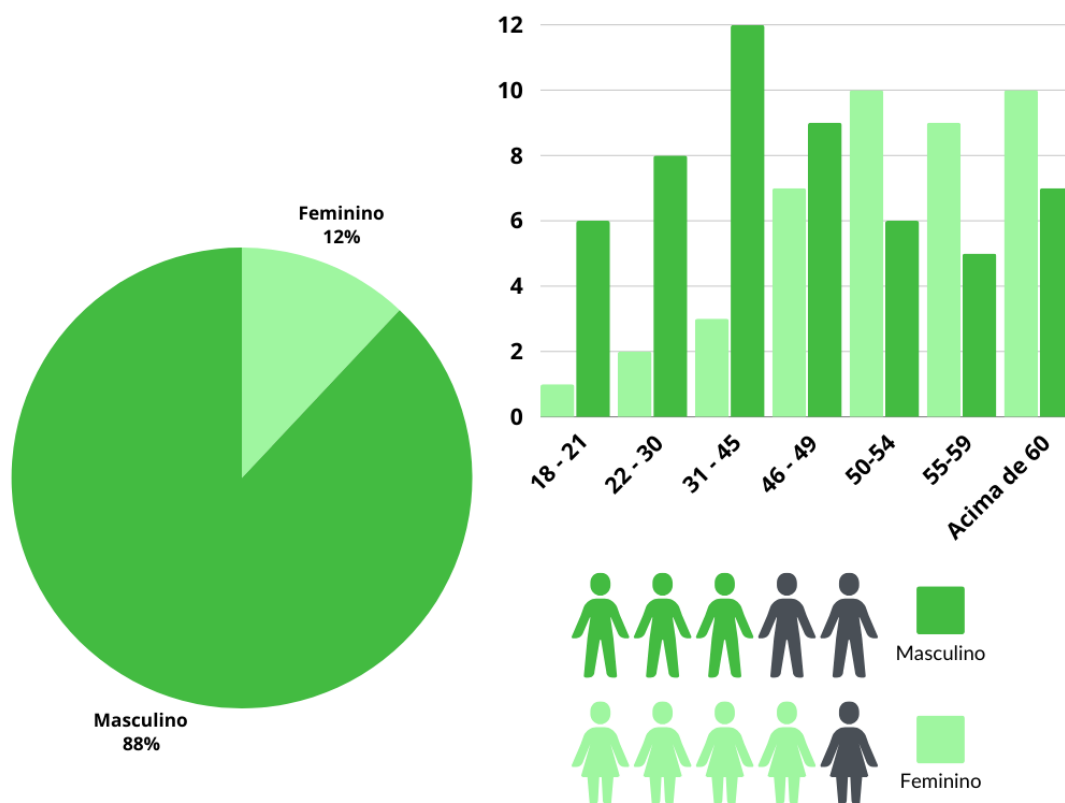
Gráfico 2. Motivos que levam os residentes a morar na comunidade.



Fonte: O autor, 2024.

Dentre os motivos apontados, 50% dos agricultores afirmam que se deslocaram à comunidade à procura de oportunidades de trabalho; 23% acompanhando os pais, esposo/esposa e, familiares; 11% por motivos de transferência de trabalho; 8% por constituição da família e 8% em busca de melhores condições de educação para os filhos (as). De acordo com De Gaudemar, Do Rosário, Quintela (1977), o deslocamento espacial ocorre por inúmeros motivos, sendo os principais: a composição familiar, a escolaridade e a mão-de-obra. Os dados obtidos nesta pesquisa corroboram com a ideia dos autores, no que diz respeito à mobilidade dos moradores da comunidade. Na região estudada, com relação à faixa etária dos agricultores, observou-se uma grande predominância de homens chefiando as unidades de produção (Gráfico 3 e 4).

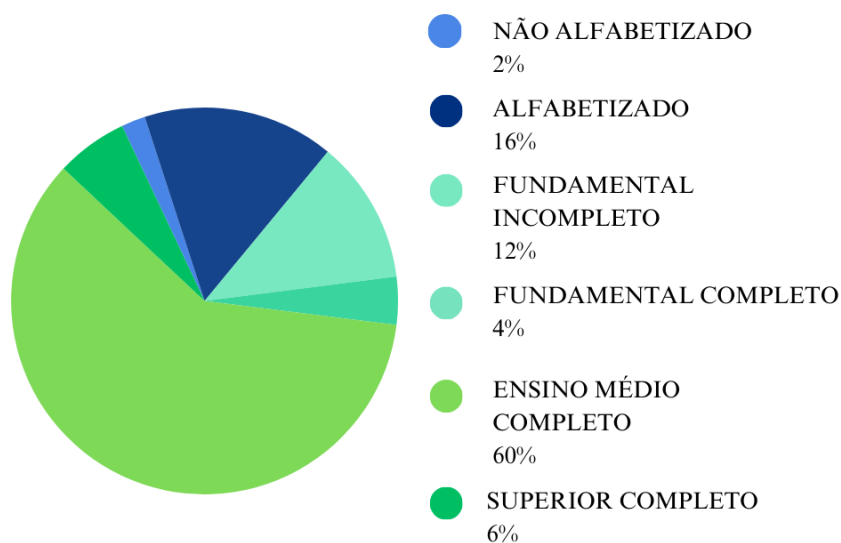
Gráfico 3. Distribuição dos agricultores entrevistados por idade e sexo.



Fonte: O autor, 2024.

Os dados apontam que a maior parte dos agricultores possui entre 25 a 29 anos, porém bem próximo também da quantidade de agricultores dentro da faixa dos acima dos 60 anos, esse fato mostra o arsenal de experiências e saberes adquiridos em diferentes gerações, adaptando-se e criando oportunidades de desenvolver as atividades agrícolas e garantir a troca de conhecimentos e saberes de pai para filho. Para Da Silva e De Brito, (2021), o acúmulo de saberes tradicionais transmitidos por diferentes gerações, somados às experiências frente aos desafios e possibilidades criadas pelo dia a dia no desenvolvimento das atividades produtivas capacitou-os a produzir e reproduzir um estilo de vida adaptado. Com relação ao nível de escolaridade dos entrevistados, conforme o Gráfico 4, 60% possuem o ensino médio completo, 16% foram somente alfabetizados, 12% chegaram até o ensino fundamental incompleto, 6% tem o ensino superior completo, 4% possuem o ensino fundamental completo e 2% não foram alfabetizados.

Gráfico 4. Escolaridade dos entrevistados.



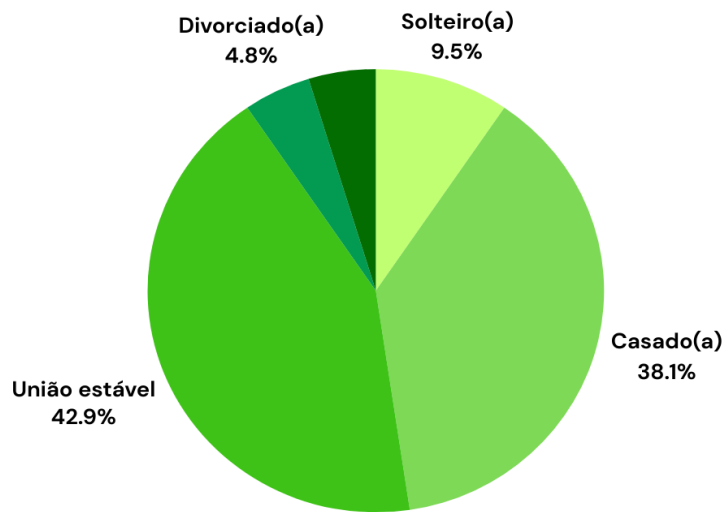
Fonte: O autor, 2024.

Pode-se observar que a maioria dos entrevistados possui formação escolar completa no nível de ensino médio, o que pode ser relacionado também com a faixa etária dos entrevistados, observa-se que os mais jovens tem a oportunidade e o interesse de continuar os estudos.

A escolaridade na comunidade pode ser prosseguida até a etapa final do ensino médio, a comunidade possui uma escola municipal que conta com professores de forma presencial para as etapas de ensino do fundamental 1 e 2 e o ensino médio é mediado de forma tecnológica, o que explica os dados de uma maior ocorrência de formação completa no ensino médio, o deslocamento para a escola (feito por ônibus e lancha) apresenta também algumas dificuldades que modificam até o calendário de aulas, na seca, pela baixa do rio, onde as aulas são limitadas até o mês de novembro.

No que se refere ao estado civil, os resultados apresentam uma constituição familiar de forma majoritária, por meio do casamento e da união estável, mesmo ocorrendo um desequilíbrio entre a população do sexo masculino e do sexo feminino. O número de casais na comunidade é significativo (Gráfico 05), 81% são casados ou vivem em união estável.

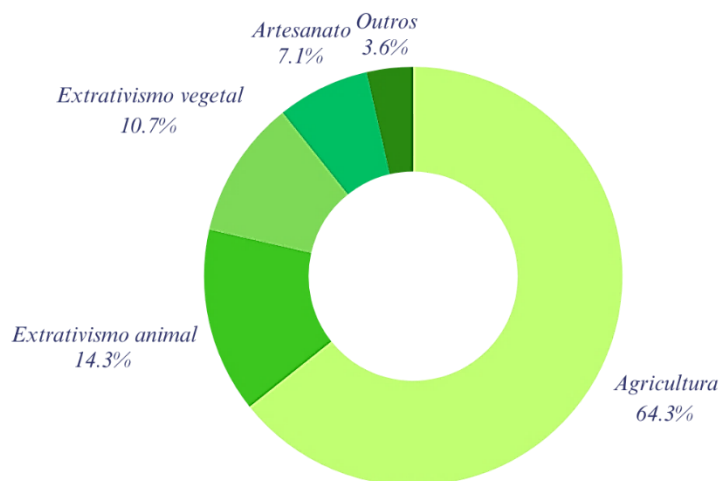
Gráfico 5. Estado civil dos entrevistados.



Fonte: O autor, 2024.

A principal fonte de renda das famílias da comunidade advém da agricultura (64,3%), extrativismo animal (14,3%), extrativismo vegetal (10,7%), artesanato (7,1%) e outras atividades (3,6%). Pode-se observar a grande importância da produção por meio da agricultura para a comunidade, conforme fica em evidência no Gráfico 6.

Gráfico 6. Fonte de renda dos entrevistados.



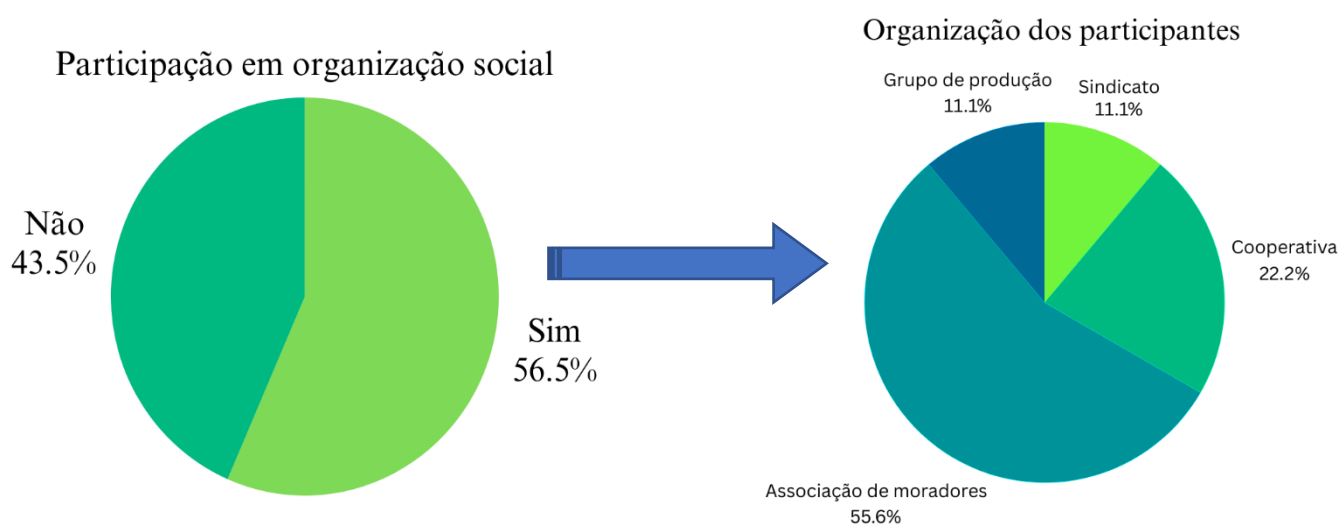
Fonte: O autor, 2024.

A maneira como os grupos sociais se organizam está relacionada à essência simbólica que guia suas decisões e ações concretas. Segundo Etzioni (1967), existem vários tipos de organizações: as coercitivas, onde o poder é exercido através da força

física e o controle se manifesta principalmente por meio de punições; as utilitárias, onde o poder se estabelece por meio do controle de incentivos econômicos, e o controle se dá por meio dos benefícios desejados; e as normativas, onde o controle moral desempenha um papel central e o poder é expresso por meio do envolvimento simbólico e motivacional.

Na comunidade existem várias formas de organização social, cada uma com objetivos e interesses particulares. Os resultados da pesquisa demonstram que 56,5% das famílias participam de organizações sociais. Do total de famílias partícipes como demonstrado no (Gráfico 7) 55,6 % participam da associação dos moradores, 11,1% participam do grupo de produção, 11,1% participam do sindicato e 22,25 participam da cooperativa.

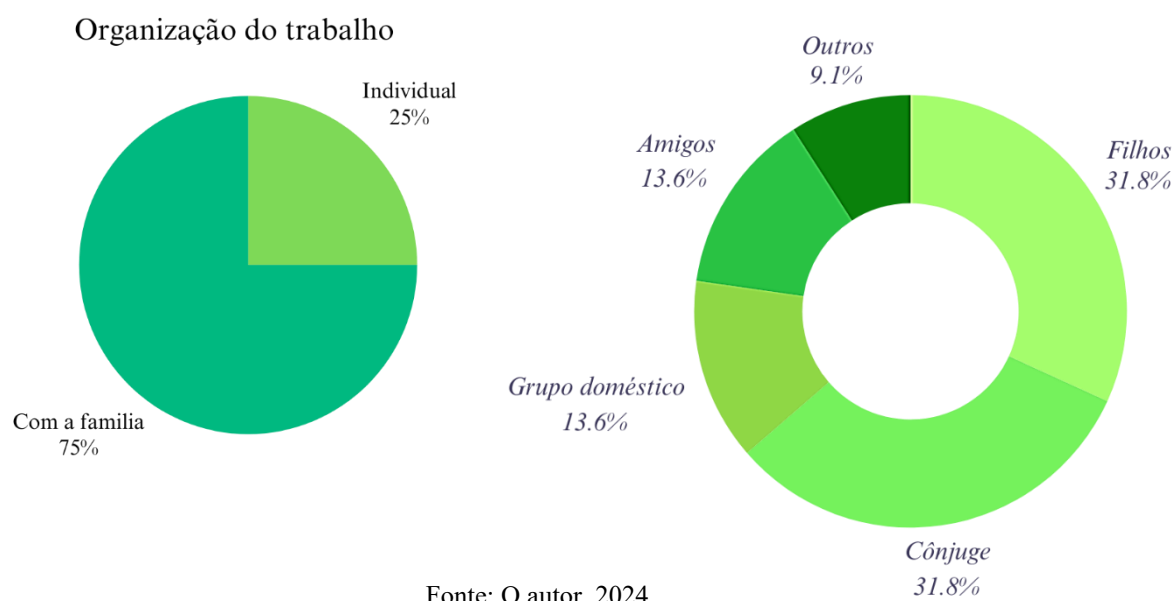
Gráfico 7. Organização social dos entrevistados.



Fonte: O autor, 2024.

A socialização quanto ao trabalho e a introdução nas atividades de produção começam ainda na infância. O Gráfico 8 mostra a divisão social do trabalho de forma individual e familiar, pode-se observar que 75% do trabalho realizado na agricultura é feito com a mão de obra familiar, dividindo o trabalho entre os cônjuges, filhos e até mesmo amigos, as crianças são inseridas nas atividades de trabalho logo na infância, porém em atividades com menor esforço físico, como pode ser observado na Figura 19.

Gráfico 8. Organização de trabalho dos entrevistados.



O gráfico descreve como o trabalho agrícola, na comunidade estudada, está profundamente ligado à dinâmica familiar, sendo introduzido desde cedo na vida das crianças. A socialização pelo trabalho ocorre ainda na infância, quando os mais jovens começam a participar das atividades produtivas, o que reforça valores de cooperação e responsabilidade compartilhada. Os dados representados no Gráfico 8 evidenciam que a maior parte da força de trabalho vem da própria família, com ênfase na divisão de tarefas entre cônjuges, filhos e pessoas próximas, como amigos. Isso revela uma organização social do trabalho pautada na solidariedade familiar e na valorização do coletivo, características típicas de sistemas produtivos baseados na agricultura familiar.

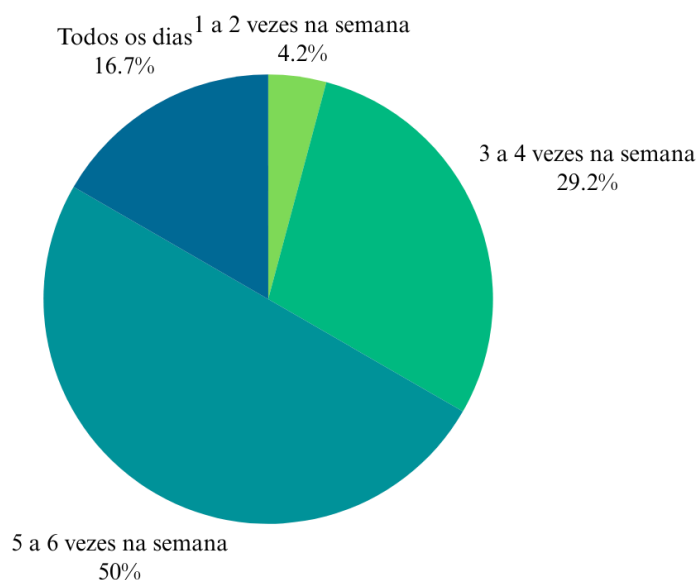
Figura 19. Avô ensinando a confecção de farinha ao neto, saberes passados por gerações.



Fonte: O autor, 2024.

A inserção das crianças nas atividades de agricultura tem também o objetivo de transferência dos conhecimentos tradicionais adquiridos e que são passados por meio da socialização. A participação nessas atividades está localizada dentro do ambiente social da comunidade, como pode ser observado no Gráfico 9, a frequência de trabalho no roçado da família é alta onde 50% dos entrevistados relatam a necessidade de trabalho de 5 a 6 vezes na semana, demonstrando mais ainda que a agricultura é uma das partes principais de convivência dessas famílias.

Gráfico 9. Frequência de trabalho no roçado dos entrevistados.



Fonte: O autor, 2024.

Através da análise das práticas produtivas, do perfil socioeconômico e dos desafios enfrentados, fica claro que a agricultura familiar é sustentada por um rico conhecimento tradicional, transmitido de geração em geração, que permite aos agricultores adaptar suas atividades às condições ambientais e às demandas do mercado. Além disso, a diversidade de cultivos e a solidariedade entre os membros da comunidade reforçam a resiliência e a capacidade de enfrentar adversidades, destacando a importância

de políticas públicas que apoiem e valorizem esse modelo de produção. Assim, a agricultura familiar se configura como um pilar fundamental para o desenvolvimento sustentável e a promoção do bem-estar social na região.

Considerações Finais

O estudo sobre a agricultura familiar, com enfoque na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, revela uma realidade complexa e com muitas facetas, que é profundamente influenciada pela interação entre fatores socioeconômicos, culturais e ambientais. A comunidade, assim como muitas outras, é caracterizada por uma agricultura que se adapta às características do ambiente, como as variações sazonais que ocorrem por causa das cheias e vazantes do rio.

A agricultura familiar na região norte é resultado de um longo processo marcado por intervenções políticas, econômicas e sociais que moldaram seu desenvolvimento. Desde o princípio da exploração até as políticas agrícolas que foram desenvolvidas nos anos 70, houve uma sequência de mudanças que impactaram diretamente na forma como os agricultores se organizam e produzem.

Os agricultores da comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, apresentam características semelhantes a outras comunidades, tais como, a liderança ser predominantemente masculina, a presença marcante de líderes que são mais velhos e com isso apresentam mais experiência, porém marcada também por um desenvolvimento nas suas técnicas, devido ao número de agricultores mais novos, filhos dos que vieram a comunidade por migração em busca de trabalho.

Para avançar no desenvolvimento da comunidade é de extrema importância que as políticas adotadas levem em consideração as características locais e introduzam as sabedorias e práticas tradicionais dos agricultores, sendo necessário investir na capacitação, para garantir que os jovens tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento, sem perder de vista a importância da transmissão dos conhecimentos.

Referências Bibliográficas

BONNAL, P.; MALUF, R. S. Políticas de desenvolvimento territorial e multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil. *Política & Sociedade*, v. 8, n. 14, p. 211-250, 2009.

CASTRO, Edna Maria. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais (Paper 092). *Papers do NAEA*, v. 7, n. 1, 1998.

CHAVES, Maria P. S. R.; LIRA, T. M.; SILVA, M. P. Uma experiência de pesquisa-ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do assentamento de reforma agrária Iporá. Campinas: UNICAMP/CIRED, 2001.

FAO (BRASÍLIA, DF). *Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável: resumo do relatório final do Projeto UTF/BRA/036; segunda versão*. Brasília, DF: FAO/INCRA, 1995.

MARTINS, José de Souza. *Expropriação e violência: a questão política no campo*. São Paulo: Hucitec, 1980.

MENDES, Estevane de Paula Pontes. A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais no município de Catalão. 2005.

NODA, Sandra do Nascimento et al. Agricultura familiar na Amazônia das águas. 2007.

PONTES, Itaciara Prestes da Silva. Sustentabilidade da agricultura familiar tradicional: um estudo nas comunidades ribeirinhas no município de Caapiranga/AM. 2015.

RODRIGUES, Débora Cristina Bandeira et al. A relação homem-natureza nas formas de uso e propriedade da terra na Amazônia: um estudo baseado nas comunidades do assentamento Iporá. 2001.

SCHNEIDER, Sergio; NIEDERLE, Paulo André. Agricultura familiar e teoria social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura. In: *SAVANAS: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais*. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. p. 989-1014.

SERRA, Maurício Aguiar et al. Perspectivas de desenvolvimento da Amazônia: motivos para o otimismo e para o pessimismo. *Economia e Sociedade*, v. 13, n. 2, p. 23, 2004.

SILVA, José Graciliano da. *O que é questão agrária*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

VENÂNCIO, Marcelo et al. Território de esperança: tramas territoriais da agricultura familiar na comunidade rural São Domingos em Catalão (GO). 2008.

**CAPÍTULO IV- GESTÃO TERRITORIAL NA COMUNIDADE SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS DO PARANÁ DA EVA – ITACOATIARA (AMAZONAS)**

Introdução

A gestão territorial é um conceito que abrange a organização e o uso sustentável dos recursos naturais, considerando as especificidades sociais, econômicas e ambientais de uma determinada região. No contexto da Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, a gestão territorial se torna um elemento crucial para o desenvolvimento, especialmente em uma área onde a agricultura familiar desempenha um papel central no autossustento e na identidade cultural dos moradores. Este capítulo tem como objetivo explorar as práticas de gestão territorial na comunidade, analisando as políticas públicas que influenciam a agricultura familiar, a participação comunitária na tomada de decisões e os desafios enfrentados pelos agricultores.

A gestão territorial na comunidade é marcada por uma série de fatores que interagem entre si, incluindo a história da ocupação da terra, as práticas agrícolas tradicionais e as políticas públicas implementadas ao longo dos anos. A história da comunidade, que remonta à migração de famílias em busca de melhores condições de vida, reflete a luta por reconhecimento e acesso à terra, que é um tema recorrente na realidade rural brasileira.

As políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), têm como objetivo apoiar os agricultores de pequena escala, proporcionando acesso a crédito, assistência técnica e mercados. O PRONAF, criado em 1995, é um dos principais instrumentos de apoio à agricultura familiar no Brasil, oferecendo linhas de crédito com condições diferenciadas para financiar atividades produtivas. Essa política tem contribuído para a inclusão financeira dos agricultores e para a redução da pobreza rural, permitindo que muitos deles modernizem suas práticas e aumentem a produtividade de suas propriedades.

O PAA, por sua vez, é uma iniciativa que visa fortalecer a agricultura familiar e promover a segurança alimentar. Criado em 2003, o programa permite que o governo compre diretamente os produtos dos agricultores de pequena escala, sem a necessidade de licitação, destinando-os a bancos de alimentos, escolas e outras instituições públicas. Essa política não apenas garante um mercado para os agricultores familiares, mas também contribui para a diversificação da produção e para o abastecimento de alimentos saudáveis nas comunidades. A implementação dessas políticas, no entanto, enfrenta desafios, como

a burocracia, a falta de informação e a dificuldade de acesso a recursos, que podem limitar sua eficácia.

A participação comunitária é um aspecto fundamental da gestão territorial, pois garante que as vozes dos agricultores sejam ouvidas e que suas necessidades sejam consideradas nas decisões que afetam suas vidas. A formação de conselhos de desenvolvimento rural e territorial, onde agricultores, organizações da sociedade civil e representantes do poder público se reúnem para discutir e planejar ações, é uma estratégia que pode promover uma gestão mais democrática e eficaz. A capacitação e o empoderamento das comunidades são essenciais para que elas possam participar ativamente desses processos, garantindo que as políticas públicas sejam adaptadas às realidades locais.

Além disso, a gestão territorial deve incluir a conservação ambiental e a gestão dos recursos naturais. A implementação de práticas sustentáveis, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA), incentiva os agricultores a adequarem suas propriedades às exigências do Código Florestal, promovendo o manejo sustentável e a proteção dos recursos naturais. Essas iniciativas são fundamentais para garantir que a agricultura familiar possa prosperar sem comprometer a integridade ambiental da região.

No entanto, a gestão territorial na Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva enfrenta desafios significativos. A maximização da degradação ambiental, resultante da pressão por maior produção agrícola, e a falta de infraestrutura adequada, como estradas e serviços básicos, limitam a capacidade dos agricultores de comercializar seus produtos e de acessar mercados. A insegurança fundiária, com muitos agricultores sem títulos de propriedade, também representa um obstáculo para o desenvolvimento, dificultando o acesso a crédito e a implementação de práticas sustentáveis.

A análise da gestão territorial na comunidade revela a necessidade de uma abordagem integrada que considere as especificidades locais e promova a participação ativa dos agricultores. A colaboração entre diferentes setores, incluindo governo, sociedade civil e iniciativa privada, é essencial para enfrentar os desafios e promover um desenvolvimento mais sustentável e equitativo. A implementação de políticas públicas que priorizem a agricultura familiar e a gestão sustentável dos recursos naturais pode contribuir para a construção de um futuro mais promissor para a comunidade.

A experiência da Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva ilustra como a gestão territorial pode ser um instrumento de transformação social e econômica. Através da valorização dos saberes tradicionais, da promoção da solidariedade entre os agricultores e da implementação de políticas públicas eficazes, a comunidade tem a oportunidade de fortalecer sua agricultura familiar e garantir a sustentabilidade de suas práticas. A gestão territorial, portanto, deve ser vista como um processo dinâmico e participativo, que envolve a construção coletiva de soluções para os desafios enfrentados pelos agricultores e a promoção do bem-estar social e ambiental.

Neste capítulo, serão apresentados dados e análises que ilustram a realidade da gestão territorial na comunidade, destacando as práticas agrícolas, as políticas públicas em vigor e a participação comunitária. Através de uma abordagem crítica e reflexiva, busca-se compreender como a gestão territorial pode contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar e para a construção de um futuro mais sustentável e justo para a Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva.

Públicas e Intervenções Governamentais

A gestão territorial para agricultores de pequena escala é um dos pilares para o desenvolvimento rural e para a promoção de um modelo de agricultura sustentável e inclusivo, pois envolve a organização e o uso sustentável dos recursos naturais, considerando as especificidades locais e as necessidades das comunidades. Para agricultores de pequena escala, isso significa garantir acesso à terra, regularização fundiária e suporte técnico, elementos essenciais para a dignidade e a segurança alimentar. (Campanhola, Rodrigues, Rodrigues, 2007)

Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel central, ao estabelecer diretrizes e implementar intervenções que visam melhorar as condições de vida e de trabalho das famílias agricultoras. Este texto aborda as principais iniciativas governamentais nesse âmbito, explorando os desafios e as oportunidades no fortalecimento da agricultura familiar e na gestão territorial.

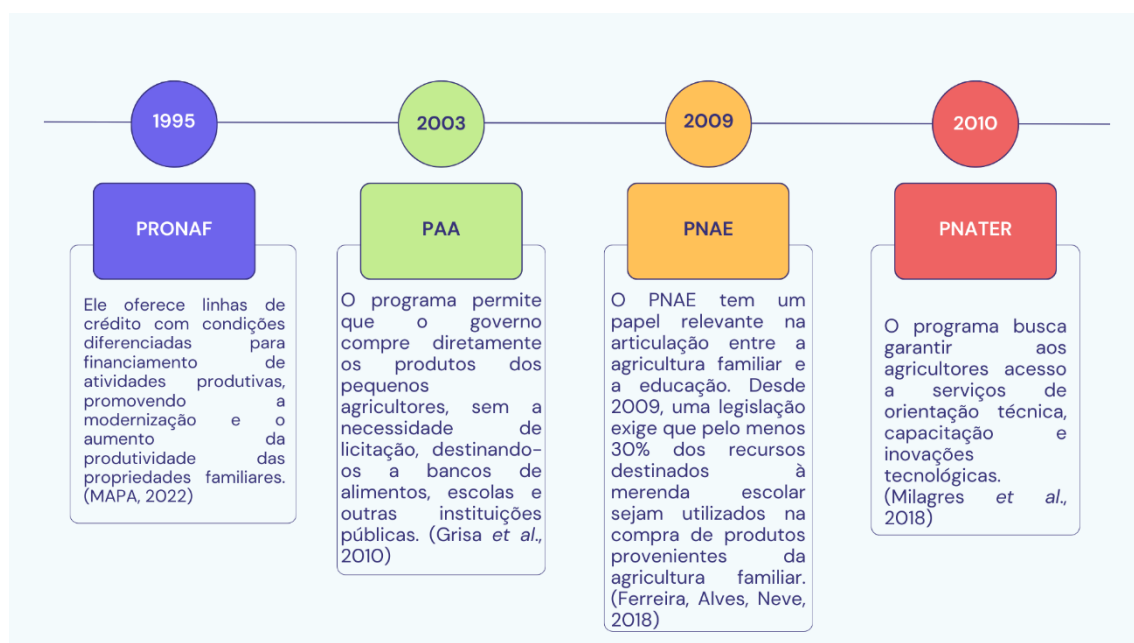
A agricultura familiar é reconhecida mundialmente como uma atividade fundamental para a segurança alimentar, a geração de empregos e a conservação

ambiental. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), mais de 80% das propriedades agrícolas no mundo são geridas por agricultores de pequena escala, que produzem cerca de 70% dos alimentos consumidos globalmente (FAO, 2014).

No Brasil, a agricultura familiar também tem uma expressiva relevância econômica e social. De acordo com o Censo Agropecuário de 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a agricultura familiar representa 77% dos estabelecimentos rurais e responde por cerca de 23% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário nacional (IBGE, 2017). Além disso, é responsável por grande parte da produção de alimentos como mandioca, feijão, leite e hortaliças.

Diversas políticas públicas têm sido implementadas com o intuito de apoiar os agricultores de pequena escala no Brasil. As principais podem ser observadas na Figura 20.

Figura 20: Linha do tempo dos principais programas de apoio para agricultores de pequena escala.



Fonte: O autor, 2025.

Apesar dos avanços alcançados, há desafios significativos na implementação de políticas públicas e intervenções governamentais voltadas para agricultores de pequena escala. A

burocracia, a falta de integração entre os diferentes níveis de governo e a insuficiência de recursos são alguns dos principais entraves.

Por outro lado, as oportunidades são promissoras. O crescimento da demanda por alimentos orgânicos e de origem local, aliado às inovações tecnológicas no setor agropecuário, abre novas perspectivas para a agricultura familiar. Além disso, o fortalecimento de redes de cooperação e a ampliação de parcerias público-privadas podem potencializar os impactos das políticas existentes.

As políticas públicas e as intervenções governamentais na gestão territorial para agricultores de pequena escala têm um papel crucial no desenvolvimento rural sustentável. Ao promoverem o acesso à terra, ao crédito, à assistência técnica e à infraestrutura, essas iniciativas contribuem para a redução das desigualdades sociais e para o fortalecimento da agricultura familiar. O sucesso dessas políticas depende de uma abordagem integrada, que considere as especificidades de cada região e priorize a participação das comunidades locais.

Participação Comunitária e Tomada de Decisões

A participação comunitária é um elemento essencial para o sucesso das políticas públicas e intervenções governamentais voltadas para a gestão territorial e a agricultura familiar. O envolvimento direto das comunidades rurais nos processos de planejamento, implementação e avaliação das ações garante maior aderência das iniciativas às necessidades reais da população local (Santos *et al.*, 2020). Os conselhos de desenvolvimento rural e territorial são exemplos de espaços de participação social que permitem a interação entre diferentes atores, como agricultores, organizações da sociedade civil e representantes do poder público. Esses conselhos atuam como instâncias de deliberação e planejamento, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais democráticas e efetivas (Delgado *et al.*, 2019).

Além disso, a capacitação e o empoderamento das comunidades são fundamentais para que elas possam participar de forma ativa e qualificada. Programas de formação em gestão territorial, organização comunitária e acesso a instrumentos legais têm mostrado resultados positivos no fortalecimento da agricultura familiar e na promoção de uma gestão mais integrada e inclusiva (Faleiros, 2020). Outro aspecto importante é a

transparência e o acesso à informação. Ferramentas digitais e plataformas de gestão participativa, como mapas interativos e sistemas de monitoramento, podem facilitar o acompanhamento das políticas implementadas, promovendo maior controle social e a melhoria dos resultados obtidos (World Bank, 2022).

Por fim, a participação comunitária fortalece os laços de cooperação e solidariedade entre os agricultores familiares, incentivando a formação de redes e a troca de experiências. Isso não apenas contribui para a sustentabilidade das iniciativas, mas também reforça a identidade e a coesão social das comunidades rurais (Rezende, 2016).

Desafios e Perspectivas para a Gestão Territorial

A gestão territorial está no centro das discussões sobre desenvolvimento sustentável e planejamento regional. Ela não se trata apenas de definir como o território será usado, mas também de equilibrar as demandas ambientais, econômicas e sociais de maneira justa e inclusiva. No entanto, muitos desafios persistem, especialmente em regiões com populações rurais vulneráveis e agricultores de pequena escala. Na Tabela 05 são explorados os desafios e as perspectivas para avançarmos em direção a soluções mais sustentáveis e humanas.

Tabela 06. Desafios e perspectivas para a gestão territorial.

Desafios	Perspectivas
Conflitos Fundiários e Regularização de Terras: Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) mostram que há milhares de famílias no Brasil esperando pela regularização de suas terras, o que reflete um problema histórico e estruturante (INCRA, 2020).	Regularização Fundiária e Segurança Jurídica: Ampliar programas de regularização fundiária, como o Cadastro Ambiental Rural (CAR), pode trazer estabilidade para as famílias agricultoras. Além de garantir direitos básicos, isso possibilita o acesso a créditos e incentivos para adoção de práticas sustentáveis (MMA, 2021).
Degradação Ambiental: Segundo a FAO (2019), práticas inadequadas de uso da terra estão entre as principais causas da perda de biodiversidade global.	Tecnologias Digitais para Gestão Inteligente: A tecnologia tem o potencial de transformar a gestão territorial. Ferramentas como Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e monitoramento por satélite ajudam no mapeamento detalhado do uso do solo, permitindo intervenções mais precisas (World Bank, 2022).
Infraestrutura Precária: Estudos do IBGE (2021) indicam que apenas 12% das estradas rurais no Brasil são pavimentadas, um fator crítico para o escoamento da produção.	Políticas Integradas de Desenvolvimento Rural: Políticas públicas integradas, que combinem acesso a crédito, assistência técnica e infraestrutura, são essenciais para promover o desenvolvimento regional. A articulação entre diferentes esferas de governo e a sociedade civil é um caminho para maior eficiência (Delgado et al., 2019).
Participação Comunitária Limitada: Em muitas regiões, a população carece de informação e capacitação para participar ativamente da formulação de políticas territoriais. Isso gera soluções que nem sempre atendem às necessidades locais (Santos et al., 2020).	Educação e Capacitação: Programas educativos sobre legislação fundiária, gestão comunitária e sustentabilidade ambiental têm mostrado resultados positivos (Faleiros, 2020).
Desigualdades Regionais: No Brasil, as diferenças entre regiões são marcantes. Algumas áreas contam com boa infraestrutura e recursos naturais abundantes, outras enfrentam escassez hídrica, solos degradados e isolamento geográfico. Essa desigualdade dificulta a implementação de políticas uniformes (IPEA, 2018).	Fomento ao Empreendedorismo Rural: Incentivar o empreendedorismo em comunidades rurais amplia as oportunidades econômicas. Projetos que promovem agroindústrias, turismo rural e produção orgânica contribuem para diversificar a economia local e melhorar a qualidade de vida (SEBRAE, 2021).

Fonte: O autor, 2025.

Os desafios da gestão territorial são complexos, mas as perspectivas de avanço são igualmente robustas. Investir na integração de políticas, no uso de tecnologias e na participação comunitária é essencial para construir territórios mais sustentáveis e equitativos. O futuro da gestão territorial depende de um esforço coletivo entre governos, comunidades e iniciativa privada, para garantir soluções que beneficiem tanto as gerações atuais quanto as futuras.

A Organização da Gestão Territorial na Comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva

Este tópico propõe uma análise aprofundada da organização da gestão territorial

na agricultura familiar da comunidade, enfatizando suas características únicas e os desafios que emergem de suas múltiplas dimensões.

Na Amazônia, a agricultura familiar desempenha um papel essencial na preservação dos recursos naturais e no desenvolvimento socioeconômico local. A prática agrícola nessa região é marcada por conhecimentos e técnicas acumulados ao longo de processos históricos e culturais. Esses saberes, moldados pela interação com diferentes atores sociais, fornecem a base para a manutenção da vida e do trabalho nas comunidades rurais, assegurando sua sustentabilidade econômica e cultural (Noda *et al.*, 2007).

As formas tradicionais de produção agrícola na Amazônia se destacam por sua profunda conexão com os saberes ancestrais e pela adaptação às condições específicas do meio ambiente. Essas práticas, influenciadas por povos indígenas e outros grupos culturais, resultaram em métodos singulares de manejo e uso dos recursos naturais. A diversidade dessas técnicas reflete um modelo produtivo que prioriza a convivência equilibrada com o ecossistema, promovendo a preservação dos recursos e a sustentabilidade a longo prazo (Rodrigues *et al.*, 2001).

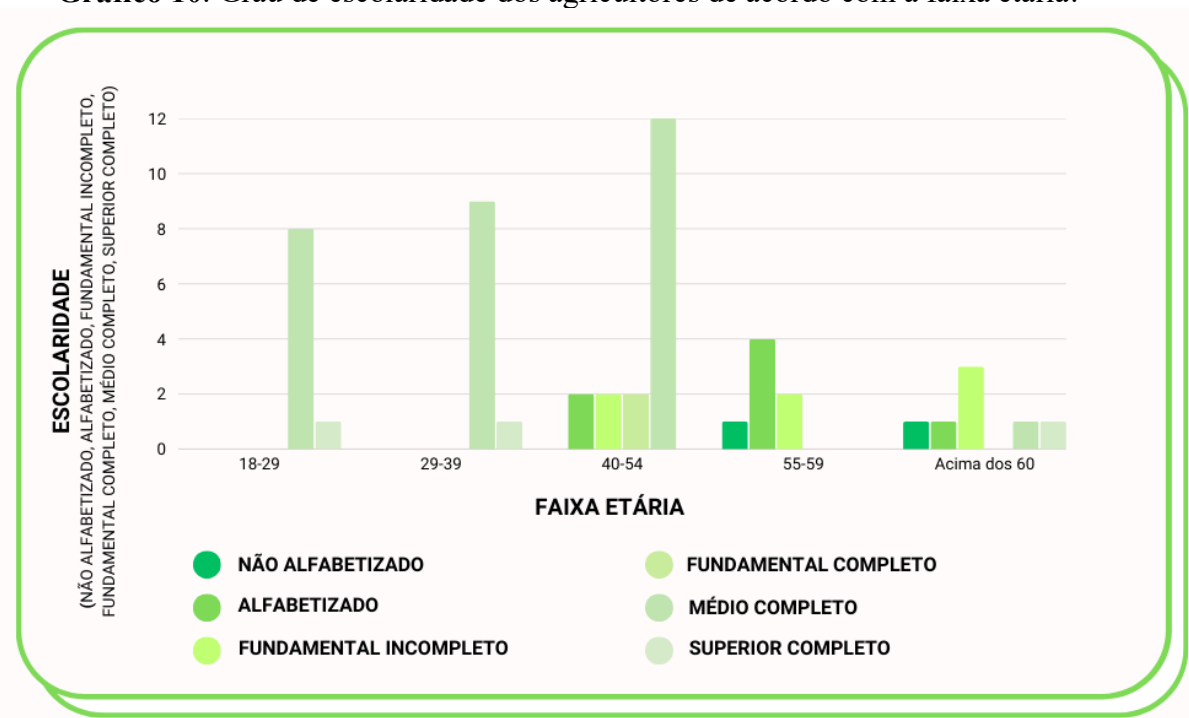
Na Amazônia, a sustentabilidade social se traduz na busca por melhores condições de vida e na implementação de políticas públicas, embora os direitos fundamentais das comunidades ribeirinhas ainda sejam marcados por significativas precariedades (Chaves *et al.*, 1994).

As condições sociais das comunidades ribeirinhas são moldadas e historicamente influenciadas pelas políticas públicas implementadas na região. No entanto, a inclusão social voltada para as especificidades do ambiente local ainda enfrenta grandes desafios. Dentro dessa realidade complexa, o impacto das políticas públicas no acesso a bens e serviços essenciais é evidente na comunidade analisada, com destaque para a área da educação (Gráfico 10) (Pontes, 2015).

Observa-se que, entre os agricultores com idade entre 55 e 60 anos, muitos alcançaram apenas a primeira etapa do ensino fundamental, enquanto na faixa etária de 40 a 54 anos há um número maior de indivíduos com o ensino médio completo. No entanto, a educação na comunidade continua sendo uma questão crítica, marcada por dificuldades que se perpetuam ao longo do tempo. Problemas como acesso limitado às escolas, insuficiência de professores, falta de merenda escolar e condições inadequadas das instalações escolares acabam desestimulando os alunos e contribuindo para o aumento

das taxas de evasão escolar, especialmente entre jovens e adolescentes.

Gráfico 10. Grau de escolaridade dos agricultores de acordo com a faixa etária.



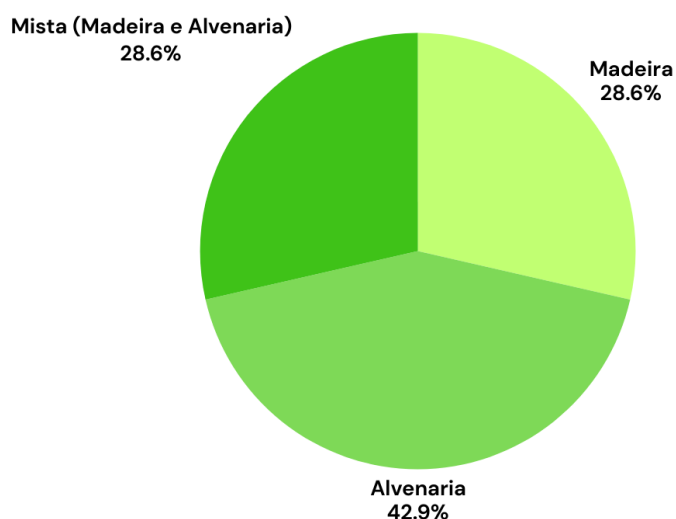
Fonte: O autor, 2025.

Os perfis educacionais dos entrevistados, bem como a baixa escolaridade dos entrevistados com idade acima de 55 anos, indicam que os agricultores mais velhos da comunidade são menos escolarizados, principalmente devido ao trabalho pesado na agricultura. No entanto, os agricultores incentivam seus filhos (as) nos estudos e na frequência ativa na escola, como pode ser observado nos entrevistados com idade entre 18 e 29 anos, onde o menor nível de escolaridade corresponde ao ensino médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 assegura a oferta de educação regular para jovens e adultos, com modalidades adaptadas às necessidades dos trabalhadores rurais, incluindo materiais, conteúdos e metodologias adequadas, além de calendário escolar ajustado ao ciclo agrícola. Contudo, na comunidade estudada, a implementação dessa política mostra-se limitada, levantando dúvidas sobre sua viabilidade no modelo de desenvolvimento atual (Do Sul *et al.*, 2013).

A residência dos agricultores (Gráfico 11), em sua grande maioria é de Alvenaria 42,9%, porém a forma mista de construção, onde a base é feita de tijolos e o resto da casa de madeira também é significativa, está combinação de materiais é comum, pois além de

ser economicamente mais barato, leva menos tempo para ser construída. Dos entrevistados, 28,6% possuem suas casas feitas totalmente de madeira.

Gráfico 11. Material de confecção da casa dos agricultores.



Fonte: O autor, 2025.

Essa realidade evidencia que, na Amazônia, a implementação de políticas públicas em comunidades ribeirinhas rurais ainda apresenta desafios significativos, marcados por ambivalências, instabilidades e, em muitos casos, pela ausência de direitos básicos. Na comunidade de Novo Remanso, apesar da presença de políticas públicas voltadas para a acessibilidade universal e atendimento às necessidades essenciais, observa-se que essas iniciativas, embora promissoras, ainda não conseguem superar as barreiras impostas pelas desigualdades sociais, limitando o pleno desenvolvimento local (Chaves; Lira; Silva, 2001).

No contexto desta pesquisa, destaca-se o papel fundamental do acesso à seguridade social na comunidade. O Diagrama de Venn (Figura 21) ilustra as interações entre agricultores, a comunidade, instituições e entidades, evidenciando como esses elementos são essenciais nos processos de tomada de decisão e no fortalecimento do desenvolvimento da comunidade.

Figura 21: Diagrama de Venn.



Fonte: O autor, 2025.

Nas proximidades da comunidade, destacam-se as relações mais próximas que envolvem escolas, igrejas, um centro comunitário e a sede da cooperativa. No entanto, para acessar serviços essenciais para suas atividades cotidianas, os moradores precisam recorrer a Itacoatiara-AM, devido à limitação de recursos locais. A comunidade possui apenas uma UBS (Unidade Básica de Saúde), o que leva os agricultores a utilizarem práticas alternativas baseadas no conhecimento tradicional. Em casos graves ou de emergência, é necessário o deslocamento até Itacoatiara, onde há melhor infraestrutura de atendimento médico. Além disso, idosos precisam viajar até a cidade para receber suas aposentadorias, e o registro de nascimentos também requer deslocamento até lá. Esse cenário evidencia a precariedade e a falta de serviços básicos disponíveis para os moradores da região.

Embora a Constituição Federal de 1988 assegure um sistema de proteção social fundamentado na seguridade social, as comunidades ribeirinhas enfrentam grandes dificuldades para acessar seus direitos civis e atender suas necessidades sociais, conforme apontado por Rodrigues *et al.* (2009).

O estilo de vida dessas populações assegura a sustentabilidade da sociedade ao possibilitar a reprodução da vida social, a satisfação das necessidades básicas de sobrevivência e a melhoria das condições de vida (Vieira, 2015). Na comunidade, essa dinâmica, baseada na manutenção da vida social e no atendimento às necessidades essenciais, fundamenta as bases para um desenvolvimento sustentável.

A cultura local reflete a interação entre a comunidade e o ambiente, questionando como os recursos naturais são utilizados para atender às suas demandas. A superação das dificuldades, nesse contexto, está diretamente ligada ao desenvolvimento de diversas atividades produtivas que subsidiam a agricultura familiar local, considerando o ambiente como elemento central para a sustentabilidade e a reprodução social. Além disso, o conhecimento tradicional é essencial para a gestão dos recursos locais e sua aplicação prática.

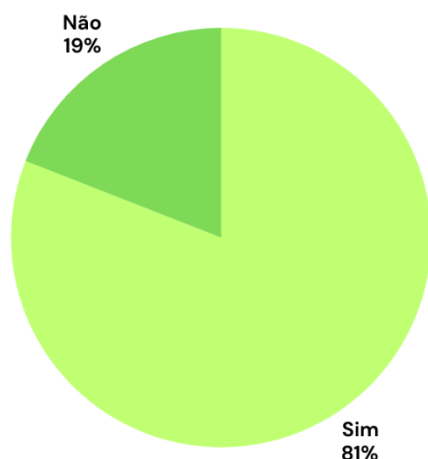
Nesse sentido, a sustentabilidade social, ancorada em políticas públicas e ações governamentais, visa reduzir desigualdades sociais e promover direitos básicos. A pesquisa aponta a necessidade de implementar bens e serviços que respondam às demandas locais, transformando o acesso a esses direitos em algo legítimo e alcançável. A compreensão da realidade territorial é uma tarefa essencial do conhecimento geográfico, que conecta diferentes áreas da ciência para interpretar o mundo real. Analisar o espaço geográfico exige ir além da perspectiva física, abrangendo também as relações e interações entre sociedade e ambiente (Cruz, 2018). A territorialidade e a territorialização demandam abordagens teóricas inovadoras para compreender a complexidade das interações entre pessoas e territórios. Segundo Raffestin (1993), o espaço e o território são distintos, sendo o espaço uma condição anterior ao território, que é configurado pelas ações humanas de ocupação, sejam concretas ou simbólicas. O processo de territorialização reflete relações de poder e dominação, com o território sendo moldado por fatores econômicos, sociais, culturais e simbólicos.

Raffestin (1993) argumenta que a ocupação de territórios é resultado do trabalho humano, e cada território é único, apresentando múltiplas configurações influenciadas pelo contexto histórico e pelas decisões coletivas. Saquet (2009), por sua vez, entende a territorialidade como a relação cotidiana entre o ser humano e a natureza, sendo uma expressão do hábito e das experiências vividas no território. Ele critica a visão de Raffestin, que considera o território apenas como um palco de relações, desprovido de

significados intrínsecos. Para Saquet, a territorialidade é a vivência e a experiência cotidiana no território.

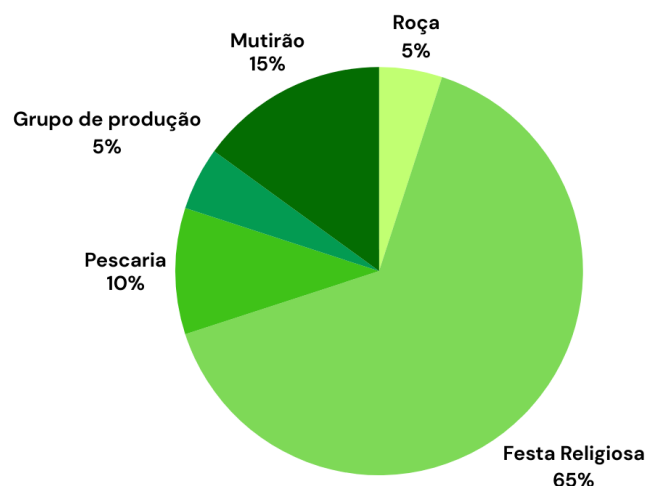
Na comunidade, há diversas formas de organização social, com objetivos e interesses específicos. Os resultados indicam que 81% dos entrevistados participam de organizações sociais, enquanto 19% não estão envolvidos em nenhuma delas (Gráfico 12). Entre os participantes, 65% frequentam festas religiosas, 15% participam de mutirões, 10% se envolvem em pescarias, 5% integram grupos de produção e outros 5% estão envolvidos em atividades agrícolas (Gráfico 13).

Gráfico 12. Participação em organização social.



Fonte: O autor, 2025.

Gráfico 13. Organização social.



Fonte: O autor, 2025.

**O entrevistado pode assinalar mais de uma*

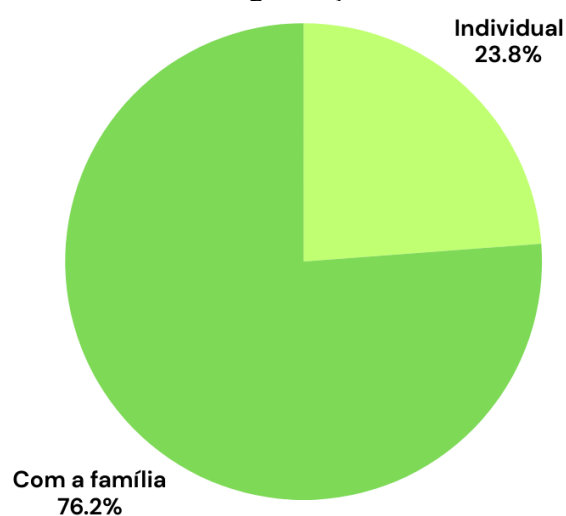
O envolvimento familiar na igreja é influenciado por diversos fatores, como a ressignificação da santidade nos espaços de nascimento e socialização, a busca por fraternidade e fortalecimento espiritual oferecidos pelas congregações religiosas, além da participação em festas religiosas (Rezende, 2016). Fraxe, Pereira e Witkoski (2011) destacam que a Igreja Católica desempenha, e ainda mantém, um papel central nas comunidades rurais do Amazonas, atuando como uma instituição política, cultural e social inserida no cotidiano dessas populações. Os autores ressaltam a relevância da igreja na organização socioespacial das comunidades e sua influência marcante.

Nesse contexto, as manifestações religiosas se configuram como expressões

culturais que reforçam os laços de vizinhança e a religiosidade, formando redes de sociabilidade que ajudam a moldar identidades e preferências. A compreensão das formas de organização exige a análise integrada de fatores como naturalidade, socialização, estruturas sociais, redefinições de significado e sistemas simbólicos. Apenas com a interação desses elementos é possível abordar com clareza os aspectos relacionados à organização social (Rezende, 2016).

Na comunidade, essa interação é intensificada pelas conexões estabelecidas entre os grupos sociais. As práticas de ajuda mútua emergem como relações socioculturais que fortalecem a reprodução social dos agricultores. Isso é evidente nas dinâmicas de trabalho coletivo, especialmente no âmbito das atividades produtivas relacionadas à agricultura familiar (Gráfico 14), onde 76,2% dos entrevistados afirmam contar com apoio coletivo em tarefas agrícolas. Entre essas práticas destacam-se a troca de dias, mutirões e diárias, principalmente no manejo do roçado. Por outro lado, 23,8% dos entrevistados realizam essas atividades de forma independente.

Gráfico 14. Organização do trabalho.



Fonte: O autor, 2025.

Para compreender a gestão territorial, foi utilizada uma matriz F.O.F.A, que permitiu identificar fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças de uma unidade territorial. Os dados obtidos foram organizados em um quadro ilustrativo, reunindo informações coletadas durante as visitas realizadas no trabalho de campo. Nesse contexto, todo espaço que envolve relações de poder torna-se um território, e sua gestão abrange

diversos fatores interligados, com dinâmicas complementares e complexas.

É importante diferenciar a gestão territorial da gestão ambiental para facilitar a análise. Diversos estudiosos já abordaram essa distinção, como Dallabrida, Birkner e Cogo (2013), Mafra e Silva (2004), Ladwig e Schwalm (2014) e Cunha *et al.* (2012). Esses debates, amplamente discutidos na academia, exploram as diferentes perspectivas e desdobramentos relacionados a essas gestões (Barreto-Filho; Correia, 2009).

Dallabrida, Birkner e Cogo (2013) definem a gestão territorial como o processo de tomada de decisão pelos atores sociais, econômicos e institucionais em relação ao uso e ocupação de determinado território, visando a estratégias de desenvolvimento. Assim, a gestão territorial é caracterizada pelo planejamento e pela apropriação de espaços específicos. Já Mafra e Silva (2004) ampliam essa visão, incluindo a relação entre atividades produtivas e as distintas formas de uso do território por atores sociais complexos. Ladwig e Schwalm (2014) destacam que essa administração é pautada pelo planejamento estratégico das decisões e pelos impactos que elas geram no ordenamento territorial. Por sua vez, Cunha *et al.* (2012) ressaltam a importância de proteger territórios, garantindo a reprodução material, social e cultural das populações que os habitam. Além disso, Mendes e Pessoa (2009) enfatizam que a dimensão socioterritorial visa promover igualdade, distribuição de renda, oportunidades de emprego e melhoria nas condições de vida.

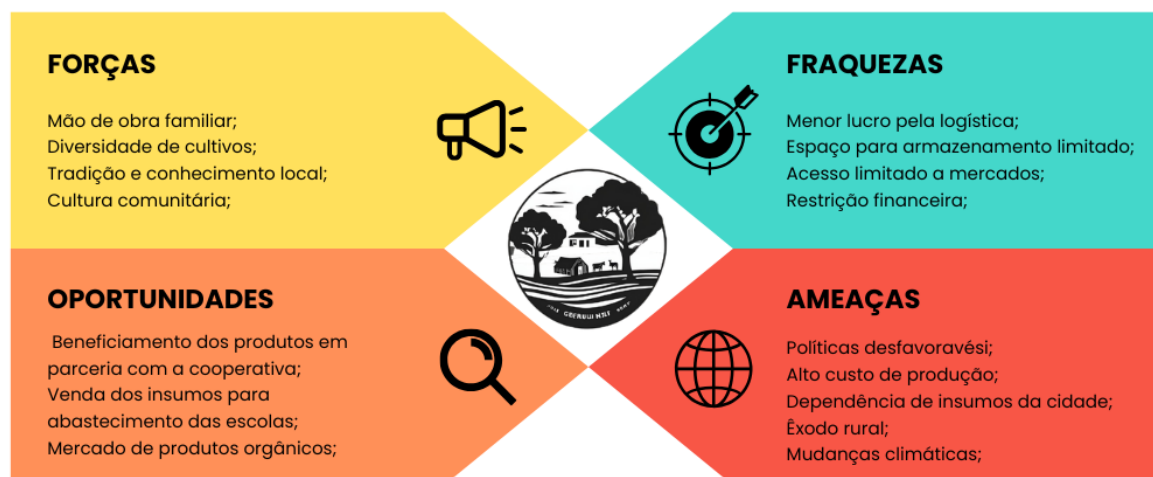
A sistematização dos dados foi realizada em duas etapas: na primeira, foram analisados os pontos fortes e fracos dentro do contexto interno; na segunda, identificaram-se as oportunidades e ameaças externas que impactam diretamente a propriedade, mas fogem do controle dos atores locais (Figura 22).

Entre os pontos fortes, destacam-se a mão de obra familiar e a ajuda mútua entre familiares e membros da comunidade, que reforçam a importância da agricultura familiar. Outro aspecto relevante mencionado pelos entrevistados é a experiência dos mais velhos e o conhecimento tradicional transmitido ao longo das gerações. Exemplos disso incluem saberes como o movimento das águas, o canto da cigarra indicando a chegada do verão, ou o período certo de plantar e de colher. Esses conhecimentos refletem a resiliência e a sabedoria acumulada por agricultores que se adaptaram às necessidades culturais e ambientais locais ao longo dos séculos.

Outras forças mencionadas incluem a cultura de ajuda comunitária e a

diversificação de cultivos. Essa diversificação, comum na agricultura familiar, representa um manejo sustentável, ajustado às demandas de consumo e renda ao longo do ano. Nesse cenário, é fundamental buscar estratégias que fortaleçam a agricultura familiar, ampliando redes de produção, comercialização e valorização de produtos com qualidade diferenciada e características regionais, essenciais para a sustentabilidade da cadeia produtiva local.

Figura 22: Análise FOFA.



Fonte: O autor, 2025.

Atualmente, o maior potencial das propriedades rurais está na capacidade de sustentar a atividade agrícola. No entanto, algumas ameaças têm comprometido esse potencial. Esses fatores geram insegurança e desmotivação, impactando negativamente as propriedades rurais. Outro desafio significativo é o alto custo de produção do abacaxi, principal cultivo da região, além da dependência de insumos externos, que limita a autonomia dos produtores.

Por outro lado, uma das oportunidades identificadas é o beneficiamento dos produtos agrícolas. Conforme apontado por Goulart *et al.* (2021), os agricultores podem adotar estratégias que incentivem formas de associação entre os produtores, com o objetivo de agregar valor aos seus produtos e alcançar mercados mais estáveis. Nesse contexto, as soluções propostas devem considerar não apenas questões de gestão territorial, mas também de governança, abrangendo diferentes escalas e promovendo maior integração entre os atores envolvidos no processo produtivo.

Considerações Finais

A agricultura familiar na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Paraná da Eva, é marcada pela diversidade de cultivos e atividades produtivas voltadas à sustentabilidade da unidade familiar. Os resultados obtidos demonstram claramente a relevância dessa prática, não apenas na produção de alimentos, mas também na geração de renda e no atendimento às necessidades de consumo da família.

A análise das forças e fraquezas dessas comunidades, bem como das oportunidades e ameaças que enfrentam, revela um cenário de desafios e potencialidades. A presença da Igreja, a experiência acumulada pelas gerações de agricultores e a forte cultura de ajuda mútua e trabalho coletivo são elementos que contribuem para a sustentabilidade social e econômica dessas áreas.

No entanto, oportunidades como a diversificação de cultivos e o beneficiamento de produtos oferecem caminhos para a valorização e fortalecimento da agricultura familiar. A adoção de estratégias colaborativas entre os produtores e a busca por mercados mais estáveis são fundamentais para a construção de um futuro mais sustentável e integrado. A gestão territorial, nesse sentido, deve ir além da simples administração do espaço, incorporando a governança como um fator essencial para a promoção da equidade, da justiça social e do bem-estar das populações rurais. A combinação de saberes tradicionais com inovações sustentáveis e políticas públicas adequadas pode transformar esses territórios em exemplos de resiliência e desenvolvimento sustentável, promovendo a melhoria das condições de vida e a preservação cultural dos povos que os habitam.

Assim, essa análise se faz essencial, pois evidencia os desafios, fragilidades e dificuldades enfrentadas pelas famílias, ao mesmo tempo em que destaca sua resiliência. Mesmo diante de problemas sociais, econômicos e ambientais, essas famílias persistem na busca pela continuidade de sua reprodução social, conseguindo resistir a uma realidade capitalista complexa.

Referências Bibliográficas

BANCO MUNDIAL (WORLD BANK). Digital tools for smart land management in developing countries. Washington, D.C., 2022.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). Parcerias público-privadas no setor rural. Relatório anual. Rio de Janeiro, 2020.

DELGADO, G. et al. Integração de políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável. *Cadernos de Política Agrícola*, v. 12, n. 1, 2019.

DELGADO, G. et al. Integração de políticas públicas para o desenvolvimento rural sustentável. *Cadernos de Política Agrícola*, v. 12, n. 1, 2019.

FALEIROS, R. P. Capacitação rural e sustentabilidade: experiências brasileiras. *Revista de Educação Rural*, v. 8, n. 3, 2020.

FAO. *The State of Food and Agriculture*. 2014. Disponível em: <www.fao.org>.

IBGE. *Censo Agropecuário 2017*. 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Malha viária rural no Brasil*. Relatório técnico. Brasília, 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Desigualdades regionais no Brasil*. Relatório anual. Brasília, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Relatórios e estatísticas sobre regularização fundiária. Disponível em: <https://www.gov.br/incra>. Acesso em: jan. 2025.

MAPA. *Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)*. 2022. Disponível em: <www.gov.br/agricultura>.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). *Cadastro Ambiental Rural: avanços e desafios*. Relatório técnico. Brasília, 2021.

NODA, Sandra do Nascimento et al. Agricultura familiar na Amazônia das águas. 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO). Relatório sobre o estado dos solos e a biodiversidade global. Roma, 2019.

REZENDE, J. A. Participação comunitária na gestão territorial: desafios e avanços no Brasil rural. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial*, v. 6, n. 2, 2020.

RODRIGUES, Débora Cristina Bandeira et al. Estudo para identificação de mecanismos de proteção aos conhecimentos das populações tradicionais: estudo de caso das comunidades Ebenezer e Mucajá em Maués/AM. 2009.

SANTOS, R. et al. Participação comunitária na gestão territorial: desafios e avanços no Brasil rural. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial*, v. 6, n. 2, 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Empreendedorismo rural: potencialidades e desafios. Relatório técnico. Brasília, 2021.

WORLD BANK. Digital tools for smart land management in developing countries. Washington, D.C., 2022.

Anexos

Questionários foi aplicado para os associados da cooperativa ASCOPE em relação a Desenvolvimento Socioambiental na Comunidade Sagrado Coração De Jesus do Paraná da Eva: Relação do Cooperativismo de Produção e Agricultura Familiar
Pesquisador: Geovani Cezar Cortez Fontinele / Programa de pós-graduação em Ciências e Tecnologia para Recursos Amazônicos pela Universidade Federal do Amazonas UFAM/ICET.
Telefone: (92) 99218-0804

Município: Itacoatiara **Comunidade:** Sagrado Coração De Jesus do Paraná da Eva

Data: __/____/____.

Título do projeto de pesquisa	DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO PARANÁ DA EVA: RELAÇÃO DO COOPERATIVISMO DE PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR
Pesquisador Responsável	Geovani Cezar Cortez Fontinele
Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/552151463373819
Telefone/e-mail	geovani.fontineli@gmail.com
Instituição Proponente	Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia - ICET
Departamento e/ou Programa de Pós-Graduação	Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos
Nível de abrangência do Projeto	() Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação () Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização/outros (X) Mestrado () Doutorado () Outro tipo (especificar) _____
Período de realização	
Fonte para coleta de dados	(X) O ser humano, de forma direta, em sua totalidade () Dados secundários de acesso restrito () Material biológico humano armazenado () Outros (especificar) _____
Será utilizado algum recurso para gravação de voz dos participantes da pesquisa? (X) Sim () Não	
Serão utilizadas imagens (fotos ou vídeos) dos participantes da pesquisa? (X) Sim () Não	

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DO (A) INFORMANTE

Nome (Opcional):

Sexo: () F () M

Estado Civil:

() Solteiro (a) () Separado (a)

() Casado (a) Religioso () Divorciado (a)

() União Estável () Outro: _____

Qual sua idade:

() 15-19

() 20-24

() 25-29

() 30-34

() 40-44

() 45-49

() 50-54

() 55-59

☐ 35- 39

☐ Acima de 60
anos

Cor de pele/Raça:

☐ Branco (a)

☐ Preto (a)

☐ Pardo (a)

☐ Amarelo (a)

☐ Indígena

☐ Não declarado

Orientação sexual:

☐ Heterossexual

☐ Homossexual

☐ Outros:

Identidade de gênero:

☐ Cis

☐ Trans

☐ Outros:

NATURALIDADE DO (A) INFORMANTE

Nasceu nesta comunidade? Sim ☐ Não ☐

Se sim, sempre morou nesta comunidade? Sim ☐ Não ☐ Se não, onde nasceu?

Comunidade _____ Localidade _____

Município _____ Estado _____

O que levou o senhor (a) a mudar para cá? (marcar por ordem de prioridade)

Constituição de família ☐

Transferência de trabalho ☐ Procura de trabalho ☐

Procura de melhores condições de educação ☐ Procura de melhores condições de saúde ☐

Acompanhando os pais, o (a) esposo (a) ou outros familiares ☐

Outro ☐ Qual: _____

Se foi motivo econômico, qual a atividade econômica que atraiu?

Como era quando o (a) senhor (a) chegou aqui? (comunidade, paisagem, atividade Econômica predominante, moradores, órgãos públicos, caça, pesca, floresta, capoeira)?

ESCOLARIDADE DO INFORMANTE

Qual o seu Grau de Escolaridade?

() Nunca estudou () Médio Incompleto

() Não alfabetizado () Médio Completo

() Alfabetizado () Superior Incompleto

() Fundamental Incompleto () Superior Completo () Fundamental Completo

O Sr. (a). sabe ler? () Sim 2.() Não

O Sr. (a). sabe escrever? 1.() Sim 2.() Não

O Sr. (a). ainda estuda? 1.() Sim 2.() Não. Por quê?

Pretende continuar os estudos? 1.() Sim 2.() Não. Por quê? ____

IDENTIFICAÇÃO DE SASTIFICAÇÃO DOS ASSOCIADOS COM AAGROINDÚSTRIA ASCOPE

	Você concorda?		Discordo	Concordo		
				Pouco	Bastante	Totalmente
1	O trabalho tem condições para minha saúde					
2	Trabalho com equipamentos de boa qualidade					
3	Aqui posso escolher meu ritmo de trabalho de acordo com a minha função					
4	Os dirigentes sempre me ouvem quando informo sobre a situação do meu trabalho					
5	Todos os cooperados sabem dos contratos feitos com que empresas ajudam a cooperativa					
6	Durante as reuniões, os dirigentes defendem os interesses dos cooperados em primeiro lugar					
7	A cooperativa faz coisas pra boas comunidade					
8	Aqui as pessoas confiam umas nas outras para fazerem seu trabalho					
9	Aqui o trabalho é bem dividido para ajudar as pessoas a serem mais rápidas em suas atividades					
10	Na cooperativa tem igualdade para todos os cooperados					
11	A cooperativa conta para os cooperados o quanto arrecada (ou ganha) com o trabalho.					

12	As pessoas da comunidade conhecem os objetivos que a cooperativa quer alcançar					
13	As pessoas da comunidade percebem as coisas boas que a cooperativa traz para o local onde vivem					
14	A cooperativa tem costume que ajudam a melhorar a minha vida					

ATIVIDADES ASSOCIADO E/OU FUNCIONARIO DA AGROINDÚSTRIAASCOPE

				SIM	NÃO
A agroindústria possui algum programa de treinamento ou capacitação para os cooperados envolvidos na fabricação e comercialização dos produtos agrícolas?				()	()
A agroindústria está envolvida no comércio atacadista de frutas, hortaliças e legumes?				()	()
Como você se vê dentro da cooperativa?					
() Sócio/Dono da cooperativa	() Correntista	() Cliente	() Nenhuma opção		
Quantas instituições financeiras você mantém relacionamento?					
() 3 ou mais instituições	() 2 a 3 instituições	() 1 a 2 instituições	() Somente uma instituição financeira		
Qual a primeira opção você busca quando vai fechar um negócio com uma instituição financeira?					
() Cooperativa	() Financeiras	() Bancos			
Quais motivos fazem você escolher uma cooperativa a outras instituições?					
() Autoatendimento	() Agilidade	() Atendimento humanizado	() Juros Baixos	() Tarifas	
Você indicaria a cooperativa?				()	()
Quanto tempo faz que você é sócio da cooperativa?					
() 1 a 3 anos	() 8 a 10 anos	() 4 a 8 anos	() Mais de 10 anos		
Quais as operações ou serviços você mais utiliza na cooperativa?					
Quais fatores motivariam você a recomendar os serviços e produtos da cooperativa?					

Qual fator influenciou a se associar na cooperativa?		
Quais são as principais regiões/lugares de destino das exportações agrícolas da ASCOPE		
Como é realizada a venda dos produtos agrícolas da agroindústria? É direta para o consumidor final ou por meio de intermediários?		
Existe alguma certificação ou selo de qualidade da qual a agroindústria possui para os produtos agrícolas?	() SIM	() NÃO
Se sim, qual?		
A agroindústria realiza algum tipo de processamento pós-colheita dos produtos agrícolas?	() SIM	() NÃO
Se sim, quais são esses principais processos de armazenamento utilizados para os produtos agrícolas da agroindústria		

PRODUTOS FABRICADOS NA AGROINDÚSTRIA ASCOPE

	SIM	NÃO
A agroindústria realiza a fabricação de sucos concentrados?	()	()
Se sim, quais são as principais frutas utilizadas		
A agroindústria realiza a fabricação de conservas de frutas?	()	()
Se sim, quais as formas de fabricação destas conversas de frutas		

A agroindústria está envolvida em comércio atacadista de mercadorias em geral, com predominância de insumos agropecuários?	()	()
Qual ou quais frutos mais comercializados na agroindústria?		

Questionário aplicado para não associados em relação a Desenvolvimento Socioambiental na Comunidade Sagrado Coração De Jesus do Paraná da Eva: Relação do Cooperativismo de Produção e Agricultura Familiar
 Pesquisador: Geovani Cezar Cortez Fontinele / Programa de pós-graduação em Ciências e Tecnologia para Recursos Amazônicos pela Universidade Federal do Amazonas UFAM/ICET.
 Telefone: (92) 99218-0804

Município: Itacoatiara **Comunidade:** Sagrado Coração De Jesus do Paraná da Eva

Data: __/____/____.

Título do projeto de pesquisa	DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DO PARANÁ DA EVA: RELAÇÃO DO COOPERATIVISMO DE PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR
Pesquisador Responsável	Geovani Cezar Cortez Fontinele
Link do Currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/552151463373819
Telefone/e-mail	geovani.fontineli@gmail.com
Instituição Proponente	Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia - ICET
Departamento e/ou Programa de Pós-Graduação	Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos
Nível de abrangência do Projeto	☐ Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação ☐ Monografia/Trabalho de Conclusão de Curso – Especialização/outros ☒ Mestrado ☐ Doutorado ☐ Outro tipo (especificar) _____
Período de realização	
Fonte para coleta de dados	☒ O ser humano, de forma direta, em sua totalidade ☐ Dados secundários de acesso restrito ☐ Material biológico humano armazenado ☐ Outros (especificar) _____
Será utilizado algum recurso para gravação de voz dos participantes da pesquisa? ☒ Sim ☐ Não	
Serão utilizadas imagens (fotos ou vídeos) dos participantes da pesquisa? ☒ Sim ☐ Não	

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DO (A) INFORMANTE

Nome (Opcional): _____

Sexo: ☐ F ☐ M

Estado Civil:

☐ Solteiro (a) ☐ Separado (a)
☐ Casado (a) Religioso ☐ Divorciado (a)
☐ União Estável ☐ Outro: _____

Qual sua idade:

☐ 15-19	☐ 40-44
☐ 20-24	☐ 45-49
☐ 25-29	☐ 50-54
☐ 30-34	☐ 55-59
☐ 35- 39	☐ Acima de 60 anos

Cor de pele/Raça:

☐ Branco (a)
☐ Preto (a)
☐ Pardo (a)
☐ Amarelo (a)
☐ Indígena
☐ Não declarado

Orientação sexual:

☐ Heterossexual
☐ Homossexual
☐ Outros:

Identidade de gênero:

☐ Cis
☐ Trans
☐ Outros:

NATURALIDADE DO (A) INFORMANTE

Nasceu nesta comunidade? Sim ☐ Não ☐

Se sim, sempre morou nesta comunidade? Sim ☐ Não ☐ Se não, onde nasceu?

Comunidade _____ Localidade _____

Município _____ Estado _____

O que levou o senhor (a) a mudar para cá? (**marcar por ordem de prioridade**)

Constituição de família ☐

Transferência de trabalho ☐ Procura de trabalho ☐

Procura de melhores condições de educação ☐ Procura de melhores condições de saúde ☐

Acompanhando os pais, o (a) esposo (a) ou outros familiares ☐

Outro ☐ Qual: _____ Se foi motivo econômico, qual a atividade econômica que atraiu? _____
_____ Como era quando o (a) senhor (a) chegou aqui? (comunidade, paisagem, atividade econômica predominante, moradores, órgãos públicos, caça, pesca, floresta, capoeira)? _____

ESCOLARIDADE DO INFORMANTE

Qual o seu Grau de Escolaridade?

- () Nunca estudou () Médio Incompleto
 () Não alfabetizado () Médio Completo
 () Alfabetizado () Superior Incompleto
 () Fundamental Incompleto () Superior Completo () Fundamental Completo
 O Sr. (a). sabe ler? () Sim 2.() Não
 O Sr. (a). sabe escrever? 1.() Sim 2.() Não
 O Sr. (a). ainda estuda? 1.() Sim 2.() Não. Por que? ____
 Pretende continuar os estudos? 1.() Sim 2.() Não. Por que? ____

ESTRUTURA FAMILIAR DO INFORMANTE

Nº de membros que moram com o(a) Sr. (a): ____

Quadro I: Relação dos membros da família do entrevistado (a)

Grau de parentesco	Idade	Sexo		Escolaridade							
		M	F	Nunca estudou	Alfabetizado	Fundamental Incompleto	Fundamental completo	Médio Incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo

CONDIÇÕES DE MORADIA

O Terreno em que mora é próprio? () Sim () Não

Em caso negativo, a quem pertence? ____

Tem

documento da propriedade do terreno? () Sim () Não

A sua casa é própria? () Sim () Não

Em caso negativo, a quem pertence? ____

Tem

documento da propriedade ou da casa? () Sim () Não

Em caso positivo, qual documento que possui?__

De que material a casa é feita?

- () Madeira () Mista
 () Alvenaria () Palha
 () Barro () Outros:

Quadro II: Infraestrutura da residência do entrevistado

SUA CASA TEM	Fossa sanitária?	Sim ()	Não ()
	Energia elétrica?	Sim ()	Não ()
	Onde o senhor pega água para uso em casa?	() Rio	() Poço artesiano
		() Cacimba	() Chuva
		Outro: _____	

IDENTIFICAÇÃO SÓCIO CULTURAL DO INFORMANTE

O Sr. (a) se considera:

() Índio (a) () Branco (a) () Pardo (a)

() Negro (a) () Mestiço (a) () Outro _____

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO INFORMANTE

Enumere por ordem de prioridade qual sua principal atividade de trabalho.		Há quanto tempo desenvolve esta atividade?	Rendimento (R\$)	Uso C= consumo V= venda C/V = Consumo e venda	Época do ano
Agricultura					
Extrativismo Vegetal					
Extrativismo Animal					
Artesanato					
Outra:					

VII. ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO DA AGRICULTURA FAMILIAR

O Sr. (a) planta ? () sim () não Se sim, o que?

Produtos Agrícolas	Tipo de ecossistema	Sub-sistema	Período de produção (meses)	Destino	Quanto rende por mês(R\$)?	Forma de aquisição da semente	Tipo de adubo
	Várzea () Terra Firme ()	Roça () Quintal () Floresta Primária () Capoeira () Outro ()		Consumo () Venda () Troca () Outro ()		Consumo () Venda () Troca () Outro ()	Orgânico () Sintético ()
	Várzea () Terra Firme ()	Roça () Quintal () Floresta Primária () Capoeira () Outro ()		Consumo () Venda () Troca () Outro ()		Consumo () Venda () Troca () Outro ()	Orgânico () Sintético ()
	Várzea () Terra Firme ()	Roça () Quintal () Floresta Primária () Capoeira () Outro ()		Consumo () Venda () Troca () Outro ()		Consumo () Venda () Troca () Outro ()	Orgânico () Sintético ()
	Várzea () Terra Firme ()	Roça () Quintal () Floresta Primária () Capoeira () Outro ()		Consumo () Venda () Troca () Outro ()		Consumo () Venda () Troca () Outro ()	Orgânico () Sintético ()

Na agricultura o Sr. (a) produz individualmente ou com o auxílio da família?() individual () com a família

Se com a família, quem lhe ajuda?

() Filhos () Grupo doméstico e amigos

() Esposo () Outro () Grupo domestico

Quantas vezes por semana o Sr. (a) trabalha no roçado?() 1 a 2 () 5 a 6

() 3 a 4 () 1 a 6 dias

Como funciona a divisão do trabalho na agricultura?

Atividade	Homem	Mulher	Crianças
Broca			
Derrubada			
Queima			
Encoivramento			
Plantio			
Desbrota			
Capina			
Adubação			
Aplicação de agrotóxicos			
Colheita			
Beneficiamento			

O Senhor(a) costuma pagar alguém para lhe ajudar? () Sim () Não Se sim, relacione o número de pessoas e o total de salários pagos.

Sexo	Regime		Quantidade	Valor	Atividade
	Permanente	Temporário			
Homem					
Mulher					

Existe algum trabalho que o senhor (a) faz com outras pessoas (considerar, todas as atividades, agricultura, pesca, extrativismo, criação de animais). Sim () Não ()

Se sim, qual?

Mutirão () Em que atividades? _____

Troca de dia () Em que atividades? _____ Outros () Em que atividades? _____ A Sr.

(a) possui equipamentos de trabalho?

() Sim () Não Se sim, quais?

Quadro VIII: Equipamentos

Tipos de Equipamento s/Apetrechos	X	A quem pertence				
		Próprio	Alugado	Emprestado	Familiar	Comunitário
Prensa de mandioca						
Enxada						
Pá						
Carrinho demão						
Pulverizador						
Motosserra						
Terçado						
Outros						

O Sr (a) ou sua esposa/marido pesca? Sim () Não()

Se sim, qual a principal espécie?

Espécie	Ambientes de pesca ¹	Época de pesca	Quant. e unidade	Finalidade C/V	Para quem vende?

¹ (1) Lago, (2) Rio, (3) Ressaca, (4) Paraná, (5) Poço, (6) Igapó, (7) Outros (especificar)
Quais os apetrechos utilizados?

Apetrechos	A quem pertence				
	Próprio	Alugado	Emprestado	Familiar	Comunitário
Malhadeira					
Linha de mão (linha e anzol)					
Arrastadeira ou rede					
Tramalha					
Tarrafa					
Arpão					
Arco e flecha					
Estiradeira (espinhel)					
Zagaia					
Canço					
Corrico					
Arrastão ou redinha					

O Sr. (a) ou seu esposa/marido acham que está diminuindo a caça e o peixe na comunidade?

Sim () Não ()

Se sim. Na sua opinião porque está acontecendo a diminuição?

O Sr. (a) ou sua esposa/marido tiram madeira e/ou outros produtos de espécies vegetais da floresta? Sim () Não ()

Se sim, quais os produtos de espécies vegetais e madeira que retira?

Espécie ¹	Quantidades extraídas	Finalidade (C/V)	Terra firme ou várzea	Espécie manejada

¹ (1) Árvore (2) Palmeira (3) Cipós e Lianas (4) Herbáceas (5) Açaí (6) Outros

INCENTIVO À PRODUÇÃO

A Sra. recebe algum financiamento e/ou apoio financeiro? () Sim () Não Se sim, preencher o quadro

X	Instituição/órgão do financiamento	Modalidade: financiamento/empréstimo	Finalidade	Valor
	Prefeitura Municipal			

	SEPROR/IDAM			
	AFEAM			
	PRONAF			
	Apoio da própria comunidade			

DADOS DA PROPRIEDADE DO ROÇADO

O Sr. (a) sabe o tamanho a área total plantada: __
 Sr. (a) é proprietário da área do roçado? Sim () Não ()
 Se sim, tem documento? Sim () Não () Órgão que expediu: __
 Se não, a quem pertence? ____
 O Sr. (a) paga algum tipo de aluguel pela terra? Sim () Não ()
 Se sim, especifique o pagamento: ____

PROCESSO DE PRODUÇÃO

O Sr. (a) deixa a terra descansar? () Sim () Não Se sim, quanto tempo? _
 Por quanto tempo o Sr. (a) planta na mesma área? ____
 Quais as práticas utilizadas no desenvolvimento da agricultura?

Com quem aprendeu?

O Sr. (a) recebe Assistência Técnica? () Sim () Não
 Se sim, qual instituição e como acontece? ____

O Sr. (a) cria animais? () Sim () Não
 Se sim, quais as espécies que o senhor(a) cria?

Tipo	Quantidade	Finalidade C= consumo V= venda C/V = Consumo e venda	Sistema (intensivo, extensivo e semiextensivo)
Aves			
Bovino			
Suíno			
Outros			

Intensivo: Fechado **Extensivo:** Aberto **Semiextensivo:** parte do dia solto e outra parte preso.

ORGANIZAÇÃO SÓCIO CULTURAL E POLÍTICA

A Sr. (a) participa das atividades coletivas que acontecem na comunidade? () sim () não

Se sim, quais são?

() Roça () Grupo de produção: _ () Festa religiosa () Mutirão

() Pescaria Outros: _____

Qual a finalidade? _____

Com que frequência?

() é assídua () somente quando convidam

() nunca participa () outro. _____

Quais as comemorações da comunidade?

() Festa da padroeira () Torneios

() Festa evangélica () Outros: _____

() Festival: _____

O Sr. (a) pertence a alguma organização comunitária? () Sim () Não

Se sim, qual?

() Clube de Mães 5. () Sindicato

() Cooperativa: _____ () Grupo de produção: () Associação de moradores

() outros: _____

☐ Partido Político _____

O Sr. (a) pertence a alguma organização (grupo, cooperativa, associação) comunitária para agricultura? ☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual? _____

O Sr. (a) acha que participando dessa organização melhorou:

Sua produção? Por que? _____

Sua comunidade? Por que? _____

A organização solicita alguma contribuição financeira dos membros?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual o valor? ____

Esta contribuição ocorre de que forma? ☐ Mensal ☐ Anual

Sabe em que é utilizado o recurso? ☐ sim ☐ não Se sim, especifique.

O Sr. (a) já recebeu ou teve acesso a algum benefício por meio dessa organização?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, especifique: ____